



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**  
**INSTITUTO DE LETRAS – IL**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD**

**CUIDADOS DE QUEM AMA: AVALIANDO A TRADUÇÃO  
DE MANUAIS DE DISPOSITIVOS DE RETENÇÃO PARA O  
TRANSPORTE DE CRIANÇAS EM AUTOMÓVEIS**

**MÁRCIA NEY PESSOA**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

**BRASÍLIA/DF**  
**JANEIRO/2017**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
INSTITUTO DE LETRAS – IL  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD**

**CUIDADOS DE QUEM AMA: AVALIANDO A TRADUÇÃO DE MANUAIS DE  
DISPOSITIVOS DE RETENÇÃO PARA O TRANSPORTE DE CRIANÇAS EM  
AUTOMÓVEIS**

**MÁRCIA NEY PESSOA**

**ORIENTADOR: CRISTIANE ROSCOE-BESSA**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

**BRASÍLIA/DF  
JANEIRO/2017**

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E CATALOGAÇÃO

Pessoa, Márcia Ney. **Cuidados de quem ama: avaliando a tradução de manuais de dispositivos de retenção para o transporte de crianças em automóveis**. Brasília: Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, 2016, 199f. Dissertação de mestrado.

Documento formal, autorizando reprodução desta dissertação de mestrado para empréstimo ou comercialização, exclusivamente para fins acadêmicos, foi passado pelo autor à Universidade de Brasília e acha-se arquivado na Secretaria do Programa. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta dissertação de mestrado pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada a fonte.

### FICHA CATALOGRÁFICA

Pessoa, Márcia Ney

Cuidados de quem ama: avaliando a tradução de manuais de dispositivos de retenção para o transporte de crianças em automóveis / Márcia Ney Pessoa – Brasília, 2016.

199f.

Dissertação de mestrado – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) da Universidade de Brasília (UnB).

Orientadora: Cristiane Roscoe-Bessa.

1. Tradução em contextos especializados. 2. Tradução técnico-pragmática. 3. Avaliação de traduções. I. Universidade de Brasília. II. Título.

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE LETRAS – IL  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD**

**CUIDADOS DE QUEM AMA: AVALIANDO A TRADUÇÃO DE MANUAIS DE  
DISPOSITIVOS DE RETENÇÃO PARA O TRANSPORTE DE CRIANÇAS EM  
AUTOMÓVEIS**

**MÁRCIA NEY PESSOA**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO SUBMETIDA AO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS  
DA TRADUÇÃO, COMO PARTE DOS REQUISITOS  
NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU DE  
MESTRE EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO.**

**APROVADA POR:**

---

**CRISTIANE ROSCOE-BESSA, Doutora (UnB)  
(ORIENTADORA)**

---

**JÚLIO CÉSAR NEVES MONTEIRO, Doutor (UnB)  
(EXAMINADOR INTERNO)**

---

**ORLENE LÚCIA DE SABÓIA CARVALHO, Doutora (UnB)  
(EXAMINADOR EXTERNO)**

**BRASÍLIA/DF, 07 de NOVEMBRO de 2016.**



Dedico esta dissertação a todos os que fazem de suas vidas a diferença para melhor.

## AGRADECIMENTOS

Ao Poder Superior, que eu concebo como Deus, pelas oportunidades, dificuldades e pessoas que colocou em meu caminho, e que me possibilitaram estar aqui.

À minha família, primeiros mestres da arte de viver: à minha mãe, Amélia; à memória de meu pai, José do Artur; a meus filhos Geovana e Artur; a meus irmãos, primos, tios, avós, sobrinhos, padrasto, compadres e afilhados. Muito obrigada pelo apoio, pelas orações e pelas boas vibrações.

À Elena, pelo cuidado comigo nestes dias desafiadores.

À Professora Cristiane Bessa, pela acolhida na vida acadêmica e no coração! Foi um privilégio poder contar com sua orientação tão competente e cuidadosa. Você será sempre uma referência para mim.

Ao Professor Júlio Monteiro, pelas considerações tão precisas e encorajadoras.

Aos excelentes Professores do POSTRAD/UnB, em especial Alice Ferreira, Germana de Sousa, Theo Harden, Célia Magalhães e José Luiz Gonçalves, por terem tornado possível minha inserção na área dos Estudos da Tradução.

Aos demais professores e a todos os funcionários do Postrad, pela dedicação exemplar na realização de suas atividades. Vocês contribuíram ativamente com o aperfeiçoamento de minhas ideias.

Às Professoras Orlene Carvalho e Flávia Lamberti, pela disponibilidade em ler meu trabalho e participar da banca.

A todos os colegas com quem tive o privilégio de estudar durante este curso, por compartilharem comigo descobertas e alegrias. Vocês são realmente sensacionais! Agradeço especialmente a Kalila Carla, Daniela Arnold, Gisele Noce, Átila de Oliveira, Raíssa Simão, Izabel Dias, Mauí Castro, Dyhorrani Beira, Leonardo Martins e João Henrique, pela diferença que fizeram em minha vida.

Ao Governo e ao Povo do Distrito Federal e aos funcionários do setor de afastamentos da EAPE, por me possibilitarem a dedicação a este curso sem as dificuldades do trabalho.

Aos Professores Gislene Barral, Celina Josetti, Gilberto Barral e Guilherme Felipe, pelos conselhos, orientações e incentivos iniciais certos.

Aos Professores Celso Loureiro e Francisco de Almeida, por me motivarem a acreditar.

Aos gestores e a meus colegas e amigos do Centrão, do CEF 802 do Recanto das Emas e do CEF 15 de Taguatinga, por saberem entender minhas dificuldades e por me emprestarem sua fé e esperança em meus momentos de descrença.

A todos os meus alunos de ontem e de hoje, por me ensinaram a ser a profissional que sou e por alimentarem em mim a esperança de ser um pouco melhor a cada dia.

A todos os meus Professores do Curso de Letras em Patos de Minas e em Araxá, pela oportunidade que me deram de ser a Professora que hoje sou.

A meus Professores do Curso Técnico em Contabilidade e do Magistério, pelas portas que me ajudaram a abrir.

A meus queridos Professores do Ginásio e do Grupo de Cima em Tiros, pelas lições que permanecem pela vida toda. Ainda hoje me espelho no exemplo de vocês. Vocês são parte significativa da Professora e da pessoa que me tornei.

À minha tia, Professora e, agora, comadre Marly, por ser o começo de tudo. Seu exemplo me inspira e revigora. Deve ser da senhora que herdei o desejo de aprender.

A todas as pessoas que me proporcionaram as primeiras experiências na profissão em São Gotardo, por me aceitarem com todas as dificuldades e, ainda assim, acreditarem em mim.

À minha tia, amiga, comadre e madrinha Concelita, pelas portas sempre abertas, e à minha madrinha Luzia pela torcida constante.

À Nilce, À Nilça, à Márcia, à memória da Rita, à Marlúcia, à Inês, à Antônia, à Lucineide, à Luci e ao Mateus, amigos queridos, por serem como são.

Àqueles com quem a Grande Vida me deu a oportunidade de ter laços, por fazerem meu coração pulsar mais fortemente, e a todos com quem tive a honra de conviver, pois sei que não cruzaram meu caminho por acaso.

A todos os que não citei.

Muito obrigada! Thank you very much! Merci! Muchas gracias! Danke! Gratias agimus tibi!  
Grazie! Arigatou gozaimasu! šukran! Namastê! Ho'oponopono!

Sou grata! Sou grata! Sou grata! Sou grata! Sou grata!

...é condição *sine qua non* o abandono da noção pré-concebida, amplamente difundida e, na maioria das vezes, equivocada, de que os textos técnicos são qualitativamente "inferiores" aos textos de base cultural mais evidente, o que justificaria sua existência à margem de tais discussões. Num plano mais abstrato, parece que traduzir um manual de operação para uma máquina de emborrachamento de tecido, por exemplo, continua sendo uma atividade "menor" do que traduzir um poema.

Azenha Jr.

## **CUIDADOS DE QUEM AMA: AVALIANDO A TRADUÇÃO DE MANUAIS DE DISPOSITIVOS DE RETENÇÃO PARA O TRANSPORTE DE CRIANÇAS EM AUTOMÓVEIS**

**Resumo:** Este trabalho trata da avaliação da tradução de manuais de dispositivos de retenção para o transporte de crianças em veículos, do inglês para o português, aplicando o Modelo de House. É necessário verificar a relação de equivalência que decorre dessa tradução, especialmente no que se refere à função que esses textos desempenham e às implicações dessa função. Para se chegar a essa equivalência, recorre-se à tradução velada. Propõe-se realizar uma análise comparativa entre os textos de partida e os de chegada, por meio da investigação dos meios lexicais, sintáticos e expressivos, além da análise de quais informações estão sendo transmitidas e de qual é a relação entre emissor e receptor. Para isso, dialogamos com House, Roscoe-Bessa, Azenha Júnior, Laranjeira, Delisle e Bastin, além de outros pesquisadores nestas áreas.

**Palavras-chave:** Avaliação de Traduções. Tradução Técnico-Pragmática. Modelo de House. Tradução em Contextos Especializados.

## **LOVE AND CARE: ASSESSING TRANSLATION QUALITY OF CHILD RESTRAINTS MANUALS**

**Abstract:** This study tackles the assessment of the translation of manuals of child restraints, from English into Portuguese, applying House's Model. To verify the equivalence that accrues from this translation, especially when it comes to the role that these texts play and the implications of that function. It relies on covert translation to establish this equivalence. It offers a comparative analysis of the source texts and the target ones, through the investigation of lexical, syntactic and expressive means, as well as analysis of what kind of information is being transmitted and what is the relationship between sender and receiver. We dialogue with House, Roscoe-Bessa, Azenha Junior and Laranjeira, as well as other theorists and researchers in these areas.

**Keywords:** Translation Quality Assessment. Technical and Pragmatic Translation. House's Model. Translation in Specialized Contexts.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura</b>	<b>Página</b>
Figura 1 – Esquema original de House para comparar texto original e texto traduzido.....	19
Figura 2 – Esquema revisado de House para comparar texto original e texto traduzido.....	19
Figura 3 – Bebê conforto ou conversível.....	37
Figura 4 – Cadeirinha.....	38
Figura 5 – Assento de elevação.....	38
Figura 6 – Capa do manual do bebê conforto em inglês .....	51
Figura 7 – Capa do manual do bebê conforto em português .....	51
Figura 8 – Página do manual da cadeirinha em inglês .....	68
Figura 9 – Página do manual da cadeirinha em português .....	68

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1 REVISÃO DE LITERATURA .....	6
1.1 Abordagens da tradução, segundo House .....	7
1.1.1 Abordagens psicossociais – visões mentalista e hermenêutica da tradução .....	7
1.1.2 Abordagens baseadas em respostas ( <i>response-based</i> ) – visões comportamental ( <i>behaviorista</i> ) e funcionalista (teoria do <i>skopos</i> ) .....	8
1.1.3 Abordagens orientadas para o texto e o discurso – Estudos Descritivos da Tradução, Abordagens filosóficas, socioculturais e sócio-políticas e Abordagem linguística .....	9
1.2 Avaliando traduções – propostas iniciais, de acordo com House .....	10
1.3 O Modelo de House para avaliação de traduções .....	13
1.3.1 Glossário – termos do Modelo de House (1997) .....	21
1.4 Manuais e Textos de Consumo Rápido .....	25
1.5 A abordagem linguística dos Estudos da Tradução .....	31
2. METODOLOGIA E CORPUS – OS CAMINHOS DA PESQUISA .....	35
2.1 Metodologia de pesquisa .....	35
2.2 Cuidados de quem ama – como transportar crianças com segurança em um automóvel .	36
2.2.1 Regras para o transporte de crianças no país .....	36
2.2.2 Principais sistemas de retenção .....	37
2.3 O corpus .....	38
3 OPERACIONALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DAS TRADUÇÕES .....	40
3.1 Análise do texto original 1 (Anexo A) .....	40
3.1.1 Declaração da função textual do texto original 1 .....	44
3.1.2 Análise do texto traduzido 1 (Anexo B) .....	45
3.1.3 Declaração da função textual do texto traduzido 1 .....	49
3.1.4 Comparação entre o texto original 1 e a tradução e Declaração da qualidade da tradução.....	51
3.1.5 Discussão dos resultados .....	54
3.2 Análise do texto original 2 (Anexo C) .....	56
3.2.1 Declaração da função textual do texto original 2 .....	60
3.2.2 Análise do texto traduzido 2 (Anexo D) .....	62
3.2.3 Declaração da função textual do texto traduzido 2 .....	67
3.2.4 Comparação entre o texto original 2 e a tradução e Declaração da qualidade da tradução .....	68
3.2.5 Discussão dos resultados .....	69
3.3 Análise do texto original 3 (Anexo E) .....	70
3.3.1 Declaração da função textual do texto original 3 .....	73
3.3.2 Análise do texto traduzido 3 (Anexo F) .....	74
3.3.3 Declaração da função textual do texto traduzido 3 .....	77
3.3.4 Comparação entre o texto original 3 e a tradução e Declaração da qualidade da tradução .....	79
3.3.5 Discussão dos resultados .....	79
CONCLUSÕES .....	80
REFERÊNCIAS .....	82
ANEXOS .....	85

## INTRODUÇÃO

O objeto desta pesquisa são manuais de dispositivos de retenção para o transporte de crianças em automóveis, traduzidos do inglês para o português, ou seja, o produto do ato tradutório. Manuais se situam no contexto da tradução técnico-pragmática, dos textos classificados por Laranjeira (2012, p. 29) como “veiculares”, ou, conforme House (1997, p. 121), “textos de consumo rápido”<sup>1</sup>, ou ainda, segundo Roscoe-Bessa, Bell-Santos & Lamberti (2016, p. 9), “textos de natureza especializada”, mais especificamente, em contextos especializados.

Já são mais de oito anos desde o advento do diploma legal que instituiu o uso obrigatório de assentos especiais para transporte de crianças em carros de passeio no Brasil, a Resolução N.º 277, de 28 de maio de 2008. Esse fato foi um marco importante nas medidas de segurança com aqueles a quem os pais dedicam seu amor geralmente incondicional. No entanto, na prática, os manuais desses dispositivos nem sempre traduzem todo o cuidado que se deve ter ao utilizá-los, pois muitas dificuldades foram encontradas por usuários, desde a instalação, até seu uso corrente. Ao observar essas dificuldades de forma mais detalhada, foi constatado que os manuais muitas vezes apresentavam problemas em sua redação e que essa redação em português por vezes era traduzida de outras línguas. Mas como avaliar esses problemas? Que parâmetros poderiam ser utilizados?

Acerca do tema da avaliação de traduções, um modelo que visa especificamente a estabelecer parâmetros para a avaliação de um texto traduzido foi o de Juliane House, publicado pela primeira vez em 1981. A segunda edição, reformulada, veio a lume em 1997 e foi empregada neste estudo. Em 2015 foi publicado um novo volume, “revisado e apresentado recentemente”<sup>2</sup> (HOUSE, 2015, p. i), que também foi utilizado. Todas essas edições estão ainda em inglês.

Nesse sentido, a questão norteadora desta pesquisa diz respeito a identificar que estratégias são válidas na tradução para que a função do texto original seja mantida no texto traduzido. Para isso, é necessário identificar que tipo de tradução proposto por House (1997, 2015) foi utilizado na tradução dos manuais de dispositivos de retenção infantil para automóveis e determinar se essa tradução está adequada ou não aos objetivos do texto traduzido. Outrossim, buscam-se respostas para as seguintes questões de investigação:

---

<sup>1</sup> Tradução de Roscoe-Bessa (2010, p. 59). Original: “texts for (...) fast consumption”

<sup>2</sup> Tradução nossa. Original: “newly revised and presented”



- Qual é a função dos textos analisados na língua de chegada?
- Ela é compatível ou não com a função dos textos de partida?
- Que tipo de tradução foi utilizado (explícita ou velada)<sup>3</sup>?

A hipótese é que o tipo de tradução que melhor se aplica a essa modalidade discursiva é a tradução velada. Nesse tipo de tradução, são efetuados ajustes e substituições em função do contexto de chegada (ROSCOE-BESSA, 2010, p.14).

Assim, por acreditar-se que a análise de dados pode contribuir para o aprimoramento das fontes de informação e estimular melhores práticas tradutórias, o objetivo principal deste trabalho foi testar a aplicabilidade do modelo de House na avaliação da tradução de manuais de dispositivos de retenção para o transporte de crianças em automóveis, a fim de tentar identificar correspondências e diferenças nas dimensões analisadas na tradução desses textos. Para Roscoe-Bessa (2015, p. 94), “O objetivo do manual no Brasil é fornecer todas as informações sobre o uso de um bem de consumo, de forma a assegurar ao usuário segurança e bem-estar.”

De acordo com Saúde Brasil 2014 (2015, p. 252), do ano 2000 ao ano 2013, “a taxa de mortalidade por causas externas no Brasil apresentou aumento de 10,5% (...) as taxas de mortalidade por ATT<sup>4</sup> ocuparam a segunda posição dentre as taxas de mortalidade por causas externas, apresentando evolução crescente (25,7% de 2000 a 2013)”. Além disso, os dados do Ministério da Saúde (SAÚDE BRASIL 2014, 2015, p. 298) demonstraram que os acidentes de trânsito foram a principal causa de morte no sexo feminino, na faixa etária de 1 a 39 anos; no sexo masculino, foram a principal causa de morte na faixa de 1 a 19 anos e a segunda principal causa na faixa de 20 a 39 anos, no Brasil, em 2012.

Nesse sentido, a melhor proteção para a criança no carro é o uso de cadeiras e assentos de segurança. Constata-se que o cinto de segurança é projetado para adultos com no mínimo 1,45m de altura, não oferecendo proteção aos pequenos dos traumas de um acidente. Entretanto, apenas comprar um desses artigos não é suficiente para garantir a segurança da criança. Além de usar cadeiras certificadas, apropriadas ao peso da criança e que se adaptem devidamente ao veículo, é importante que a instalação do equipamento esteja de acordo com as instruções do manual. Isso somente é possível se a apresentação desses manuais for confiável e adequada para seu público alvo.

<sup>3</sup> Tradução de Roscoe-Bessa (2010, p. 51). Original: “overt translation, covert translation”. Empregamos os termos “tradução explícita” para “*overt translation*” e “tradução velada” para “*covert translation*”, propostos por Roscoe-Bessa.

<sup>4</sup> Acidentes de transporte terrestre

Têm-se os seguintes objetivos específicos:

- Estabelecer uma breve revisão bibliográfica sobre as abordagens da tradução e a avaliação de traduções, segundo House.
- Descrever o modelo de House de avaliação de traduções, além de identificar seus conceitos principais e propor um glossário dos principais termos empregados em sua delimitação.
- Caracterizar manuais e textos de consumo rápido e a função que têm nas comunidades linguísticas de partida e de chegada.
- Situar a avaliação de traduções no contexto da abordagem linguística dos Estudos da Tradução.
- Operacionalizar a avaliação das traduções, por meio da comparação entre os textos de chegada e os de partida, em termos sintáticos, lexicais e textuais e analisar a correlação linguística entre eles, além de identificar sua função textual em seus contextos e suas dimensões situacionais e correlações específicas.
- Discutir a aplicação do modelo de House (1997, 2015).

Quanto aos aspectos metodológicos da pesquisa, cumpre ressaltar que se trata de um Estudo de Caso, cujos pontos importantes para reflexão são: o enquadre dos manuais na categoria de textos de consumo rápido, a definição de função textual e de sua operacionalização no texto, bem como a observação da maneira como isso se reflete na tradução. Desse modo, será realizada uma análise comparativa entre os textos de partida e os de chegada, por meio da aplicação do modelo de House (1997, 2015), com vistas à avaliação das traduções. Serão investigados os meios lexicais, sintáticos e textuais, além de analisadas quais informações estão sendo transmitidas e qual é a relação entre emissor e receptor. Essa análise das traduções e dos textos de partida permite determinar se o texto é traduzido de forma velada ou explícita. A partir disso, verifica-se se houve ou não equivalência, principal critério de avaliação de uma tradução, de acordo com House (1997, p. 31). De mais a mais, por almejar a ampliação do discurso epistêmico da tradução em língua portuguesa, a pesquisa busca pormenorizar o modelo de House de avaliação de traduções, além de apresentar um glossário de seus termos.

Este trabalho é dividido em três capítulos, como segue.

O Capítulo 1 apresenta uma breve revisão da literatura, com as principais abordagens da tradução e das propostas de avaliação de tradução para as quais essas abordagens apontam, de

acordo com House (1997, 2015). Vem, em seguida, a descrição do modelo de avaliação de tradução criado por House (1997, 2015), doravante Modelo, e de seus conceitos fundamentais. Inclui, ainda, um glossário dos principais termos empregados pela teórica em sua delimitação. Os termos do glossário vêm em português, em ordem alfabética, numerados em algarismos romanos. Na explicitação do Modelo, nesta dissertação, na primeira vez que cada um desses termos aparece, há uma remissiva direta, com sua posição no glossário sobrescrita à direita em dígitos romanos. Sobrevém, então, a caracterização de manuais e de textos de consumo rápido e da função que têm nas comunidades linguísticas de partida e de chegada. Por fim, é realizada uma contextualização sucinta da avaliação de traduções no paradigma teórico das abordagens linguísticas dos Estudos de Tradução.

O Capítulo 2 trata das regras para o transporte de crianças no país. Além disso, detalha os sistemas de retenção especificados na legislação. Neste capítulo também se apresenta a Metodologia da pesquisa e o corpus estudado.

O Capítulo 3 deste trabalho se concentra na aplicação do Modelo de House (1997, 2015) na avaliação da tradução de manuais de assentos infantis para carros, do inglês para o português, e nos resultados dessa aplicação. Vem nele a operacionalização da avaliação das traduções, por meio da comparação dos textos de origem e traduzidos em termos sintáticos, lexicais e textuais e da avaliação da correlação linguística entre eles. Há, ainda, a identificação de sua função textual em seus contextos e em suas dimensões situacionais e correlações específicas. Em seguida, é apresentada a análise dos resultados com algumas discussões acerca da aplicação do Modelo.

O capítulo das Conclusões expõe também sugestões para futuras pesquisas nesta área. Por fim, levando em conta o conceito de texto de consumo rápido e a importância dos manuais dos referidos dispositivos, no caso de constatação de problemas nos textos traduzidos, pode-se entrar em contato com as respectivas indústrias e sugerir o aprimoramento dos manuais e sua troca.

Outra vertente desta pesquisa refere-se ao discurso epistemológico dos estudos da tradução no Brasil. Ao se propor a avaliar a tradução de manuais de dispositivos de retenção para o transporte de crianças em automóveis, pretende-se testar a aplicabilidade do Modelo, além de explicitá-lo em língua portuguesa. Com isso, o ensino dos estudos de tradução poderá passar a contar com mais uma referência em língua portuguesa acerca da avaliação de traduções.

Os manuais analisados vêm anexos a este trabalho, primeiramente o texto em língua inglesa, seguido da tradução em língua portuguesa, nesta sequência:

- Anexo A – Manual em inglês de Bebê Conforto Peg-Pérego (modelo Primo Viaggio) – texto original 1;
- Anexo B – Manual em português de Bebê Conforto Peg-Pérego (modelo Primo Viaggio) – texto traduzido 1;
- Anexo C – Manual em inglês de Cadeira Infantil Chicco Key 2-3 – texto original 2,
- Anexo D – Manual em português de Cadeira Infantil Chicco Key 2-3 – texto traduzido 2;
- Anexo E – Manual em inglês de Assento de Elevação Graco – texto original 3;
- Anexo F – Manual em português de Assento de Elevação Graco – texto traduzido 3;

Por fim, vem o Anexo G – Resolução N.º 277/08, que estabelece a obrigatoriedade do uso de assentos especiais para transporte de crianças em carros de passeio no Brasil e caracteriza esses assentos.

Cumprir informar, ainda, que pode haver alguma divergência entre os dados da dissertação e os dos anexos C e D.

## 1 REVISÃO DE LITERATURA

Um breve olhar sobre os escritos acerca dos Estudos da Tradução deixa entrever que muita coisa foi escrita sobre a teoria e a prática da tradução, mas muito pouco sobre a avaliação de traduções e que, mesmo a respeito dessa avaliação, a maioria trata da tradução de textos literários. Foi encontrada pouca literatura sobre a tradução de textos técnico-pragmáticos ou em contextos especializados e menos ainda sobre a tradução de manuais em particular. O tema da avaliação de tradução não é sequer mencionado em diversos livros sobre tradução. Outros apresentam procedimentos demasiado vagos e subjetivos para a avaliação de traduções.

De acordo com House (1997, 2015), a abordagem delineada em seu Modelo se concentra em textos, em como eles são entendidos como gêneros e em como eles funcionam de forma pragmática. Por isso, House (2013, p. 55) estabelece diferença entre “análise (linguística) e julgamento (social)”<sup>5</sup>. Segundo sua distinção, descrever e explicar as características linguísticas do texto original e compará-las com as características relevantes do texto traduzido é diferente de julgar valores, questões sociais de relevância, e gosto ou preferência pessoal. Para House (2013), ambos os componentes estão implícitos na avaliação de traduções, mas o segundo não se justifica sem o primeiro. Além disso, é a análise linguística que estabelece os fundamentos do julgamento avaliativo, uma vez que a tradução é, em sua essência, um fenômeno linguístico-textual, e pode ser legitimamente analisada como tal, apesar de influências "externas". Fatores sociais, se divorciados da análise textual, são de relevância secundária em Estudos de Tradução como disciplina acadêmica (HOUSE, 2013, p. 55-57).

Dessa forma, para a autora, a avaliação de tradução se insere no contexto da Crítica de Tradução, esta entendida como o “ramo dos Estudos de Tradução que se ocupa tanto da análise linguística e comparação de textos de origem e destino quanto do julgamento de seu valor social”<sup>6</sup> (HOUSE, 2013, p. 119).

Antes de apresentar seu Modelo, House (1997, 2015) examina criticamente algumas abordagens de tradução e de avaliação de traduções. Para a teórica (1997, p. 1), nesse processo de análise, algumas questões são cruciais, a saber: é sempre necessário cotejar o

---

<sup>5</sup> Tradução nossa. Original: “(linguistic) analysis and (social) judgment”

<sup>6</sup> Tradução nossa. Original: “Branch of translation studies concerned with both linguistic analysis and comparison of source and target texts and social value judgment.”

texto de partida com o texto de chegada, além de observar a natureza do texto traduzido e suas características e como os agentes humanos as percebem, bem como analisar as consequências que isso apresenta para que se determinem as fronteiras entre uma tradução e outro tipo de operação textual.

O ponto de partida de House (1997, 2015) é a análise de algumas formas de entender a tradução e a avaliação de traduções. Uma síntese dessas correntes teóricas acerca do estudo de traduções também pode ser encontrada no verbete “qualidade da tradução” (*quality of translation*) da Enciclopédia *Routledge* de Estudos de Tradução (1998), do qual House é autora.

### 1.1 Abordagens da teoria da tradução, segundo House

House (1997, 2015) demonstra que as abordagens da tradução podem variar consoante a diferença que estabeleçam entre três critérios principais: relacionamento entre texto original e texto traduzido, ponto de vista de que ela é estudada e distinção entre tradução e outros tipos de produção de texto multilíngue. Nesse sentido, ela destaca que as abordagens podem lançar mão unicamente da visão do tradutor, basear-se na reação do leitor ou centrar-se na análise do texto. House (2015) evidencia que a tradução também pode ser analisada a partir de seu escopo.

#### 1.1.1 Abordagens psicossociais – visões mentalista e hermenêutica da tradução

De acordo com House (1997, p. 3), as abordagens anedótica e biográfica são centradas no tradutor e apresentam subjetividade na interpretação do processo tradutório. Para House (1998, p.197), nesse tratamento da tradução, o problema central diz respeito a conceitos intuitivos como “fidelidade ao original”<sup>7</sup> e “fluência natural do texto traduzido”<sup>8</sup>. House (2015) dá um novo enquadre para essa abordagem, identificando-a como mentalista.

Do mesmo modo, a teórica (HOUSE, 1997) afirma que a abordagem neo-hermenêutica se centra no texto, mas leva em conta também sua relação com o tradutor. Além do mais, (House, 1998, p. 197), citando Stolze (1992), explica que, para esta última, uma boa tradução depende da identificação de quem traduz com o texto traduzido e que a tradução é produto da

---

<sup>7</sup> Tradução nossa. Original: “faithfulness to the original”

<sup>8</sup> Tradução nossa. Original: “the natural flow of the translated text”

criatividade, rejeitando sistematizações. Com isso, para House (1998), não fica claro nessas abordagens como avaliar traduções. De acordo com House (2015, p. 9), esse pensamento de caráter anti-positivista tem por base as ideias de Schleiermacher (1813/1977), Gadamer (1960) e Steiner (1975). Seus aspectos centrais são a compreensão do texto e a historicidade. House (2015, p. 9) conclui que o paradigma hermenêutico rejeita totalmente a equivalência.

### 1.1.2 Abordagens baseadas em respostas (*response-based*) – visões comportamental (*behaviorista*) e funcionalista (teoria do *skopos*)

As abordagens comportamentais, consoante House (1997, p. 4,5), são orientadas para a reação do leitor. Para a autora, Nida foi seu precursor. O mais importante no ato de traduzir é reproduzir no texto de chegada o efeito que o texto de partida causou no leitor. Nesse processo, o texto de partida acaba perdendo sua importância, sendo mesmo ignorado. Para House (1998), a despeito de Nida e Taber (1969) apresentarem testes práticos para avaliar a qualidade da tradução, eles relacionam essa qualidade ao efeito que ela provoca em seu leitor, sem rigor ou validade teórica.

House (1997) posicionava a abordagem funcionalista entre as orientadas para o texto. No entanto, House (2015) modifica esse enquadre teórico. Para House (2015, p. 11), “Na década de 1980, após a ‘virada pragmática’ da linguística, o paradigma funcionalista mudou o foco dos estudos de tradução no sentido de uma definição extralinguística da tradução. (...) O *skopos* ou propósito é o fator mais importante na tradução”<sup>9</sup>. De acordo com House (2015), a visão funcionalista, teoria do *skopos*, leva sempre em consideração na tradução os tipos de texto. Acrescenta que nela há a supremacia do objetivo, da finalidade da tradução. Postula, ainda, que o tradutor é um coautor. O texto de chegada é construído e não reconstruído. Há arbitrariedade de interpretação. House (1997, 2015) situa Reiss e Vermeer, Holz- Mänttari, Hönl e Kussmaul nesta abordagem. Além disso, House (1997, p. 15) refuta o enquadre dessa teoria na linguística, por esta ser uma ciência empírica. Para House (1997, p. 16) como os funcionalistas têm grande interesse na cultura-alvo, essa teoria pode ser classificada como parte dos estudos culturais.

---

<sup>9</sup> Tradução nossa. Original: “In the 1980s, following the ‘pragmatic turn’ in linguistics, the functionalist paradigm shifted the focus of translation studies towards a consideration of the extralinguistic setting of translation. (...) The *skopos* or purpose is the most important factor in translation”

### 1.1.3 Abordagens orientadas para o texto e o discurso – Estudos Descritivos da Tradução (*DTS*), Abordagens filosóficas, socioculturais e sócio-políticas e Abordagem linguística

House (2015) enumera três abordagens orientadas para o texto e o discurso:

- Estudos Descritivos da Tradução. Consoante House (1997, 1998, 2015), surgiram na literatura e se centram no texto e na cultura alvo. As traduções são avaliadas de acordo com a função do texto no sistema literário da cultura de chegada. Os *DTS* têm por fundamento a Teoria dos Polissistemas e analisam a relação do texto traduzido com outros textos da cultura da tradução. House (1997, 1998, 2015) aponta Toury como teorizador desta abordagem. Além do mais, critica o fato de ela não levar em conta nos estudos da tradução a relação entre o texto fonte e o texto traduzido.

- Abordagens filosóficas, socioculturais e sócio-políticas. Repensam criticamente a tradução de um ponto de vista filosófico e sociopolítico com vistas a “revelar relações desiguais de poder, injustiças e exemplos de manipulações no material textual”<sup>10</sup> (HOUSE, 2015, P. 13). House (2015, p. 13) destaca que o foco dos partidários destas abordagens é trazer à tona os “persuasores ocultos”<sup>11</sup>. Acentua, também, que “a ênfase é em quais textos são escolhidos para tradução e por quê, e em exatamente como e por que um texto original é distorcido e deformado em favor das ideologias autoritárias de certos grupos e dos interesses individuais”<sup>12</sup> (HOUSE, 2015, p. 13). Para House (2015), os estudiosos da tradução no campo do pós-colonialismo, entre os quais cita Robinson (1997), entendem a tradução de textos como um ato sociopolítico. No entanto, deixa claro, passam por cima do fato de que “tradução é também um ato de transferência linguística”<sup>13</sup> (HOUSE, 2015, p. 13). Já as abordagens desconstrucionista e o pós-estruturalismo jogam com conceitos como “sentido”<sup>14</sup> e outros como língua, textos e comunicação e levam em consideração “como os textos, quando examinados rigorosamente, comprometem pressupostos supostamente fixos e revelam contradições internas”<sup>15</sup> (HOUSE, 2015, p. 14). De acordo com House (2015), um dos

---

<sup>10</sup> Tradução nossa. Original: “to reveal unequal power relations, injustices and different kinds of manipulations in the textual material.”

<sup>11</sup> Tradução nossa. Original: “hidden persuaders”

<sup>12</sup> Tradução nossa. Original: “Emphasis is also placed on which texts are chosen for translation and why, and exactly how and why an original text is skewed and twisted in favour of powerful ideologies reflecting certain group and individual interests.”

<sup>13</sup> Tradução nossa. Original: “Translation is also an act of linguistic transfer”

<sup>14</sup> Tradução nossa. Original: “meaning”

<sup>15</sup> Tradução nossa. Original: “how texts, when examined closely, undermine supposedly fixed assumptions and reveal internal contradictions”



teóricos de destaque do movimento desconstrução é Derrida (p. ex. 1985), cujo termo “*différance*” supõe que o significado é sempre instável. House (1997, 1998) situa nessas abordagens teóricas como Benjamin, Venuti e Genzler, além dos canibalistas. Para House (1997, p. 10), nesse grupo, a tradução é “o espaço da diferença”<sup>16</sup>, como afirmou Genzler. Ainda de acordo com House (1997), até a concepção de autor original é desconstruída, visão que advém dos posicionamentos de Heidegger.

- Abordagem linguística. House (1997) salienta que inicialmente todas as abordagens da tradução eram linguísticas, mencionando Catford. Acrescenta que no contexto atual, a linguística textual desempenha um papel importante nos estudos acerca da tradução. Essa abordagem revela a importância dos aspectos culturais ou pragmático-textuais e dos aspectos sintático e semântico. Explicita, ainda, que o fator mais importante na tradução, *i.e.*, seu fator constitutivo, é o texto original, sua estrutura linguística e textual e seu significado potencial, incluindo o contexto situacional. A teórica fixa sua abordagem de avaliação de traduções nesta abordagem linguística.

Seguem as principais propostas de House (1997, 2015) para a avaliação de traduções.

## 1.2 Avaliando traduções – propostas iniciais, de acordo com House

Depois de caracterizar as abordagens da tradução, House (2015) enquadra algumas propostas específicas para a avaliação de tradução no interior dessas abordagens e as analisa.

De acordo com House (2015, p. 14), uma das primeiras propostas para avaliar traduções é a de Reiss, que propõe que para determinar a qualidade de uma tradução é necessário, antes de tudo, determinar a função e o tipo de texto do texto fonte. É este tipo de texto que tem de ser mantido equivalente para uma tradução ser adequada. No entanto, para House (2015, p. 15), a fragilidade dessa proposta consiste na ausência de instruções concretas de como estabelecer a função de um texto e o tipo textual, além da equação defeituosa entre funções da linguagem e função textual.

Em seguida, House (2015, p. 15) expõe as sugestões iniciais de como avaliar a qualidade de uma tradução procedentes de Koller e de Wills, autores que apontam para a necessidade de um modelo linguístico abrangente e apresentam as fases principais do processo de avaliação

---

<sup>16</sup> Tradução nossa. Original: “a locus of difference”

de traduções. Entretanto, de acordo House (2015, p. 15), não apresentam sugestões para a operacionalização desse processo.

House (2015, p. 15) afirma que, para Wills, a norma de uso em uma determinada comunidade linguística com referência a uma determinada situação deve ser tomada como parâmetro na avaliação de traduções. Como Koller, Wills também sugere que a capacidade do falante nativo para julgamento metalinguístico é o árbitro desta norma de uso. Contudo, sempre haverá diversas variantes de expressão que são legitimamente possíveis e convencionais em uma determinada situação, o que, para House (2015, p. 15), torna essa proposta inconsistente.

House (2015, p. 16) apresenta, também, a abordagem sugerida por van den Broeck. Ele propõe um procedimento tripartite com uma análise contrastiva-pragmática do texto-fonte e da tradução, que é então tomado como base para a subsequente avaliação crítica da tradução. A análise contrastiva começa com uma reconstrução hipotética das relações e funções no interior do texto, do texto de origem, as quais, seguindo Toury, são rotulados como "tradução adequada" e funcionam como um *tertium comparationis* para a comparação com o texto alvo. No decurso desta reconstrução, os chamados "*textemas*" podem ser identificados, os quais indicam as funções textuais. A análise dos *textemas* compreende os componentes fônicos, lexicais e sintáticos, as variedades linguísticas, figuras de retórica, estrutura narrativa e poética e elementos de convenções do texto. Os elementos dos textos-alvo são, então, comparados com os elementos correspondentes do texto original. Van den Broeck dirige especial atenção para as chamadas *shifts*<sup>17</sup>. House (2015, p.16) confronta essas *shifts* com Blum-Kulka, mostrando que Van den Broeck distingue *obligatory shifts* e *optimal shifts* – classificação posteriormente retomada por Pym em sua divisão da equivalência em equivalência natural e equivalência direcional. Para House (2015, p.16), van den Broeck salienta o fato de que este tipo de análise contrastiva das estruturas do texto precisa ser inserido no contexto mais amplo dos respectivos polissistemas da cultura de destino e de origem. House (2015) ressalta que as ideias de van den Broeck são particularmente relevantes para as traduções literárias contemporâneas. No entanto, dada sua forte dependência em relação às normas fundamentadas nas culturas destino e de origem e o fato de recorrer a uma norma generalizada de uso, para House (2015, p. 16), esta proposta também não é satisfatória.

---

<sup>17</sup> Utilizamos o termo em inglês. No entanto, sugerimos a palavra "alterações" para sua tradução.

Além disso, House (2015, p. 17) salienta que, infelizmente, van den Broeck não deu seguimento a sua proposta com um modelo detalhado de avaliação de traduções.

Para House (2015, p. 17), Amman adota uma perspectiva estritamente orientada para o texto fonte, no contexto da abordagem da teoria do *skopos*, apresentando os passos para uma avaliação funcionalista de traduções. São conceitos importantes para essa autora: coerência, “frames” e cenas e leitor modelo. House (2015, p. 17) critica tanto a imprecisão dos procedimentos para determinar a função dos textos de origem e da tradução quanto a indefinição ainda maior relativamente ao que acontece nas cabeças dos leitores.

De acordo com House (2015, p. 17), outra abordagem para avaliar traduções essencialmente funcionalista é sugerida por D’Hulst, que equiva função com “ato de texto”, além de subdividi-lo em centrado no tema e na estrutura hierárquica do texto. Além disso, essa autora assume que estruturas de texto podem ser correlacionadas com atos de texto. Para House (2015, p. 17) tais correlações não são compreensíveis.

House (2015, p. 17) também se reporta a Larose que, como os teóricos da teoria do *skopos*, acredita que o aspecto mais importante para avaliar traduções é seu propósito. Para House (2015, p. 17), da mesma forma que ela, Larose também leva em conta particularidades textuais e extratextuais. Outro aspecto que esse autor considera é o processo, e não somente o produto do ato tradutório. Para House (2015), seu modelo não foi meticulosamente elaborado, não se mostrando aplicável na tradução profissional.

House (2015, p. 18) apresenta, ainda, outra abordagem recente de avaliação de traduções, a de Alqinai. Para a teórica, Alqinai criou uma abordagem eclética para avaliar traduções. Ele sugere uma análise textual dos textos originais e da tradução como produtos, fundamentado no trabalho de Newmark, Hatim e Mason, Steiner e no da própria House. Entretanto, House salienta, para ele, o conceito de equivalência não é útil nessa avaliação, apesar de levar em conta tanto a equivalência sintática e quanto a pragmática. Além disso, de acordo com House (2015, p. 19), para esse autor, o julgamento final sempre caberá ao mercado e a juízes seletos.

Finalmente, House (2015, p. 19) apresenta outra abordagem recente de avaliação de traduções, a de Williams, fundamentada na teoria argumentativa. A crítica de House (2015, p. 20) a essa abordagem é que a estrutura argumentativa não é importante para todos os tipos de textos. Além disso, este é apenas um dos aspectos de um texto, que não pode ser usado em detrimento de outros fatores linguísticos e micro textuais.

A despeito das sugestões potencialmente úteis à avaliação de traduções enumeradas por House (2015), seu modelo “é ainda hoje o único totalmente planejado, baseado em pesquisas,

teoricamente orientado e concebido sob uma abordagem interdisciplinar”<sup>18</sup> (HOUSE, 2015, p. 1), uma vez que propõe formas concretas sobre como analisar o texto de origem, o texto da tradução, comparar os dois e, finalmente, decidir sobre a qualidade deste último.

O passo seguinte de House (1997, 2005) foi a apresentação de seu Modelo original, que é explicado adiante.

### 1.3 O Modelo de House para avaliação de traduções<sup>19</sup>

Antes de apresentar seu modelo, House (1997, 2015) explicita a base teórica sobre a qual ele foi desenvolvido. O Modelo de House (1997, 2015) é um modelo objetivo e sistemático de avaliação<sup>I</sup> de traduções, baseado na teoria funcional de Halliday, nos conceitos desenvolvidos pela Escola de Praga e na análise do discurso. Ele se fundamenta, principalmente, no conceito de equivalência<sup>V</sup>, que, de acordo com House (1997, p. 31), é “o critério principal da qualidade da tradução”<sup>20</sup>. Para House (1997, p. 30), equivalência é a medida em que textos têm o mesmo sentido em línguas diferentes. No entanto, apesar da objetividade desse Modelo, é importante ressaltar que todo processo de tradução envolve escolhas subjetivas. A própria teórica deixa claro que seu Modelo não se destina a prover “avaliação absoluta”<sup>21</sup> (HOUSE, 1997, p. 118).

Para House (1997, 2015), a essência da tradução é ser uma relação<sup>XIV</sup> de duplo vínculo, ou seja, toda tradução é vinculada tanto ao seu texto original quanto às condições de sua recepção no contexto de chegada. Dessa forma, de acordo com House (1997, p. 30), o sentido deve ser preservado através das duas línguas envolvidas. Ademais, House (1997, 2015) salienta que o significado tem três aspectos básicos importantes para a tradução: o semântico, o pragmático e um aspecto textual.

Desses três aspectos, o acessível mais facilmente é o semântico, ao qual os estudiosos da tradução têm dado preferência. No entanto, o aspecto pragmático, que é “a utilização particular de uma expressão numa ocasião específica”<sup>22</sup> (HOUSE, 1997, p. 31) também é muito importante na tradução, uma vez que ela lida com línguas em uso.

---

<sup>18</sup> Tradução nossa. Original: “is today still the only fully worked out, research-based, theoretically informed and interdisciplinary conceived approach”

<sup>19</sup> Nesta seção, os algarismos romanos sobrescritos à direita de alguns nomes dizem respeito à posição que os mesmos ocupam no glossário apresentado na sequência.

<sup>20</sup> Tradução nossa. Original: “the fundamental criterion of translation quality.”

<sup>21</sup> Tradução nossa. Original: “absolute evaluation”

<sup>22</sup> Tradução nossa. Original: “the particular use of an expression on a specific occasion”

Outrossim, o aspecto textual tem sido negligenciado frequentemente, embora seja muito importante. Substituições, elipses, anáforas e outras diferentes formas de constituição de texto<sup>XVIII</sup> são responsáveis pelo significado textual que deve ser preservado na tradução. House (1997, p. 31) pontua, ainda, que a tradução é um fenômeno textual, mencionando Catford e Gleason. Para House (2015), a análise textual detalhada tem grande importância em seu modelo.

Assim, House conceitua tradução<sup>XIX</sup> como “a recontextualização de um texto na língua de partida por um texto semântica e pragmaticamente equivalente na língua de chegada”<sup>23</sup> (HOUSE, 1997, p. 31). A tarefa, então, é explicar o que significa equivalência e como ela é obtida. Nesse sentido, para se alcançar a equivalência, é necessário investigar “o que o texto original fez em seu cenário original para determinar, com base no que eu posso interpretar desse texto, como ele deveria ser traduzido” (HOUSE, 2012, p. 225).

House (1997, p. 167) enfatiza que “em primeiro lugar se analisa o texto de partida com as categorias do modelo para, em seguida, traduzi-lo ou processá-lo como (tradução) *explícita*<sup>XXII</sup> ou *velada*<sup>XXV</sup>”<sup>24</sup>. Sublinha, ainda, que:

O conceito de equivalência é diferenciado em meu modelo de acordo com uma distinção empiricamente derivada na tradução *explícita* e na *velada* (...) Na tradução *explícita*, o objetivo da tradução é permitir aos seus leitores acesso à função do original na sua configuração linguacultural inicial por meio de uma outra língua. (...) Por outro lado, a função de tradução *velada* é imitar a função do original num enquadre discursivo diferente<sup>25</sup> (HOUSE, 1997, p. 29).

House (1997, p. 32) postula, também, que “um primeiro requisito para esta equivalência é que um texto traduzido tem função equivalente à do seu texto de origem.”<sup>26</sup> House (1997, p. 36) define função<sup>X</sup> textual como “a aplicação ou uso que o texto tem no contexto<sup>III</sup> particular de uma situação.”<sup>27</sup>

---

<sup>23</sup> Tradução nossa. Original: “the replacement of a text in the source language by a semantically and pragmatically equivalent text in the target language.”

<sup>24</sup> Tradução nossa. Original: “Source texts can be first analyzed with the model's categories and then translated or rendered as overt or covert”

<sup>25</sup> Tradução nossa. Original: “The concept of equivalence (...) is differentiated in my model according to an empirically derived distinction into overt and covert translation (...) in overt translation, the function of the translation is to enable its readers access to the function of the original in its original linguacultural setting through another language. (...) By contrast, the function of a covert translation is to imitate the original's function in a different discourse frame”

<sup>26</sup> Tradução nossa. Original: “as a first requirement for this equivalence, it is posited that a translation text has a function equivalent to that of its source text.”

<sup>27</sup> Tradução nossa. Original: “...the application or use which the text has in the particular context of a situation.”

Dessa forma, cada texto é individual, inserido em uma situação única, e para descrever sua função textual é necessário remetê-lo à situação que o contextualiza. House (1997) divide essa situação nas seguintes dimensões situacionais:

A. dimensões do usuário da língua:

1. Origem geográfica de quem produziu o texto.
2. Classe social: posição do produtor do texto em uma escala social.
3. Tempo: características que indicam a origem temporal do texto.

B. Dimensões do uso da língua

1. Meio: simples ou complexo. Simples: O texto é falado para ser ouvido; escrito para ser lido. Complexo: O texto é escrito para ser lido e falado
2. Participação: simples: monólogo. Complexa: O texto contém especificidades que mostram participação do destinatário.
3. Tipo do relacionamento social: Simétrico: características textuais que indicam solidariedade e igualdade entre remetente e destinatários. Assimétrica: O texto contém características que indicam relação de autoridade entre remetente e destinatários. É importante destacar que essa dimensão situacional apresentada por House (1997, 2015) não leva em conta muitos aspectos do tipo de relacionamento que um emissor pode ter, considerando tão somente se há ou não hierarquia social explícita no texto.
4. Atitude social: características contidas no texto que indicam os graus de distância ou proximidade social. House (1997) enumera cinco estilos ou níveis de formalidade: congelado, formal, consultivo, casual e íntimo. Cumpre ressaltar que, para House (1997, p. 41), esses estilos não são estanques e podem coocorrer em um mesmo texto. De acordo com a pesquisadora, o estilo mais formal é o congelado, mais elaborado, próprio da arte, cujos produtos se destinam à educação e edificação dos leitores. As indicações do Modelo de House (1997, p. 41) evidenciam, ainda, que, no estilo formal, a participação do destinatário em geral é omitida. Além disso, House (1997, p. 41, 42) destaca que “textos formais são elaborados, bem estruturados e fortemente coesos, além de apresentarem sequência lógica”<sup>28</sup>. Já a atitude consultiva, segundo House (1997), é a que apresenta maior participação do destinatário. Consoante a teórica, subentendidos, elipses, contrações e linguagem coloquial marcam o estilo casual. Por fim, conforme House (1997), o nível íntimo refere-se à linguagem utilizada entre pessoas que são socialmente muito próximas. Também nesta dimensão, House (1997,

---

<sup>28</sup> Tradução nossa. Original: “Formal texts are well-structured, elaborate, logically sequenced, and strongly cohesive.”

2015) não se ateve a detalhes de como o imperativo ou outros modos ou aspectos verbais podem se realizar. Apesar de House mencionar diversas vezes a importância do filtro cultural, que seria muito útil na dimensão atitude social, deixou algumas lacunas com relação a esse aspecto.

5. Proveniência<sup>29</sup>: campo<sup>II</sup> ou tópico do texto; detalhes de produção de texto.

Para se estabelecer a função de um texto, então, House (1997, 2015) recomenda a análise dessas dimensões situacionais. De acordo com House (1997, p. 42), “a tradução de um texto não só deve coincidir com o seu texto de origem na função, mas também empregar meios situacionais-dimensionais equivalentes para alcançar essa função”<sup>30</sup>. A qualidade de uma tradução, assim, consiste na correspondência ao longo de todas essas dimensões situacionais.

Na operacionalização de seu Modelo, House (1997, 2015) analisa como as várias dimensões situacionais se realizam no texto, empregando os seguintes recursos com vistas à constituição de correlações linguísticas: recursos sintáticos, lexicais e textuais. A teórica (HOUSE, 1997) acentua que um diferencial de seu modelo é a inclusão dos recursos textuais, que compreendem a dinâmica do tema, a ligação oracional e o paralelismo estrutural.

Além de empregar essas dimensões situacionais, House (1997, 2015) utiliza os seguintes dispositivos da semântica linguística ao analisar e comparar os textos de partida e da tradução: Símbolos como [+ humano], [- humano], [+ abstrato], [- abstrato]; conceitos retórico-estilísticos, tais como aliteração e anacoluto; outros conceitos como significado pragmático, textos com abordagem “*êmica*” x textos com abordagem “*ética*”, funções ideacional (de representação) e interpessoal; características textuais, tais como estrutura lógica global, presença de narrativa e presença ou ausência de redundância.

Após realizar a análise proposta, é estabelecido um perfil textual para o texto de origem e realizada a declaração de função. Da mesma maneira, o texto traduzido é analisado nas referidas dimensões e é determinado seu perfil textual. Os dois perfis textuais resultantes são então comparados com vistas a demonstrar em que grau o texto de tradução coincide com o texto de origem. Com isso, observa-se se o texto da tradução é adequado ou não em termos de qualidade, e uma declaração de qualidade é apresentada.

No caso de o texto de tradução não corresponder ao perfil do texto de origem em qualquer dimensão, ocorre um erro. House (1997, p. 45) descreve dois tipos de erros:

---

<sup>29</sup> Tradução de Roscoe-Bessa (2010, p. 68). Original: “province”.

<sup>30</sup> Tradução nossa. Original: “A translation text should not only match its source text in function, but employ equivalent situational-dimensional means to achieve that function”

ERROS VELADOS<sup>31</sup>: são aqueles que resultam de uma incompatibilidade em uma dimensão situacional.

ERROS EXPLÍCITOS<sup>32</sup>: aqueles que resultam de uma incompatibilidade não-dimensional.

Tais erros podem ser divididos em:

- Erros nos significados denotativos da língua de partida e da língua de chegada:
  - seleções erradas
  - omissões erradas
- Violações do sistema da língua de chegada:
  - Casos de violações claras do sistema gramatical da língua de chegada.
  - Casos de aceitabilidade duvidosa (violações da norma de uso)

Dessa forma, o julgamento qualitativo final de um texto de tradução consiste em uma listagem de ambos os tipos de erros e de uma declaração da correspondência relativa dos componentes funcionais ideacional e interpessoal da função textual.

Ademais, em seu Modelo original, House (1997, 2015) analisa oito textos diferentes tratados de formas diferentes na tradução. Nesse sentido, ela configura uma tipologia de tradução, diferenciando tradução explícita de tradução velada, ressaltando que “há(...) claramente alguma relação entre o tipo de texto de origem e o tipo apropriado de tradução”<sup>33</sup> (HOUSE, 1997, p. 66).

A tradução explícita é o tipo de tradução em que as características do texto original são intencionalmente mantidas. Ela é explicitamente uma tradução e não um “segundo<sup>XVI</sup> original”<sup>34</sup> (HOUSE, 1997, p. 29). A tradução é como se fosse a “citação” do texto original. Ela é explicitamente algo “estrangeiro”, “estranho” para o leitor, pois o texto original não sofre grandes transformações. Para House (1997, 2015), textos originais que demandam tradução explícita têm valor estabelecido na comunidade da língua de origem e potencialmente em outras comunidades. De acordo com House (1997, p. 67), “Os textos vinculados historicamente e os atemporais conduzem convencionalmente a uma tradução explícita.”<sup>35</sup> O objetivo da tradução explícita é a equivalência estético<sup>VI</sup> formal. Nesse tipo de

---

<sup>31</sup> Tradução nossa. Original: “covertly erroneous errors”

<sup>32</sup> Tradução nossa. Original: “overtly erroneous errors”

<sup>33</sup> Tradução nossa. Original: “There is (...) clearly some relation between source text type and appropriate translation type.”

<sup>34</sup> Tradução nossa. Original: “second original”.

<sup>35</sup> Tradução nossa. Original: “Texts historically-linked and timeless ones conventionally lead to an overt translation.”



tradução, não há equivalência funcional simples, e deve ser postulada uma equivalência funcional de segundo<sup>VIII</sup> nível.

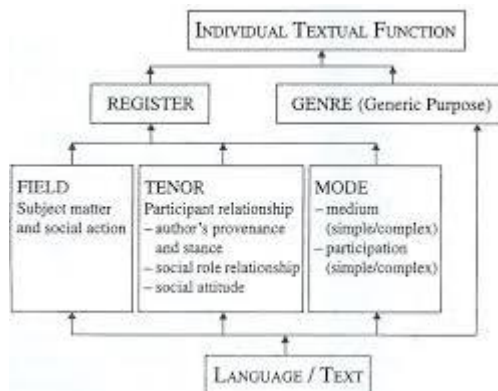
A tradução velada, por sua vez, tem o status de texto original na cultura de chegada. O texto traduzido de forma velada, então, funciona como um segundo original. Neste tipo de tradução, as características culturais do texto original são intencionalmente mantidas, o texto traduzido se mostra como se tivesse sido produzido na língua de chegada por meio da utilização de um filtro<sup>IX</sup> cultural. Este tipo de tradução tem como objetivo a equivalência funcional<sup>VII</sup>. Nessa categoria se inserem os textos técnicos em geral, pragmáticos, textos de consumo rápido, ou seja, textos em contextos especializados. Neste contexto, texto equivalente tem “função equivalente àquela do original (...) um perfil equivalente (...) pela manutenção do gênero (...) do original.” (HOUSE, 2001 apud ROSCOE-BESSA, 2010, p. 47).

Ainda com relação à tradução velada, House (1997, 2015) propõe a análise de elementos extralinguísticos e situacionais para se obter equivalência, destacando que não se podem ignorar os fatores situacionais, discursivos e culturais que operam nos bastidores da atividade tradutória. Para isso, fundamenta o conceito de filtro cultural com base em pesquisas contrastivas. De acordo com House (HOUSE, 1997 apud ROSCOE-BESSA, PESSOA & DIAS, 2016, p. 93-94), o objetivo dessa análise contrastiva foi “estabelecer a presença ou ausência de diferenças comunicativas no comportamento verbal de falantes nativos do inglês e do alemão”. Essas pesquisas evidenciaram cinco dimensões de diferenças comunicativas entre o par linguístico, quais sejam: o alemão tende a ser mais direto, mais explícito, mais autorreferenciado e mais topicalizado que o inglês, e os falantes do alemão são menos propensos a utilizar rotinas verbais (HOUSE, 1997, p. 84). Isso significa que, diferentemente do alemão, o inglês dá preferência ao enunciado indireto, em que as formulações de ordens e pedidos são disfarçados. Mais, na língua alemã pende-se para a autorreferência, ao passo que, na língua inglesa, tende-se a preconizar o “outro” no ato discursivo. O inglês justifica antes de pedir, à medida que o alemão pede explicitamente. Além disso, enquanto o alemão inclina-se para o discurso, para o tópico, o inglês tende a voltar-se mais para a sentença, o sujeito. Por fim, o falante do inglês tende a seguir padrões discursivos (rotineiros e repetidos, “quase-prontos”), diferentemente do falante do alemão.

Para House (1997, p. 105), pode também ser aconselhável observar a padronização global do texto, a fim de se decidir quais textos podem pertencer ao mesmo registro<sup>XIII</sup> e, de acordo

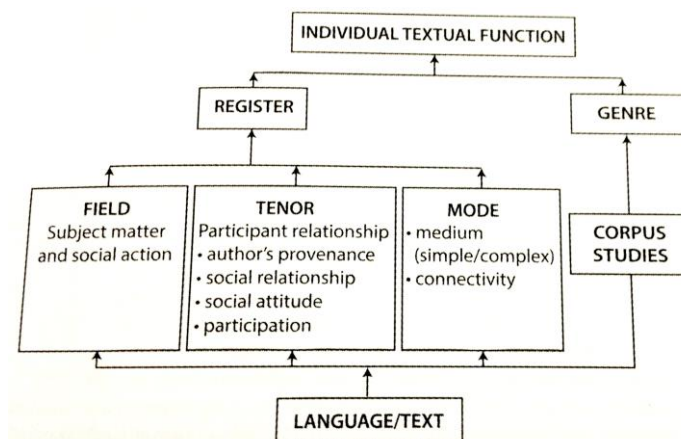
com esse registro e com as configurações lexicais e gramaticais, bem como os usos sociais e contextos de produção, identificar a que gênero<sup>XI</sup> pertencem.

House (1997, p. 107) acrescenta, ainda, que seu modelo revisitado consiste em quatro níveis de análise: função textual, gênero, registro e linguagem / texto. Apresenta, ainda, um esquema para analisar e comparar texto original e texto traduzido (HOUSE, 1997, p. 108):



(Fig. 1 House, 1997, p. 108)

Na versão de 2015, House (2015, p. 127) apresenta algumas modificações neste esquema, como segue:



(Fig. 2 House, 2015, p. 127)

A categoria registro se subdivide em três dimensões: Campo<sup>II</sup>, Teor<sup>XVII,36</sup> e Modo<sup>XII</sup>. “Campo” se refere ao tópico, conteúdo do texto ou seu assunto. “Teor” diz respeito aos participantes (emissor e destinatário) do texto e ao relacionamento entre eles em termos de poder ou distância social. Teor inclui também a procedência temporal, geográfica e social do emissor e a atitude social. House (2015) introduziu a participação na dimensão Teor. “Modo” compreende a categoria “meio”. House (2015) também incluiu nesta última dimensão a conectividade.

<sup>36</sup> Tradução sob orientação de Josélia Neves e de David Oliveira. In: Munday, 2014, p. 158. Original: “tenor”.

Dessa forma, de acordo com House (2015, p. 126), dentro da categoria Campo, a análise se concentra apenas no léxico e nos processos Hallidayanos (Material, Mental, Relacional). Na categoria Teor, apenas escolhas lexicais e sintáticas são examinadas, ao longo das subcategorias classe social, tipo do relacionamento social, atitude social e participação. E na categoria Modo, a análise se concentra, como antes, no meio (falado versus escrito), além da observação tema-rema e conectividade (coerência e coesão).

A análise realizada ao longo dos níveis linguístico/textual, do registro e do gênero produz um perfil textual que caracteriza a função textual individual. Repete-se o processo com o texto traduzido. A partir disso, cumpre identificar que tipo de tradução proposto por House (1997) foi utilizado na tradução com vistas à declaração de qualidade.

Neste sentido, House (2015, p. 66) assegura que “um original e sua tradução explícita devem ser equivalentes no âmbito da linguagem/texto e do registro, bem como do gênero.”<sup>37</sup> A seu turno, “um original e sua tradução velada não precisam ser equivalentes na linguagem/texto e no registro, mas o gênero e a função textual individual têm que permanecer os mesmos”<sup>38</sup> (HOUSE, 2015, p. 67). Apesar disso, House (1997, 2015) salienta que a distinção entre tradução explícita e tradução velada é uma gradação, e não um par de opostos binários.

Por fim, como para House (1997, 2015), na avaliação de traduções é importante, também, distinguir tradução de outras produções multilíngues, ela diferencia tradução e versão. Para House (2015, p. 57), ocorre versão quando ocorrem mudanças no gênero, ou seja, o texto traduzido não pertence ao mesmo gênero do original. Se essa mudança ocorre de forma voluntária, para House (1997, p. 73), houve uma versão explícita<sup>39</sup>. Do contrário, se ocorreu motivada pela filtragem indevida, tem-se como resultado uma versão velada<sup>40</sup>.

Apresenta-se, a seguir, um glossário do Modelo.

---

<sup>37</sup> Tradução nossa. Original: “an original and its overt translation are to be equivalent at the level of language/text and register as well as genre.”

<sup>38</sup> Tradução nossa. Original: “the original and its covert translation need thus not to be equivalent at the levels of language/text and register, they have to be equivalent at the level of genre and the individual textual function”

<sup>39</sup> Tradução de Roscoe-Bessa (2010, p. 67). Original: “overt version”

<sup>40</sup> Tradução de Roscoe-Bessa (2010, p. 66). Original: “covert version”

### 1.3.1 Glossário – termos do Modelo de House (1997)

As notas<sup>41</sup> seguintes, numeradas com algarismos romanos, dizem respeito a um glossário com os principais conceitos subjacentes à operacionalização do Modelo de House (1997, 2015), explicitados pela própria autora. Os termos vêm em português, em ordem alfabética, mas há em todos os verbetes o equivalente em inglês. Depois do glossário, há uma lista em que os termos são apresentados em inglês, também em ordem alfabética. É importante salientar que este glossário foi realizado sob a perspectiva teórico-metodológica da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). Cabré (1993, p. 103) ressalta, sobre a terminologia, que “a transferência de conhecimento é a sua dimensão comunicativa: a terminologia é a base da comunicação entre os profissionais.”<sup>42</sup>

Cada termo entrada vem em português, em ordem alfabética. Ele é apresentado na forma lematizada, isto é, substantivo masculino singular, substantivo feminino singular e fraseologismo, com exceção do termo “relações”, mantido no plural, como em sua ocorrência original. Na leitura horizontal, em seguida ao termo entrada, na mesma linha, no paradigma informacional, é apresentada a referência gramatical do termo. Em letra minúscula, os substantivos masculinos são assinalados por “s.m.”, os femininos por “s.f.” e os fraseologismos pela classificação do seu núcleo, o substantivo, igualmente, “s.m.” e “s.f.”. Na segunda linha é apresentada a equivalência em inglês.

No paradigma definicional são descritas as funções de cada um dos conceitos relativamente à análise de traduções. As definições são do tipo terminológicas, ou seja, especificam o conceito, isto é, o objeto ou a ideia que ele descreve dentro do sistema conceptual do qual faz parte, o Modelo de House (1997, 2015). Quando o termo diz respeito a um *critério*, *dimensão*, *requisito* ou *objetivo* a ser atingido, há numeração expressa (1., 2.) na definição. A definição contida no número 1 refere-se à definição terminológica do termo e a segunda denota o conceito do qual o termo é critério, dimensão ou requisito.

No glossário está presente igualmente o paradigma pragmático, em que contextos reais de uso são demonstrados. Também caracteriza esse paradigma a presença de remissivas. Nas definições, essas remissivas vêm duas formas: ora como um asterisco (\*), ora como destaque de um termo (negrito). Quando ocorre o asterisco (\*), vem à sua direita o conceito a que

---

<sup>41</sup> Lembramos que os termos dessas notas, em sua primeira ocorrência na subseção 1.3, vieram com um algarismo romano sobrescrito à sua direita, o que determina sua posição no glossário.

<sup>42</sup> Tradução nossa. Original: “... la transferencia del conocimiento constituye su dimensión comunicativa: la terminología es la base de la comunicación entre profesionales.”

remete, no caso, seu sinônimo, imediatamente após as referências linguísticas, em lugar da definição. O negrito (destaque de alguns termos) indica que naquela definição está presente um termo cuja definição também é apresentada no glossário.

Depois da definição, exemplos de aplicação das definições vêm em forma de nota, precedido da palavra **Nota**. Essas usos advêm da prática da pesquisadora. Entre parênteses, sublinhado, vêm abonações. Por fim, as remissivas explícitas, quando houver, vêm no final do verbete, depois de “*cf.*”, e indicam termos que têm entre si relação de oposição ou de complementaridade. Ressalte-se ainda, que, sempre que expresso, o número entre colchetes no final de cada verbeito refere-se à página do livro de House (1997) da qual a definição terminológica foi extraída.

### **I - avaliação de traduções** *s.f.*

*translation quality assessment*

análise linguística e comparação sistemática entre o **texto** original e o traduzido e julgamento do seu valor social. **Nota 1:** A avaliação de traduções proposta no Modelo de House tem por base a teoria sistêmico-funcional de Halliday, a análise do discurso e as teorias pragmáticas de uso da língua. **Nota 2:** O Modelo proposto por House para essa análise não tem por objetivo fornecer critérios absolutos de julgamento. **Nota 3:** O Modelo também não aponta para juízos de valor como “boas” ou “ruins” para traduções, mas para a observação de quais fatores comunicativos concorrem para a consecução da equivalência. **Nota 4:** A avaliação de traduções, no Modelo de House, tem uma abordagem linguística.

### **II - campo** *s.m.*

*field*

1. assunto ou tema de um **texto**. 2. Uma das dimensões do registro.

**Nota:** O texto é a história de uma família de ursos sob a forma de um livro ilustrado. (Relativamente a texto analisado por House, 2015, p 71) *Cf.* Teor *Cf.* Modo [108]

### **III - contexto situacional** *s.m.*

*context of situation*

aspectos da realidade extralinguística relevantes para a compreensão de um **texto**.

**Nota:** “Bye, Felícia!” → (Em diálogo com uma pessoa chamada Felícia) “Tchau, Felícia!”

(Em alguns outros contextos, dependendo da entonação) “Já vai tarde!” [37]

### **IV - domínio** *s.f.* \*campo

### **V - equivalência** *s.f.*

*equivalence*

1. medida em que **textos** têm o mesmo sentido em línguas diferentes. 2. Critério principal de qualidade de uma tradução.

**Nota:** “*It’s snowing.*” → “Está nevando.” [30]

### **VI - equivalência estético-formal** *s.f.*

*formal-aesthetic equivalence*

1. medida em que a forma estética e o efeito de um texto original é transposta para sua tradução. 2. Objetivo da tradução explícita.

**Nota:** “*Blood, toil, tears, and sweat.*” → Traduzir, por exemplo, como “Sangue, labuta, lágrimas, e suor.”, em vez da tradução amplamente divulgada, “Sangue, suor e lágrimas.” (Trecho de um discurso)

político proferido por Winston Churchill em 1942) Cf. Equivalência [25]

## VII - equivalência funcional s.f.

*functional equivalence*

1. medida em que um **texto** traduzido funciona, em um **contexto situacional**, da mesma maneira que o original. 2. Objetivo da tradução velada.

**Nota:** “*Easy does it.*” → “Vá com calma.” (Tradução de um lema da irmandade Alcoólicos Anônimos.) Cf. Equivalência [29]

## VIII - equivalência funcional de segundo nível s.f.

*second-level functional equivalence*

tipo de equivalência remota característico da **tradução explícita** em que **texto** original e traduzido nunca têm “o mesmo” significado para seus respectivos leitores.

**Nota:** A função da tradução explícita é possibilitar aos leitores o acesso à função do texto original em seu ambiente cultural e linguístico. Cf. Equivalência [67]

## IX- filtro cultural s.m.

*cultural filter*

meio de identificar e eliminar as diferenças culturais entre a comunidade da língua de origem e a da língua da tradução.

**Nota:** “*Dear Parents*” (Em manual de uma cadeira infantil para veículos fabricada na Alemanha) → “Senhores Pais”. A aplicação do filtro cultural demonstra que as normas culturais para o emprego de *Dear/Querido* são diferentes no alemão e no português do Brasil. [71]

## X - função textual s.f.

*textual function*

1. aplicação ou uso que um **texto** tem no **contexto particular de uma situação**, consistindo num exemplo de **gênero**. 2. Requisito principal de equivalência funcional.

**Nota:** A função de um texto é aquela que seu próprio nome designa. Por exemplo, um rótulo traduzido deve funcionar como

um rótulo comercial para o consumidor da comunidade de chegada. [36]

## XI - gênero s.m.

*genre*

tipo de evento comunicativo (como um sermão ou um trabalho acadêmico) que obedece a convenções socioculturais, se realiza textualmente por diferentes configurações lexicais e gramaticais e resulta de diferentes usos sociais e contextos de produção. Cf. Registro [107]

## XII - modo s.m.

*mode*

1. uso do canal ou meio de comunicação na fala e na escrita 2. Uma das dimensões do registro.

**Nota:** Texto escrito para ser lido (relativamente a um manual de cadeira para transporte de criança em automóveis). Cf. Campo Cf. Teor [109]

## XIII - registro s.m.

*register*

1. variedade da língua de acordo com seu uso em determinados contextos ou de acordo com o **gênero** textual. 2. Apresenta três dimensões: **campo, teor e modo**.

**Nota:** Um livro escrito para crianças precisa do emprego de uma linguagem que crianças possam compreender. [105]

## XIV - relação de duplo vínculo s.f

*double-bind relationship*

fato pelo qual toda tradução é vinculada tanto ao seu texto original quanto às condições de sua recepção no contexto de chegada.

**Nota:** É necessário investigar o que o texto original fez em seu cenário original para determinar como ele deve ser traduzido. [29]

## XV - relações s.f.pl \*teor

## XVI - segundo original s.m.

*second original*

posição que um **texto** traduzido de forma velada ocupa na cultura de chegada.

**Nota:** Um rótulo traduzido funciona como um texto local, como se tivesse sido produzido a partir de e para a cultura de chegada. [29]

**XVII - teor** *s.m.*

*tenor*

1. relacionamento entre os participantes no uso da língua. 2. Uma das dimensões do registro.

**Nota:** Um texto pode ter características que indicam solidariedade e igualdade entre remetente e destinatários ou apresentar relação de autoridade entre eles. *Cf.* Campo *Cf.* Modo [108; 109]

**XVIII - texto** *s.m.*

*text*

qualquer extensão da língua em que os componentes individuais se relacionam entre si e formam um conjunto coeso.

**Nota:** Frase, manual de uma cadeira infantil para uso em veículos, poema, romance. [31]

**XIX - tradução** *s.f.*

*translation*

substituição de um **texto** na língua de origem por um **texto** semântica e pragmaticamente equivalente na língua de chegada.

**Nota:** Há três aspectos particularmente importantes para a tradução: o semântico, o pragmático e o textual. [31]

**XX - tradução encoberta** *s.f.* \* tradução velada

**XXI - tradução evidente** *s.f.* \* tradução explícita

**XXII - tradução explícita** *s.f.*

*overt translation*

tipo de tradução em que as características culturais do **texto** original são intencionalmente mantidas.

**Nota:** A tradução é como se fosse uma “citação” do texto original. Ela é explicitamente algo “estrangeiro”, “estranho” para o leitor, pois o texto original não sofre grandes alterações. *Cf.* Tradução velada [66]

**XXIII - tradução manifesta** *s.f.* \* tradução explícita

**XXIV - tradução ostensiva** *s.f.* \* tradução explícita

**XXV - tradução velada** *s.f.*

*covert translation*

tipo de **tradução** realizada a fim de que o **texto** traduzido se mostre como se tivesse sido produzido na cultura de chegada com a utilização de um **filtro de cultural**.

**Nota:** “*I am a teacher.*” → “Sou professora.” O filtro cultural mostra que, no uso corrente, em português, há elipse do sujeito quando as desinências verbais permitem sua identificação. Da mesma forma, a tendência é a supressão dos artigos, a não ser em casos específicos. *Cf.* Tradução explícita [69]

Termos em inglês:

**CONTEXT OF SITUATION:** contexto situacional

**COVERT TRANSLATION:** tradução velada

**CULTURAL FILTER:** filtro cultural

**DOUBLE-BIND RELATIONSHIP:** relação de duplo vínculo

**EQUIVALENCE:** equivalência

**FIELD:** campo

**FORMAL-AESTHETIC EQUIVALENCE:** equivalência estético-formal

**FUNCTIONAL EQUIVALENCE:** equivalência funcional

**GENRE:** gênero

**MODE:** modo

**OVERT TRANSLATION:** tradução explícita

**REGISTER:** registro

**SECOND-LEVEL FUNCTIONAL EQUIVALENCE:** equivalência funcional de segundo nível

**SECOND ORIGINAL:** segundo original

**TENOR:** teor

**TEXT:** texto

**TEXTUAL FUNCTION:** função textual

**TRANSLATION:** tradução

**TRANSLATION QUALITY ASSESSMENT:** avaliação de traduções

#### 1.4 Manuais, Textos de Consumo Rápido e Textos em Contextos Especializados

House (1997, 2015) leva em conta em seu Modelo o aspecto pragmático, que considera como o sentido se manifesta nos atos sociais, em situações concretas. Com isso, florescem questionamentos que precisam ser pesquisados e discutidos. Na esteira dessas reflexões está a natureza da tradução para textos de diferentes gêneros. Nesse sentido, um conceito importante perpassa as pesquisas sobre a tradução técnico-pragmática, o conceito de textos de consumo rápido ou em contextos especializados. Mas o que vêm a ser? A que se referem? Ademais, são pontos também importantes para reflexão: O que caracteriza um manual? Qual é seu enquadre teórico? O que é função textual? Como ela opera no texto? O que se deve levar em conta na tradução relativamente ao gênero do texto traduzido? Como isso se reflete na tradução?

De acordo com o Inmetro (2005, p. 4), “o manual de instruções é a referência que orienta o consumidor de um produto na sua montagem, utilização e manutenção.” Desse modo, para que ofereçam a proteção adequada, é necessário que os dispositivos de retenção infantil para veículos sejam instalados corretamente. Por isso, as instruções do fabricante têm que ser fornecidas de maneira que o consumidor não seja induzido a erros.

Nesse sentido, cumpre observar que um manual de instruções, por ser um texto com convenções socioculturais distintas e por apresentar configurações lexicais e gramaticais específicas, resultante do uso social e de seu contexto singular de produção, trata-se de um gênero textual específico.

Williams e Chesterman (2002, p. 9) entendem como gênero tanto os gêneros literários tradicionais, como drama, poesia e prosa de ficção, quanto outros bem estabelecidos e tipos claramente definidos de textos, tais como textos multimídia, religiosos, literatura infantil e textos técnicos, entre outros. Mais adiante, esses autores explicitam o que vêm a ser textos



técnicos. De acordo com Williams e Chesterman (2002, p. 12), a tradução técnica abrange a tradução de muitos tipos de textos especializados, textos em ciência e tecnologia, economia e medicina e no setor empresarial. Salientam, ainda, que a tradução desses textos requer elevado nível de conhecimento do assunto e domínio da terminologia pertinente. Para os autores, são preocupações da tradução de textos técnicos: problemas de estilo e clareza, convenções acerca do tipo de texto e problemas específicos de determinados tipos de documentos, tais como patentes (WILLIAMS & CHESTERMAN, 2002, p. 13).

Por outro lado, Delisle (1984 apud OUSTINOFF, 2011, p.72) chama textos como os científicos, técnicos, econômicos e os textos das grandes organizações internacionais de “pragmáticos”, aos quais Oustinoff acrescenta os textos jornalísticos, os documentos oficiais, os folhetos turísticos, os painéis de sinalização multilíngues nos aeroportos etc. Oustinoff afirma, ainda, que as mesmas operações entram em jogo na tradução de textos de gêneros diferentes. No entanto, “a *função* difere: num caso, a intenção dominante será informativa, no outro, a intenção estética; e tais funções combinam-se diversamente segundo a natureza do texto a ser traduzido” (OUSTINOFF, 2011, p.72)

Para Delisle (1984, p. 22), os textos pragmáticos são escritos “que servem essencialmente para veicular uma informação e cujo aspecto estético não é o aspecto dominante.”<sup>43</sup> Esse estudioso salienta, também, que as designações textos técnicos, textos especializados e textos instrumentais são limitadas, e que a denominação textos utilitários é pejorativa (DELISLE, 1984, p. 22).

Não obstante, de acordo com Laranjeira (2012, p. 29), “na distribuição tipológica dos textos não há compartimentos estanques, emparedados, mas antes, dois polos rumo aos quais tendem os textos, ocupando espaços com limites mais ou menos indefinidos.” Para o autor, o polo do conceito, do significado, se situa em um lado, ao passo que no outro extremo encontra-se o polo do significante, do elemento material do signo. Chama aos textos daquele polo de veiculares, uma vez que se reduzem “à condição de veículo do conceito (...) Nessa categoria se inserem os textos ditos científicos, técnicos, informativos, pragmáticos, argumentativos etc” (LARANJEIRA, idem, ibidem).

House (1997, 2015), por sua vez, examinou textos originais em inglês com a respectiva tradução para o alemão, entre eles, um texto científico, um econômico, um artigo jornalístico e um panfleto jurídico, classificando-os como textos de consumo rápido. Estes englobam, de

---

<sup>43</sup> Tradução nossa. Original : “qui servent essentiellement à véhiculer une information et dont l'aspect esthétique n'est pas l'aspect dominant.”

acordo com House (1997, p. 15), “instruções, anúncios, manuais, folhetos, relatórios de mercado e de vendas, correspondência de negócios, catálogos de venda por correspondência, brochuras turísticas, comprovantes de venda e outros semelhantes.”<sup>44</sup> Segundo House (1997, p. 121), são “textos para utilização prática e imediata e consumo rápido, como instruções de uso, propagandas, sinais, jornalismo do dia a dia etc.”<sup>45</sup> Acrescenta, mais adiante: “textos efêmeros, que não são atribuídos a autores específicos ou de autoria múltipla”<sup>46</sup> (1997, p. 167). Nesta categoria:

O original e a tradução têm objetivos semelhantes; são baseados nas necessidades contemporâneas e equivalentes de públicos semelhantes (House, 1981, p. 195), daqui decorre o fato de serem de igual valor para ambas as comunidades. São textos, destaca House, aculturais, encontram-se acima das culturas, *überkulturell*, geralmente de natureza transitória ou de consumo rápido, como instruções, textos sobre computadores, folhetos turísticos, textos publicitários em geral, textos de economia e ciência popular. (...) ...textos jornalísticos que aparecem em revistas multinacionais, publicidade de produtos já conhecidos em diferentes comunidades linguísticas, informações para turistas e textos de firmas globalizadas, (...) rótulos de produtos industrializados, manuais de eletrônicos e utensílios em geral (...) que devem ter o mesmo valor potencial e impacto imediato para ambas as culturas (...) grosso modo, uma considerável parte de textos técnico-pragmáticos. (ROSCOE-BESSA, 2010, p. 58-61).

Por fim, Roscoe-Bessa, Bell-Santos & Lamberti (2016, p. 9) estabelecem textos como manuais na categoria “textos de natureza especializada, atribuídos a uma linguagem de especialidade.” Em outras palavras, textos em contextos especializados.

Em textos de consumo rápido, a função da tradução, declara House (1997, p. 29) citando Edmondson (1981), é “imitar a função do original em um enquadre diferente do discurso, um mundo discursivo diferente.”<sup>47</sup> Como visto anteriormente, House (1997, p. 36) define função textual como “a aplicação ou uso que o texto tem no contexto particular de uma situação”<sup>48</sup>. Segundo Roscoe-Bessa:

...esses textos teriam que ter a mesma função daquela do original, *i.e.* ter a função que seu próprio nome designa. Por exemplo, o rótulo traduzido deve funcionar como um rótulo comercial para o consumidor da comunidade-meta, fornecendo informações corretas, precisas e ostensivas sobre o produto adquirido – o que se aplica também a manuais e panfletos turísticos. (ROSCOE-BESSA, 2010, p. 71-72)

---

<sup>44</sup> Tradução nossa. Original: “instructions, advertisements, manuals, leaflets, market and sales reports, business correspondence, mail order catalogues, tourist brochures, sales slips, and the like.”

<sup>45</sup> Tradução nossa. Original: “texts for immediate practical use and fast consumption, such as instructions for use, advertisements, signs, day-to-day journalism etc.”

<sup>46</sup> Tradução nossa. Original: “ephemeral, authorless, or multiply-authored texts”

<sup>47</sup> Tradução nossa. Original: “to imitate the original's function in a different discourse frame, a different discourse world”

<sup>48</sup> Tradução nossa. Original: “the application or use which the text has in the particular context of a situation.”

Oustinoff (2011, p. 131) postula que nos textos não literários é necessário dar a impressão de que aquilo que está sendo traduzido foi diretamente expresso na língua da tradução. Exige-se:

um efeito de “transparência”, com a extinção de todo e qualquer traço da língua original. Uma forma de tradução dessas, “naturalizante”, se impõe por si mesma no caso dos textos ou, mais geralmente, dos enunciados “pragmáticos” (não literários). (...) uma lógica do significado, na qual o essencial é transmitir o sentido. A forma, por estar subordinada ao sentido, deve ser o mais idiomática possível. (...) Não traduzir de maneira “pró-alvo” é, nesse sentido, um erro (OUSTINOFF, 2011, p.131).

É importante lembrar que teóricos já haviam constatado maneiras de traduzir cujo resultado é um texto com a aparência de texto escrito na língua de chegada. Um deles é Nida (1964), que aponta para duas orientações em tradução: uma direcionada ao texto de partida e outra voltada para o texto de chegada, a saber, a equivalência formal e a equivalência dinâmica.

Venuti (2008) também descreve dois procedimentos tradutórios distintos: a estrangeirização e a domesticação. O autor trabalha primeiramente o conceito de invisibilidade do tradutor que, ao produzir um texto fluente e inteligível na língua de chegada e apagar todas as marcas da língua estrangeira, faz com que o trabalho do tradutor e sua função se tornem invisíveis, pois o leitor, sem acesso aos traços da língua estrangeira, mal se dá conta de não estar diante de um texto escrito originalmente em uma língua diferente da sua.

Ademais, para Bastin (2009, p. 3), “a adaptação pode ser entendida como um conjunto de intervenções tradutórias que resultam num texto que geralmente não é aceito como uma tradução, mas que, apesar disso, é reconhecido como representativo de um texto fonte.”<sup>49</sup> De acordo com esse autor, para se chegar a um novo texto que seja culturalmente aceito, o procedimento da adaptação abre espaço para acréscimos, omissões, criações ou adequações culturais. Apesar de não limitar a adaptação à tradução de textos não literários, Bastin pontua que:

No século XX, com a proliferação de documentos comerciais, técnicos e científicos, dadas as necessidades comunicativas, privilegia-se a tradução transparente; isso autoriza a adaptação, o que envolve a *reescritura* do texto para novos leitores, mantendo, entretanto, *equivalência* entre texto de partida e texto de chegada.<sup>50</sup> (BASTIN, 2009, p. 3).

---

<sup>49</sup> Tradução nossa. Original: “Adaptation may be understood as a set of translative interventions which result in a text that is not generally accepted as a translation but is nevertheless recognized as representing a source text.”

<sup>50</sup> Tradução nossa. Original: “In the twentieth century, the proliferation of technical, scientific and commercial documents has given rise to a preference for transparency in translation, with an emphasis on efficient communication; this could be seen as licensing a form of adaptation which involves REWRITING a text for a new readership while maintaining some form of EQUIVALENCE between source and target texts.

No entanto, os artigos e resenhas das principais revistas especializadas e as demais publicações na área de tradução demonstram que seu principal objeto tem sido a tradução de textos literários. Isso deixa entrever que a tradução de textos em contextos especializados é tida como um universo à parte, em que a maior preocupação é preservar informações referenciais pretensamente neutras. Contudo, da mesma forma que a tradução dos textos literários, a tradução dos textos em contextos especializados, notadamente aqueles de consumo rápido, demanda análise mais aprofundada. Para Azenha Júnior, 1996, p. 138:

...é condição *sine qua non* o abandono da noção pré-concebida, amplamente difundida e, na maioria das vezes, equivocada, de que os textos técnicos são qualitativamente "inferiores" aos textos de base cultural mais evidente, o que justificaria sua existência à margem de tais discussões. Num plano mais abstrato, parece que traduzir um manual de operação para uma máquina de emborrachamento de tecido, por exemplo, continua sendo uma atividade "menor" do que traduzir um poema.

Para House, o conceito de equivalência é tão importante que ela define tradução a partir dele. Como visto, tradução, de acordo com (House, 1997, p.31), é a “substituição de um texto na língua de origem por um texto semântica e pragmaticamente equivalente na língua de chegada.” House (1997, p.24) salienta que “a relação de equivalência iguala a relação entre um texto de origem e o texto da sua tradução.”<sup>51</sup> Dessa forma, apesar de toda a discussão e polêmica acerca da noção de equivalência, amplamente debatida e de, ainda assim, tratar-se de um “termo relativo” (BAKER, 1992 apud ROSCOE-BESSA, 2010, p. 27), o que se busca na tradução de textos de consumo rápido é um texto equivalente. Cumpre salientar que House (1997) faz um breve histórico desse termo, formulando o enquadre em que ele é utilizado em seu Modelo. Além disso, House (2015, p. 6) reconhece a equivalência como um dos problemas mais controversos dos Estudos da Tradução, mas contesta o posicionamento daqueles que negam sua importância no ato tradutório.

A seu turno, Laranjeira (2012, p. 30) ressalta que a tradução desses textos deverá garantir “a equivalência do texto de chegada ao texto de partida no que concerne à sua *performance* do ponto de vista da função comunicativa.” Texto equivalente, neste contexto, tem “função equivalente àquela do original (...) um perfil equivalente (...) pela manutenção do gênero (...) do original” (HOUSE, 2003 apud ROSCOE-BESSA, 2010, p. 47).

House (1997, 2015) propõe, na tradução velada, a análise de elementos extralinguísticos e situacionais para se obter equivalência, destacando que não se podem ignorar os fatores situacionais, discursivos e culturais que operam nos bastidores da atividade tradutória.

---

<sup>51</sup> Tradução nossa. Original: “The equivalence relation equals the relation between a source text and its translation text.”

Roscoe-Bessa (2010, p. 59,60) salienta que “O objetivo maior da tradução reside na obtenção de uma equivalência funcional. Para que isso ocorra, é necessário que a função do original seja mantida no processo.” Esta autora não olvida as palavras de Aubert, que “ao desmistificar a biunivocidade lexical, destaca que a biunivocidade situacional é, da mesma forma, uma ilusão, pois contextos também não têm equivalentes” (AUBERT, 2001 apud ROSCOE-BESSA, 2010, p. 73).

De acordo com Bastin (2009), na atualidade, mais que um procedimento técnico de tradução, a adaptação é um posicionamento diante da tradução, uma forma de traduzir que pode estar no macrotexto; um procedimento global, no âmbito textual, que “pode abarcar numerosas e vagas noções, como apropriação, domesticação, imitação, rescrita, entre outras”<sup>52</sup> (BASTIN, 2009, p. 3). Bastin (2009, p. 5) salienta que na adaptação como estratégia geral deve haver a recriação do texto original, alterando sua função e seu impacto a fim de reproduzir a função do original. A palavra-chave da adaptação, consoante Bastin (2009, p. 7), é “relevância, e não exatidão”<sup>53</sup>, o que acarreta uma análise cuidadosa de três conceitos importantes da teoria da tradução: “sentido, propósito (ou função ou *skopos*) e intenção”<sup>54</sup>. Para além disso, Bastin (2015, p. 82) identifica algo que vai além do texto, do autor e do leitor e da situação de comunicação, que ele chama de *telos*. Conforme esclarece Bastin (2015, p. 83), citando Chesterman, *telos* refere-se ao “objetivo pessoal do tradutor no contexto de uma tarefa específica”<sup>55</sup>, ou seja, a “raison d’être” de traduzir (ou adaptar). Assim, para Bastin (2009, p. 7), “É imperativa a compreensão da adaptação como um tipo de processo criativo que busca restaurar o fluxo da comunicação que geralmente é interrompido em outras formas de tradução.”<sup>56</sup> Ademais, Bastin (2015, p. 82) adverte que “quem adapta tem que planejar, monitorar, regular e avaliar suas intervenções muito mais do que quem traduz.”<sup>57</sup>

Desse modo, a fim de manter essa equivalência no texto traduzido, são feitas alterações, que podem ser supressões, inclusões ou trocas de elementos do micro ou do macro texto. De acordo com House (1997), o processo tradutório é marcado por escolhas em que o tradutor determina uma hierarquia de aspectos que devem ser enfatizados. Além disso, essa autora

---

<sup>52</sup> Tradução nossa. Original: “may embrace numerous vague notions such as appropriation, domestication, imitation, rewriting, and so on.”

<sup>53</sup> Tradução nossa. Original: “relevance, rather than accuracy”

<sup>54</sup> Tradução nossa. Original: “meaning,, purpose (or function, or *skopos*) and intention”

<sup>55</sup> Tradução nossa. Original: “the personal goal of a translator in the context of a given task.”

<sup>56</sup> Tradução nossa. Original: “It is imperative to acknowledge adaptation as a type of creative process which seeks to restore the balance of communication that is often disrupted by traditional forms of translation.”

<sup>57</sup> Tradução nossa. Original: “Much more than a translator, an adapter has to plan, monitor, regulate and evaluate his/her interventions.”

demonstra que em momento algum a equivalência da microestrutura é priorizada em detrimento da equivalência textual.

No entanto, os ajustes realizados com vistas à obtenção da equivalência funcional na tradução de textos de consumo rápido apresentam grande complexidade. As trocas, omissões, inclusões não são apenas estilístico-linguístico-estruturais, mas também de aspectos culturais, da conjuntura que envolve a recepção do texto traduzido. Para identificar e eliminar as diferenças culturais entre a comunidade da língua de origem e a da língua da tradução, House (1997, p. 71) propõe a aplicação de um filtro cultural. De acordo com House (HOUSE, 1997 apud ROSCOE-BESSA, PESSOA & DIAS, 2016, p. 93), “diferenças nas escolhas comunicativas socioculturalmente determinadas nas duas linguaculturas pode dar mais subsídios para a concepção desse filtro cultural.”

### 1.5 A abordagem linguística dos Estudos da Tradução

A avaliação da tradução de manuais de mecanismos de retenção infantis para automóveis, por meio da utilização do Modelo de House (1997, 2015), como visto, enfatiza o resultado da tradução, o produto, restringindo-se à descrição de como ocorreu, em vez de prescrever maneiras de como a tradução deveria ou não ser realizada. Baker (1998, p. 277), citando Holmes (1972), explica que os estudos puros de tradução têm como um de seus objetivos “descrever fenômenos de tradução”<sup>58</sup>, que seria da competência da área denominada por Holmes de Estudos Descritivos da Tradução (EDT). Esta teórica afirma, ainda, que Holmes divide esses EDT em orientados para o produto, orientados para o processo e orientados para a função (HOLMES, 1972 apud BAKER, 1998, p. 277).

O surgimento dos EDT remonta aos anos de 1970 e pode ser considerado, de acordo com Brownlie (2009, p. 77), “uma reação aos escritos seculares meramente especulativos e prescritivos sobre tradução.”<sup>59</sup> Apesar de esses EDT terem sido delineados desde então, a publicação de *The manipulation of literature: studies in literary translations*, organizado por Theo Hermans em 1985, republicado em 2014, é que marca, simbolicamente, seu nascimento, por atribuir, pela primeira vez, o nome “descritivo” a esse, à época, novo paradigma. Seus principais pressupostos são:

---

<sup>58</sup> Tradução nossa. Original: “describing translation phenomena”

<sup>59</sup> Tradução nossa. Original: “a reaction to centuries-long speculative and prescriptive writing on translation.”

...a visão da literatura como um sistema complexo e dinâmico; a convicção de que precisa haver uma interação permanente entre modelos teóricos e estudos de caso; uma abordagem de caráter descritivo, voltada para o texto de chegada, funcional e sistêmica da tradução literária e um interesse pelas normas e restrições que governam produção e recepção de traduções, na relação entre a tradução e outros tipos de *reescritura* e no lugar e função que o texto traduzido tem, tanto dentro de determinado sistema literário, quanto na interação entre literaturas (HERMANS, 2014, p. 10-11)<sup>60</sup>.

Com isso, as diferentes maneiras de traduzir e os pressupostos teóricos que as fundamentam suplantaram o debate puramente teórico acerca do que é traduzir e o caráter prescritivo de como se deve traduzir, desembocando na abordagem descritiva, que observa como se traduz. Os estudos contemporâneos da tradução, a maior parte sobre a tradução de textos literários, se posicionam neste quadro interpretativo.

Embora, de acordo com Hermans (idem, p. 10), a abordagem comum dos autores presentes nesse livro se diferenciasse de outros trabalhos tradicionais na área de tradução por ter como objetivo “estabelecer um novo paradigma para o estudo da tradução literária”<sup>61</sup>, não se invalida, em momento algum, sua aplicação também na análise da tradução de textos que não se enquadram nesse grupo. Para Baker (1998, p. 277), a disciplina acadêmica hoje conhecida como Estudos da Tradução se volta para o estudo da tradução em geral, incluindo tradução literária e não literária. Além disso, busca desenvolver enquadres teóricos para a realização de estudos de casos de questões práticas, tais como “formação de tradutores e desenvolvimento de critérios para a avaliação de traduções”<sup>62</sup>.

Mais adiante, Baker (1998) afiança que existem diversas perspectivas teóricas a partir das quais a tradução pode ser estudada, citando como exemplo a abordagem funcional /comunicativa. Ela enfatiza, no entanto, que esta área ultrapassa as fronteiras de quaisquer outras disciplinas, tendo seu próprio campo de estudo. Baker conclui, ensejando que os Estudos da Tradução continuem a utilizar uma variedade de discursos e disciplinas e a “incentivar o pluralismo e a heterogeneidade”<sup>63</sup> (BAKER, 1998, p. 280).

Inobstante, os Estudos da Tradução geralmente se ordenam em duas grandes categorias, aquelas que se assentam na linguística e aquelas que extrapolam esse quadro, empregando

---

<sup>60</sup> Tradução nossa. Original: “a view of literature as a complex and dynamic system; a conviction that there should be a continual interplay between theoretical models and practical case studies; an approach to literary translation which is descriptive, target-oriented, functional and systemic; and an interest in the norms and constraints that govern the production and reception of translations, in the relation between translation and other types of *text processing*, and in the place and role of translations both within a given literature and in the interaction between literatures.”

<sup>61</sup> Tradução nossa. Original: “to establish a new paradigm for the study of literary translation”

<sup>62</sup> Tradução nossa. Original: “training translators and developing criteria for translation assessment”

<sup>63</sup> Tradução nossa. Original: “to encourage pluralism and heterogeneity”

outros elementos no ato tradutório, mesmo que recorram à linguística quando necessário. A própria House (1997, 1998, 2015) situa seu Modelo na abordagem linguística da tradução.

De acordo com ela:

Tanto a abordagem de Baker quanto a de Hatim e Mason da tradução (e, por extensão, da avaliação de traduções) apontam os Estudos da Tradução para uma direção que segue de perto o caminho que a linguística e a linguística aplicada tomaram, ampliando suas perspectivas para abranger os níveis do contexto e do discurso. Ao desenvolver uma abordagem pioneira Hallidayana, pragmática e inserida na análise do discurso como base para a avaliação de traduções, eu dei um passo na mesma direção quinze anos antes (HOUSE, 1997, p. 20).<sup>64</sup>

Consoante Fawcett (1998, p. 120), “a linguística, seguramente, tem muito para oferecer aos Estudos da Tradução, tanto que, até mesmo em um breve esboço como este, é possível demonstrar as principais áreas em que as duas disciplinas podem interagir.”<sup>65</sup> Para Fawcett (idem, ibidem), a relação entre linguística e tradução se dá não somente em termos das implicações da linguística na prática da tradução, mas também em termos de uma teoria linguística da tradução.

Fawcett (1998, p. 121) reitera que autores como Hatim e Mason, entre outros, demonstram o impacto de elementos da linguística no processo de tradução e em seu produto; e que outros autores, como Catford, tentam descrever a tradução em termos de uma teoria linguística específica, no caso, a nomenclatura gramatical de Halliday. Fawcett (1998), também se reporta a House (1981), que utilizaria uma distinção básica da linguística funcional para descrever suas duas estratégias de tradução, a tradução explícita e a velada.

Fawcett (1998) corrobora que:

as taxonomias no âmbito da palavra e da frase, mesmo que sejam sensíveis ao contexto, são inadequadas para lidar com todos os problemas enfrentados pelos tradutores. É comum, portanto, ampliar o escopo para o nível da linguística textual de análise de registo (teor, modo e domínio), da análise do discurso (estrutura temática, coerência, coesão) e da análise pragmática (atos de fala, princípios de Grice, funções da linguagem e textual). (...) Uma das primeiras aplicações do conceito de registo na tradução foi apresentada por House (1981), que mostrou como as duas principais funções textuais (**ideacional**: transmissão de ideias e **interpessoal**: relativas a autor, texto e leitor) têm como suporte parâmetros do registo, como meio e papel do relacionamento social, e como uma tradução pode ser avaliada não somente com relação à correspondência semântica, mas também de

---

<sup>64</sup> Tradução nossa. Original: “Both Baker’s and Hatim and Mason’s approaches to translation (and by extension to translation evaluation) have gone in a direction in TS that follows closely the path linguistics and applied linguistics have taken in widening its perspectives to embrace the levels of context and discourse. In developing an early Hallidayian, pragmatic and discourse analytic approach as the basis for translation quality assessment, I took a step in the same direction fifteen years earlier”

<sup>65</sup> Tradução nossa. Original: “linguistics does have something to offer translation studies, so much, in fact, that only the briefest outline is possible here of the main areas where the two disciplines can interact



acordo com o grau de compatibilidade ou incompatibilidade do registo. (FAWCETT, 1998, p.123, 124)<sup>66</sup>

Nesse sentido, Fawcett (1998, p. 124) conclui que essas dimensões do registo têm importância considerável para a tradução, seja para o tradutor escolher o registo apropriado, seja para resolver problemas relativos a esse mesmo registo.

Em outras palavras, o Modelo proposto por House (1997, 2015) concebe a tradução como uma operação linguística, levando em conta que o que se traduz são textos e não palavras ou frases soltas e que registros apropriados em uma dada situação variam entre uma língua e outra.

---

<sup>66</sup> Tradução nossa. Original: “word and phrase levels taxonomies, even they are context-sensitive, are inadequate for dealing with all the problems faced by translators. It’s usual, therefore, to broaden to scope to the text linguistic level of register analysis (tenor, mode, domain), discourse analysis (thematic structure, coherence, cohesion) and pragmatic analysis (speech acts, Gricean principles, language and text functions). (...) One of the earliest applications of the concept of register to translation was provided by House (1981), who showed how the two major text functions (**ideational**: conveying ideas, and **interpersonal**: relating author, text and reader) are supported by register parameters such as medium and social role relationship, and how on this basis a translation can be judged not just on semantic match but by the of register match or mismatch.”

## 2 METODOLOGIA E CORPUS – OS CAMINHOS DA PESQUISA

Muitas foram as motivações para a escolha do tema desta pesquisa, assim como as dificuldades para realizá-la. Para encontrar respostas às dúvidas levantadas em cada desafio, foi necessário “aprender a aprender”<sup>67</sup> House. A própria teórica apresenta uma análise minuciosa de autores que a auxiliaram a desenvolver seu Modelo, “que pormenoriza tanto os aspectos da análise e da comparação no interior dos textos, quanto os condicionantes externos aos textos, relativos às normas e expectativas linguaculturais.”<sup>68</sup> Com isso, ela mesma oferece um primeiro caminho para desbravar o solo fértil de sua teoria, cumprindo devidamente seus “propósitos explícitos”<sup>69</sup> ao escrever seu livro, o detalhamento e a análise exaustiva.

### 2.1 Metodologia de pesquisa

House (1997, p. 46-47) adverte que, para uma investigação mais objetiva, é necessário utilizar um conjunto fixo de dimensões situacionais, além de textos autênticos (em vez de exemplos pré-fabricados). Por isso, esta pesquisa avalia a tradução de manuais que acompanham dispositivos de retenção infantil comercializados no Brasil. Ao avaliar a tradução desses manuais, além de analisar a aplicabilidade do Modelo na avaliação da tradução de manuais, inicia-se um debate acerca da qualidade dos manuais no país, gênero textual que, a prática tem mostrado, apresenta sérios problemas.

Relativamente à metodologia, trata-se de um Estudo de Caso, em que o Modelo de House (1997, 2015) é aplicado na avaliação da tradução de manuais de dispositivos de retenção para o transporte de crianças em automóveis. House (1997, p. 47) afirma que empregou a abordagem do Estudo de Caso em sua pesquisa sobre a aplicação de seu Modelo na avaliação da tradução de um corpus de textos no par linguístico alemão-inglês. Para a autora, os estudos de caso são bastante usados para complementar as análises que envolvem observação ostensiva de grandes amostras, uma vez que possibilitam identificar a inserção contextual complexa do fenômeno. House (1997, p. 47) declara, ainda, que estudos de caso têm dois propósitos principais: a compreensão detalhada do fenômeno observado e o desenvolvimento de enunciados teóricos.

---

<sup>67</sup> (SALVADOR, 1994, p. 136. Tradução: Emilia de Oliveira Dihel.)

<sup>68</sup> Tradução nossa. Original: “which deals in detail with both text-internal issues of analysis and comparison, and also with text-external constraints concerning linguacultural norms and expectations.”

<sup>69</sup> Tradução nossa. Original: “overt purposes”

Por isso, além da avaliação das traduções dos manuais por meio do Modelo de House (1997, 2015), foi realizada uma detalhada revisão de literatura no sentido de elucidar o Modelo de House para avaliação de traduções, além da inserção de um glossário em português dos termos do Modelo no corpo da própria pesquisa. Tão relevante quanto avaliar a tradução de alguns manuais de equipamentos de retenção infantil no transporte de crianças, é testar a aplicabilidade do Modelo de House na avaliação da tradução de textos do gênero manual de instruções.

## 2.2 Cuidados de quem ama – como transportar crianças com segurança em um automóvel

Brasil (2015, p. 398) evidencia o progresso na legislação brasileira relacionada ao trânsito e seu impacto sobre a morbimortalidade. Contudo, também reconhece que permanecem desafios a serem enfrentados e que evidenciam a necessidade de ações com vistas à redução da morbimortalidade no trânsito: “Infelizmente, o maior rigor na legislação não foi necessariamente acompanhado por redução da morbimortalidade no trânsito.” (BRASIL, 2015, p. 398). Apesar de não terem sido encontrados estudos que investigassem o impacto da chamada Lei da Cadeirinha sobre a adesão e adequação do uso dos equipamentos de retenção de crianças em veículos, de acordo com Brasil (2015, p. 406), estudo anterior a sua vigência demonstra que foram observados “erros de utilização em 42,7% dos casos”. Conclui-se, assim, que, por não serem conduzidas de forma correta dentro dos veículos, as crianças brasileiras têm engrossado as estatísticas de mortes e sequelas graves em acidentes de trânsito.

Para que o transporte de crianças no trânsito seja feito da maneira adequada, é preciso adotar procedimentos mais seguros. Quaisquer que sejam esses procedimentos, todos eles passarão obrigatoriamente pela instalação correta dos dispositivos de retenção criados para esse fim. Daí decorre a necessidade de manuais corretos, redigidos com toda clareza e precisão que o tema exige. Por isso, a tradução desses manuais está sendo avaliada nesta pesquisa.

### 2.2.1 Regras para o transporte de crianças no país

O diploma legal que regulamenta o transporte de crianças no país é o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), Lei N.º 9.503, de 23 de setembro de 1997. A Resolução N.º 277, de 28 de maio de 2008, regulamenta especificamente os artigos 64 e 65, tratando do transporte de

menores de 10 anos e da utilização do dispositivo de retenção para o transporte de crianças em veículos.

São duas as principais disposições dessa Resolução:

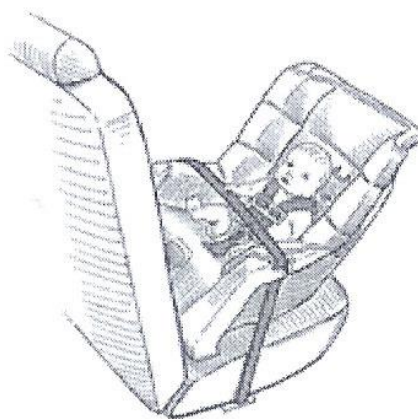
- O transporte de menores de dez anos em veículos automotores nos bancos traseiros usando individualmente cinto de segurança ou sistema de retenção equivalente, conforme previsto no Anexo da própria Resolução.
- As exigências de sistema de retenção no transporte de crianças com até sete anos e meio de idade.

Vêm, em seguida, os dispositivos de retenção para as crianças transitarem em veículos automotores, de acordo com esta Resolução.

### 2.2.2 Principais sistemas de retenção

O Anexo da Resolução 277/08 detalha os dispositivos de retenção para o transporte de crianças em veículos automotores particulares no país. Exige-se que:

1 – As crianças com até um ano de idade deverão utilizar, obrigatoriamente, o dispositivo de retenção denominado “bebê conforto ou conversível”



(Fig. 3: “bebê conforto ou conversível”. Fonte: Anexo da Resolução 277/08, p. 5)

2 – As crianças com idade superior a um ano e inferior ou igual a quatro anos deverão utilizar, obrigatoriamente, o dispositivo de retenção denominado “cadeirinha” (figura 4)



(Fig.. 4, “cadeirinha”. Fonte Anexo da Resolução 277/08, p. 6)

3 – As crianças com idade superior a quatro anos e inferior ou igual a sete anos e meio deverão utilizar o dispositivo de retenção denominado “assento de elevação”.



(Fig.. 5, “assento de elevação”. Fonte Anexo da Resolução 277/08, p. 6)

4 – As crianças com idade superior a sete anos e meio e inferior ou igual a dez anos deverão utilizar o cinto de segurança do veículo.

### 2.3 O corpus

O manual de instruções, também chamado de manual de uso ou de guia de uso, de acordo com o dicionário Aulete Digital (2016), entre outras acepções, do latim *manuale*, *is* – substantivo masculino, “impresso (livreto, *folder* etc.) que explica a operação e funcionamento de determinados produtos: manual de instalação de um aparelho de som” pode ser um livro ou mesmo um arquivo informático que ensina a operar um equipamento, um objeto, um software ou uma ferramenta. Conforme já foi demonstrado, manuais são um gênero textual específico. No caso de manual traduzido, a identificação de sua função textual e das devidas correlações de suas dimensões situacionais concorre para a caracterização da tradução velada.

Roscoe-Bessa (2015, p. 94-95) afirma que:

No que se refere a disposições legais no Brasil, não há legislação específica exclusiva sobre a produção de manuais (...). O tradutor deve buscar princípios norteadores nos diplomas legais que regulamentam a comercialização e importação de produtos e no Código de Defesa do Consumidor. A principal disposição pertinente deste é o artigo 31, que prevê na apresentação de um produto “informações corretas, claras, precisas, ostensivas e em português.” Neste Diploma Legal, a única menção explícita a manuais prevê (...) a necessidade de alguns produtos serem acompanhados de manual.

Dessa forma, devem ser feitos ajustes no texto para que se obtenha um texto final funcionalmente equivalente. O Modelo de House (1997, 2015) é usado para avaliar se isso ocorreu com a tradução de alguns manuais que acompanham algumas marcas de bebês conforto, cadeirinhas e assentos infantis para transporte cuidadoso de crianças em automóveis no Brasil.

O corpus desta pesquisa compõe-se de três manuais traduzidos e seus respectivos originais: o manual de um Bebê Conforto, da marca Peg-Pérego (modelo Primo Viaggio); o manual de uma Cadeirainha, da marca Chicco (modelo Key 2-3), e o manual de um Assento de Elevação, da marca Graco, todos comercializados no Brasil, em lojas físicas ou virtuais. A escolha teve como motivação exemplificar cada um dos três tipos de dispositivos de retenção detalhados no Anexo da Resolução 277/08. Curiosamente, o primeiro manual traduzido é apresentado somente em português, com indicações de ter sido escrito para ser veiculado no Brasil. Funciona como um segundo original, não fazendo referência ao texto de partida. O segundo manual traduzido, por sua vez, apesar de também não fazer referência ao texto de partida e de também funcionar como um segundo original, é apresentado em diversas línguas, inclusive uma versão diferente em português para Portugal e outra para o Brasil. Já o terceiro manual em português, apesar de acompanhar um produto vendido neste país, é indicativo de ter sido feito para circular em Portugal. Também este funciona como um segundo original. Nenhum deles é explicitamente uma tradução. Outro ponto comum é a ausência de referência ao texto original, pois nenhum deles esclarece qual a língua do texto de partida. Para efeitos desta pesquisa, emprega-se o texto em língua inglesa como texto de partida.

A despeito de o corpus ser apresentado em português (texto traduzido), seguido do respectivo texto de partida, tanto as análises quanto os anexos exibem primeiramente os textos em língua inglesa, em conformidade com House (1997, p. 49) e House (2015, p. 71), que analisam o texto de partida antes do texto traduzido.

### 3 OPERACIONALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DAS TRADUÇÕES

Apesar de a apresentação do Modelo de House (1997, 2015) ter se fundamentado na caracterização do modelo original, como exposto pela própria teórica (HOUSE, 1997, 2015), esta operacionalização acompanha as categorias apresentadas no Modelo Revisitado (1997) e no Modelo Revisado (2015), como implementado pela autora.

#### 3.1 Análise do texto original 1 (Anexo A)

##### **Registro**

##### **A. Campo**

Trata-se de um manual em inglês de um Bebê Conforto da marca Peg-Pérego (modelo Primo Viaggio), apresentado na forma de um livreto em tamanho 29,7 x 29,7 centímetros, em embalagem plástica transparente reforçada, com fecho tipo “zip” para acomodá-lo. O papel é de alta qualidade, bem como a impressão; papel offset, com alta lisura, brancura e brilho. As letras variam em escalas de cinza. Na primeira capa vem expressa a logomarca do fabricante, o nome do modelo, uma pequena ilustração do produto, o nome do país (USA) e a língua em que estão as instruções. Vem, ainda, o título “Owner’s Manual”, uma advertência a respeito de não instalar o dispositivo de retenção enquanto não ler e entender todas as instruções contidas no manual. Por fim, são apresentados os requisitos das crianças às quais o Bebê Conforto se destina, com peso e altura, tanto no sistema americano quanto no Sistema Internacional de Unidades, estes últimos entre parênteses. O manual têm 96 páginas, metade delas em inglês. Na página 47 começa a apresentação do manual em espanhol. Na página 2 vem o índice, com o número das páginas em que os tópicos são explicitados. Com exceção da capa, todas as demais páginas são numeradas.

##### 1. Recursos lexicais

Relativamente ao objeto do manual, um Bebê Conforto, há preponderância de itens lexicais que provavelmente fazem parte da competência do falante comum do inglês. O nome do dispositivo de retenção para transporte de crianças não vem destacado na capa, mas em outras partes do manual ele é referido diversas vezes. Como se trata de um dispositivo de

retenção infantil, o manual detalha as especificidades das crianças às quais se destina logo na capa. O sistema de pesos e medidas é o americano, entretanto, todas as ocorrências vêm seguidas pelo equivalente no Sistema Internacional de Unidades, entre parênteses. Exemplos: “infant restraint” (capa), “infant car seat” (p. 3), “weigh between 5 and 30 pounds (2,3 and 13,5 kg)” (p. 7).

O manual também esclarece outras normas de segurança, indicações e condições para instalação e utilização do Bebê Conforto, como “use this car seat rear facing only” (p. 5), “Do not leave the car seat or base unsecured in the vehicle, even if not occupied” (p.7).

O manual faz referência ao dispositivo de retenção com os seguintes nomes: “this infant restraint”, “infant car seat”, “the / this car seat”, “your car seat”, “(the) Primo Viaggio Sip 30-30”, “Peg Perego Primo Viaggio Sip 30-30”.

## 2. Recursos sintáticos

Emprego de frases curtas com estruturas simples ao longo do texto. Prevalência de verbos no imperativo nas instruções e advertências. Predomínio de frases na ordem direta. Inexistência de vocativos para reportar aos usuários.

## 3. Recursos textuais

Forte coesão textual, que torna o texto facilmente compreensível para o leitor. Nesse sentido, o texto apresenta uma poética, tratando-se de um enunciado pragmático, um discurso que vai, passo a passo, apresentando o assento, sua instalação e manutenção e algumas normas de segurança. Ilustrações demonstram com clareza determinadas situações em que apenas palavras poderiam gerar dúvidas. Presença de enumerações.

Relativamente ao paralelismo estrutural, ocorre a repetição simétrica das construções, quer pelo paralelismo sintático, “**Read** this manual...” (p. 3); “**Pull** the strap to tighten the seat belt.” (p. 18), quer pelo paralelismo lexical: “**This car seat** meets or exceeds all applicable...” (p. 5) (p., “Do not use or purchase **the car seat 7** (seven) years...” (p. 7); “Now that **you** have installed the base...” (p.16), “If **you** can not get the belt...” (p. 26).

Com relação à dinâmica do tema, os movimentos temáticos são frequentemente dispostos em sequências de movimentos tema-remata: “**A snug strap should not allow any slack.**” (p. 32). Há uniformidade do tema na progressão. Exemplo: ao tratar das instruções de instalação



do Bebê Conforto, o manual começa com um título geral sobre as instruções de instalação (p. 12), em que expõe que o dispositivo pode ser utilizado com ou sem a base, mas que a instalação com a base é recomendada. Em seguida, são expostas todas as maneiras de instalação da base. Somente a partir disso é que demonstra como o assento deve ser instalado na base. Depois disso, é apresentado como deve ser realizada a instalação do Bebê Conforto sem a base (p. 25).

## **B. Teor**

### 1. Origem temporal, social e geográfica do autor

Não marcada. Inglês contemporâneo compreensível para a maioria dos falantes. O manual explicita, na capa, que as instruções de uso estão em inglês e qual o nome do país (USA). Na página 2, no pé da página, em letras muito pequenas, vem o ano (2013), supostamente ano em que o manual foi publicado. À página 11, há a informação do local do Bebê Conforto em que pode ser encontrado o nome do produto, a data de fabricação e o número de série do produto, inclusive com ilustração. O manual também informa que o dispositivo de retenção não deve ser utilizado depois de sete anos de sua fabricação (p. 7; p. 41) e que o produto não deve ser usado com base fabricada antes de julho de 2006 (p. 6). Por fim, há o local e a data em que o manual foi redigido, a cidade de Arcore, na Itália, em 2012, sem mencionar em qual língua.

### 2. Posição pessoal (emocional e intelectual) do autor

A empresa fabricante do Bebê Conforto é sempre reportada no manual em terceira pessoa: “Call **Peg-Perego** USA customer service at...” (p. 3); “**Peg-Perego** [...] **is certified**...” (p. 12). O nome do modelo é utilizado diversas vezes como sinônimo do dispositivo: “When using **Primo Viaggio Sip 30-30 with** its base...” (p. 13).

### 3. Tipo do relacionamento social

De acordo com a proposta de House (1997, 2015), o relacionamento social é simétrico, pois não foram encontrados no texto indícios de autoridade do produtor do texto sobre os

leitores; pelo contrário, há solidariedade entre as partes (autor: fabricante do produto; leitor: comprador).

- Recursos lexicais: “**Please** read...” (p. 3), “Use of the base is highly **recommended**...” (p. 5).

- Recursos sintáticos: Apesar de haver o emprego do imperativo, ele não denota ordens, mas recomendações: “This car seat is certified to use with or without base. Use of the base is highly recommended for ease of proper installation. **Install this car seat without the base only if needed.**” (p. 5).

#### 4. Atitude social:

Nível consultivo de linguagem: emprego de pronomes de segunda pessoa, com recomendações ao destinatário.

- Recursos lexicais: “until **you** read and understand” (capa), “If **your** baby was born with low birth weight, ask **your** doctor” (p. 7).

- Recursos sintáticos: “**Do not place** car seat on countertop...” (p.7); “**Read** your vehicle manual” (p. 5) – imperativo.

#### 5. Participação

A participação é complexa, uma vez que o texto contém especificidades que mostram participação do destinatário.

- Recursos lexicais: “until **you** read” (capa). ; “**your** baby” (capa), “**your** car seat base” (p. 9)..

- Recursos sintáticos: emprego de formas verbais no imperativo: “To undo the latch plates, **press** the red button and **pull** the latches up” (p. 30).

### C. Modo

1. Meio e conectividade: o meio é simples, pois o texto é escrito para ser lido.

- Recursos lexicais: A palavra “read” vem expressa no texto (capa). Repetição da palavra “warning” nas advertências relativas à segurança dos usuários, da palavra “Important”

em sugestões ou situações que podem variar e da palavra “Note” em algumas observações, sempre em destaque, além do símbolo convencional de advertência. Emprego do termo “manual” para se referir ao manual. Referência ao manual do veículo, para que também seja lido.

- Recursos sintáticos: presença do modo imperativo: “Please **read** this manual carefully” (p. 3); “”Also **read your vehicle manual...**” (p. 13).

- Recursos textuais: manual dividido em assuntos expressos no índice. Figuras ilustrativas com legendas. Presença de ícones acompanhados das respectivas significações.

## **Gênero**

### 3.1.1 Declaração da função textual do texto original 1

A função do texto original 1 é ser um manual do proprietário de um Bebê Conforto. Ele contém as instruções de instalação, transporte da criança, segurança, fabricação, limpeza, garantia etc.

Componente ideacional: o texto tem por função ensinar a instalar o equipamento, a utilizá-lo e a limpá-lo, assim como chamar a atenção do usuário quanto às normas de segurança na utilização desse dispositivo na retenção de crianças em seu transporte. A primeira “advertência”, logo na capa, chama a atenção do leitor para a importância de ler e compreender o manual antes de instalar o dispositivo de retenção, a fim de evitar lesões nos bebês.

Componente interpessoal: O destinatário é sempre reportado no texto, quer de forma implícita, no emprego do imperativo, por exemplo, quer de forma explícita, como no uso do pronome “you” e do possessivo “your”.

### 3.1.2 Análise do texto traduzido 1 (Anexo B)

#### **Registro**

##### **A. Campo**

Trata-se de um manual em português de um Bebê Conforto da marca Peg-Pérego (modelo Primo Viaggio). Este manual é apresentado na forma de um livreto em tamanho A4, em embalagem plástica transparente simples. O papel é de alta qualidade, bem como a impressão; papel offset, com alta lisura, brancura e brilho. A impressão varia em escalas de cinza, com a presença de alguns títulos, subtítulos e de algumas demarcações nas ilustrações na cor vermelha. Na primeira capa vem expressa a logomarca do fabricante, o nome do modelo, uma grande ilustração do produto e o selo do INMETRO. Apesar de a ilustração e as especificações do manual se relacionarem a um dispositivo do tipo Bebê Conforto, o manual se refere ao produto como Cadeira Auto. É apresentado o grupo de crianças para o qual o Bebê Conforto se destina, com peso expresso no Sistema Internacional de Unidades, bem como o grupo de crianças que o produto abrange, entre parênteses. Vem, ainda, o título “Manual de instruções e informações importantes para manutenção e limpeza de nossos produtos”, um chamamento aos pais e algumas advertências a respeito da apresentação do produto. Este guia tem 8 páginas numeradas, além das capas.

#### 1. Recursos lexicais

Preponderância de itens lexicais que provavelmente fazem parte da competência do falante comum do português, de classe média. Há algumas marcas de oralidade, mas não ocorrem variações linguísticas. Trata-se de um Bebê Conforto, no entanto, o nome do dispositivo é reportado como “Cadeira para auto”. O sistema de pesos e medidas para o qual o Bebê Conforto se destina é o Sistema Internacional de Unidades, mas só ocorre o peso, não vindo expressas nem a altura, nem a idade. Exemplo: “0 a 13 kg” (capa). Outras indicações de que se trata de um Bebê Conforto: “Posicione a base no banco traseiro do veículo de modo que, quando encaixada, a cadeira fique no **sentido oposto ao movimento do trânsito (...)**” (p. 5).

## 2. Recursos sintáticos

Frases longas com estruturas simples e compostas, coordenadas e subordinadas, ao longo do texto. Ausência de paralelismo sintático com itens de uma mesma enumeração iniciados com verbos no imperativo, “**Siga** todas...” (p. 2) e no infinitivo impessoal, “Nunca **deixar** a criança...” (p. 2); além de alternância do sujeito (você) com outros, “**A correta adaptação** é apropriada...” (p. 2). Presença de inversões. Presença de vocativo na primeira capa, “Obrigado **mamãe e papai**”.

## 3. Recursos textuais

Ocorrência de alguns problemas de coesão textual, que tornam o texto menos fluente para o leitor, como na página 2: “O equipamento desocupado (que não esteja sendo utilizado) deve ser corretamente posicionado e instalado, para que durante o uso cotidiano do veículo, não fique preso por um assento móvel ou a uma porta do veículo. Podendo também ser guardado no porta malas.” Por outro lado, as ilustrações demonstram com clareza determinadas situações em que a redação poderia gerar dúvidas ou dificuldades. Exemplo: “A cadeira possui 3 posições de regulagem de altura das tiras dos ombros. Para regular a altura solte as presilhas do cinto, passando-as pelos orifícios da cadeira e recolocando-as nos orifícios que mais se adequam a altura da criança”, ilustrado logo em seguida (p. 4). O manual forma um todo coeso, pois as partes se inter-relacionam entre si.

Além disso, nem sempre ocorre o paralelismo estrutural, como visto. Muitas vezes os itens de uma mesma enumeração mais parecem frases aleatórias do que uma sequência. Apesar de o interlocutor ter sido reportado como “mamãe e papai” (plural), na capa, os verbos no imperativo estão no singular: “**Siga** todas...” (p. 2); “Nunca **efetue**...” (p. 2). Ocorre, também, a presença de sujeitos indeterminados: “pois assim **se aprenderá** a manuseá-lo...” (capa). Há, ainda, quebras do paralelismo lexical: “**Nós da PEG-PÉREGO**...” (capa) “**A Peg-Pérego garante**...” (última capa); “Os produtos **BURIGOTTO** foram criados...” (última capa). Ocorre, diversas vezes, quebra do paralelismo sintático: “É importante que se leia atentamente o manual de instruções de uso que vier acompanhado do produto, pois assim se aprenderá manuseá-**lo** de forma correta...” (capa). Apesar disso, há paralelismo na referência ao produto, sempre referido como “cadeira para auto” (capa), “equipamento” (p. 2), “dispositivo de retenção” (p. 2) ou “produto” (p.3).

Acerca da dinâmica do tema, observa-se que as frases nem sempre apresentam manutenção temática. A progressão do tema também é um pouco problemática, quer pela mudança do tópico, quer pela pontuação inadequada, quer pela imprecisão no uso de conectores. Exemplo: “A maioria dos produtos que apresentam partes tubulares, são fornecidos em caixas de papelão contendo 01 unidade em cada caixa. (Parágrafo) Exija, portanto, a caixa de papelão quando adquirir um desses produtos, e certifique-se de que a embalagem esteja convenientemente fechada com fitas adesivas, garantindo a inviolabilidade do produto. (Parágrafo) **Em caso de dúvidas**, procure nossas Assistências Técnicas autorizadas, conforme endereços relacionados no verso. Todas elas **tem** condições de, **quando** viável, reformar convenientemente qualquer produto de nossa linha. Portanto, quando necessário, procure-as e solicite um orçamento sem compromisso” (primeira capa). Neste trecho, na primeira capa, o tópico (Bebê Conforto) não é mencionado, passando-se a tratar da embalagem. Mas esse tema é logo modificado, pois se passa ao ponto sobre dúvidas, reportado em seguida como “dúvidas na manutenção e reforma do equipamento”. Além disso, não fica claro se o produto acompanhado pelo manual é comercializado em caixas de papelão, pois é informado apenas que “a maioria dos produtos que apresentam partes tubulares” vem em caixas de papelão. Há problemas de pontuação e de concordância.

## **B. Teor**

### 1. Origem temporal, social e geográfica do autor

Não marcada. Português contemporâneo compreensível para a maioria dos falantes. Ocorrem diversas informações sobre o país de procedência do produto, como o selo do INMETRO (primeira capa), os endereços da assistência técnica, todos no Brasil, e a informação de que o produto foi fabricado no Brasil, com o endereço, na última capa. Não foi encontrada referência ao ano em que o manual foi redigido. O manual também não faz menção a como saber o ano de fabricação do produto adquirido. A única data reportada é a da garantia do produto (última capa), que é de “12 (doze) meses, já incluso o período de garantia legal de 90 (noventa) dias, com início a partir da data de emissão da nota fiscal.” No final, a última informação do manual é o local de fabricação, o Brasil, sem indicações temporais.

## 2. Posição pessoal (emocional e intelectual) do autor

A empresa fabricante do Bebê Conforto às vezes é citada na primeira pessoa do plural, “**Nós da Pég-Perego**” (primeira capa); às vezes na terceira pessoa do singular, “**A Peg-Pérego garante...**” (última capa), e outras vezes com o nome da fabricante no Brasil: “Os produtos **BURIGOTTO** foram criados...” (última capa). O manual não esclarece a relação entre as empresas mencionadas.

## 3. Tipo do relacionamento social

Simétrico. Não foram encontrados no texto indícios de autoridade do produtor do texto sobre os leitores, nem vice-versa; pelo contrário, há solidariedade entre as partes (autor: fabricante do produto; leitor: comprador). Pode-se notar uma certa tentativa de aproximação, com o uso de pronomes de primeira pessoa para se reportar ao fabricante e das palavras “mamãe” e “papai”. Outro aspecto observado é a anteposição de “mamãe” a “papai”, aparentemente menos comum do que o contrário.

- Recursos lexicais: “**É importante** que **leia...**” (primeira capa)
- Recursos sintáticos: Apesar de haver o emprego do imperativo, ele não denota ordens, mas recomendações: “Em caso de dúvidas, **procure...**” (primeira capa).

## 4. Atitude social

O nível de atitude social é consultivo.

- Recursos lexicais: “pois queremos que **vocês**, e principalmente **seus** bebês” (primeira capa)
- Recursos sintáticos: “ **siga** todas as instruções” (p. 2), “**nunca efetue** qualquer modificação” p. 2) – imperativo.

No entanto, o texto contém algumas violações ao sistema da língua portuguesa, como a presença de orações reduzidas de gerúndio não conectadas a uma oração principal: “**Podendo** também ser guardado no porta malas” (p. 2) e a alternância entre o infinitivo pessoal e o imperativo nos itens de uma mesma sequência: “**Nunca deixar** a criança”; “**Nunca deixe** a criança” (p. 2).

## 5. Participação

A participação é complexa: o texto contém especificidades que mostram a participação do destinatário.

- Recursos lexicais: “pois queremos que **vocês**” (primeira capa).
- Recursos sintáticos: emprego de formas verbais no imperativo: “**Prenda** as presilhas na trava central (**B**) do cinto” (p. 3).

### C. Modo

1. Meio e conectividade: o meio é simples, pois o texto é escrito para ser lido.

- Recursos lexicais: Repetição da palavra “atenção” nas advertências relativas à segurança dos usuários e da palavra “Importante”, em sugestões, sempre de forma destacada. Presença da palavra “leia”: “É importante que se **leia**” (primeira capa).

- Recursos sintáticos: Repetição de orações subordinadas que expressam finalidade, tempo, condição, entre outras.

- Recursos textuais: inexistência de índice. A presença de remissivas na forma de letras que apontam para ilustrações do que está sendo mostrado e referência do manual a si mesmo, como em “Guardar este manual de instruções para eventuais consultas” (p. 2), e a riqueza das ilustrações facilitam a realização das operações nele previstas. Há, também, presença de orientações detalhadas.

### Gênero

#### 3.1.3 Declaração da função textual do texto traduzido 1

Este manual do proprietário contém as instruções de manutenção e limpeza do produto. Apresenta, também, as instruções de como montar o Bebê Conforto, apesar de denominá-lo “cadeira para auto” (capa). Mais do que chamar a atenção para os cuidados que se deve ter com o usuário do Bebê Conforto, no caso, as crianças, o texto se ocupa em mostrar os cuidados que se deve ter com o dispositivo.

Componente ideacional: o texto tem por função ensinar a instalar o equipamento, a utilizá-lo e a limpá-lo, assim como chamar a atenção do usuário quanto às normas de



segurança na utilização desse dispositivo na retenção de crianças em seu transporte. No entanto, a presença de orações intercaladas e de algumas inversões, além de problemas de pontuação e de paralelismo estrutural, prejudicam o estilo do texto em língua portuguesa. Exemplo: “É importante destacar que a utilização de almofadas de adaptação para bebês deve contornar a cabeça, e não apoiar, para não prejudicar o pescoço da criança. E ainda, o fabricante deve deixar claro até quando (idade ou altura do bebê) este adaptador deve ser utilizado. Quando não existe esse adaptador de cabeça, mas a cadeira parece ser grande para o bebê (no caso das conversíveis quando o bebê é recém-nascido), é recomendado o uso de rolinhos de toalha de algodão para dar sustentação ao corpo e cabeça do bebê” (p. 2)

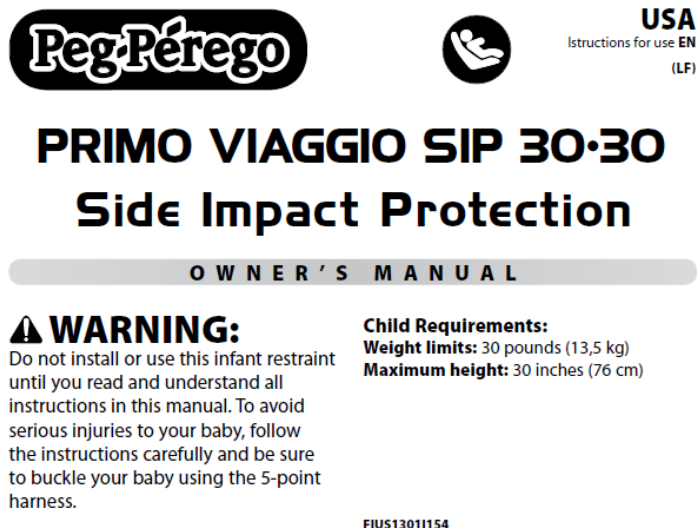
Componente interpessoal: O destinatário é sempre reportado no texto, quer de forma implícita, no emprego do imperativo, por exemplo; quer de forma explícita, como no uso do pronome “você” e “vocês” e do possessivo “seus”.

### 3.1.4 Comparação entre o texto original 1 e a tradução e declaração da qualidade da tradução

Foram encontradas não correspondências ao longo das seguintes dimensões:

#### A. Campo

Diferenças lexicais



(Fig. 6, “capa do manual do bebê conforto em inglês”)



(Fig. 7, “capa do manual do bebê conforto em português”)

Como se pode observar, o nome do dispositivo de retenção em inglês é mais genérico, tratado apenas como “car seat” ou “child restraint”. No entanto, em português, no Brasil, o tipo de mecanismo de retenção a que o manual se refere não é “Cadeira para auto”, mas

“Bebê Conforto”, conforme especifica o Anexo da Resolução 277/08. O título do texto em inglês é apenas “Manual do proprietário”, apesar de apresentar maior riqueza de detalhes quanto à segurança, entre outros. O título em português é mais específico, “Manual de instruções e informações importantes para manutenção e limpeza dos nossos produtos”, apesar de o corpo do texto ter suprimido muitas informações do original. Além disso, o nome da empresa fabricante, em inglês, permanece o mesmo no decorrer de todo o texto, sempre referida na terceira pessoa do singular. Em português, além da ausência de paralelismo pela alternância entre “nós” e a terceira pessoa do singular para se reportar à fabricante, há o emprego do nome da empresa brasileira que fabrica o produto, a Burigotto, provavelmente sob licença da Peg-Pérego, o que também não é esclarecido. Outra constatação foi que não fica claro se este manual é exclusivo para acompanhar o referido dispositivo de retenção ou se acompanha outros tipos de mecanismos, por causa do modo subjuntivo e do verbo auxiliar “poder”: “É importante (...) o manual de uso **que vier acompanhado** do produto” (primeira capa); “A relação (...) **poderá ser verificada** no manual que acompanha o produto” (última capa).

## B. Teor

Supressão, em português, da informação da validade do dispositivo de retenção (em inglês, 7 anos a partir da fabricação (p. 41). Ausência de referência, no manual traduzido, de data de fabricação do produto que acompanha (se houver).

Por certo, as maiores diferenças entre o original e a tradução são as diferenças sintáticas: da prevalência de frases simples e da ordem direta, em inglês, passou-se a períodos compostos por subordinação e ao emprego de ordem inversa, em português, como se pode observar na tabela a seguir, copiada dos manuais em análise.

<p>(p. 3) Before You Start</p> <p>1 Please read this manual carefully. Keep this manual in the plastic pocket on the base of the infant car seat.  2 Review car seat parts and read through instructions. Also read the labels. Read and understand all instructions before using this car seat.  3 Fill in and return the registration form (see page 4).  4 All assembly must be performed by an adult.  5 Do not use the car seat if damaged or parts are missing.  6 Use only the parts or accessories that come with the unit. Do not modify or repair any part.  7 Remember: this car seat is to be installed rear facing</p>	<p>(capa) <b>ATENÇÃO: GUARDE AS INSTRUÇÕES PARA FUTURA CONSULTA</b></p> <p>É importante que se leia atentamente o manual de instruções de uso que vier acompanhado do produto, pois assim se aprenderá a manuseá-lo de forma correta, evitando-se possíveis danos à sua estrutura e, prolongando-se por conseguinte a sua vida útil.  A maioria dos produtos que apresentam partes tubulares, são fornecidos em caixas de papelão contendo 01 unidade em cada caixa.  Exija, portanto, a caixa de papelão quando adquirir um desses produtos, e certifique-se de que a embalagem esteja convenientemente fechada com fitas adesivas,</p>
---	--

only. 8 Peg Perego has the right to make changes to the product at any time without notice.	garantindo a inviolabilidade do produto. Em caso de dúvidas, procure nossas Assistenças Técnicas autorizadas, conforme endereços relacionados no verso. Todas elas tem condições de, quando viável, reformar convenientemente qualquer produto de nossa linha. Portanto, quando necessário, procure-as e solicite um orçamento sem compromisso.
--	--

Relativamente à participação, observa-se que o texto traduzido procura maior proximidade com o destinatário, empregando o pronome “nós”, em vez do mais neutro “you” (você/vocês) do texto de origem.

### C. Modo

O texto em português nem sempre apresenta paralelismo estrutural, o que dificulta a coerência gramatical, como se pode notar, inclusive, na tabela anterior. Há, ainda, algumas violações do sistema gramatical da língua portuguesa, como será demonstrado adiante.

Assim, relativamente à qualidade da tradução, as diferenças sintáticas entre o texto traduzido e o original referem-se tanto ao aspecto estilístico, quanto ao componente ideacional da função textual. O componente ideacional apresenta mal uso de dispositivos conectores, da ordem das palavras e da pontuação.

Desse modo, com relação à função dos dois textos, a tradução apresenta algumas diferenças na comparação com o original, evidenciadas, por exemplo, no emprego de inversões e de orações subordinadas, menos presentes no texto de partida: “posicione a base no banco traseiro do veículo de modo que, quando encaixada, a cadeira fique no sentido oposto ao movimento do trânsito” (p. 5) → “Position the base rear facing in the back seat of your vehicle” (p. 14). “Passe a tira abdominal do cinto do carro pelas duas linguetas (indicadas com uma seta), como mostra o detalhe, e prenda o fecho do cinto do carro” (p. 5) → “Thread the lap belt through the slots on the base and lock the latch plate into the buckle as shown” (p. 14).

A despeito disso, o texto em português apresenta bem menos detalhes que o texto em inglês, o que facilita a leitura e a compreensão.

Ademais, além dessas diferenças entre a tradução e o texto original no âmbito das dimensões do Modelo, os chamados erros velados, foram constatados, no texto traduzido, erros explícitos. Alguns exemplos: “A cadeira possui 3 posições de regulagem de altura das tiras dos ombros. Para regular a altura solte as presilhas do cinto, passando-as pelos orifícios da cadeira e recolocando-as nos orifícios que mais se adequam a altura da criança” (p. 4):

repetição das palavras “altura” e “orifícios”; ausência da vírgula após a oração “para regular a altura”, anteposta à oração principal; supressão do acento grave indicador de crase entre “se adequam” e “a altura”. “Após remover os protetores dos ombros (F) soltando seus velcros, soltar as presilhas do cinto de segurança remova o protetor para a cabeça (F)” (p. 4): pontuação inadequada e emprego simultâneo do infinitivo impessoal e do imperativo. “A instalação da cadeira no veículo só pode se realizada em conjunto com a base que a acompanha. O encaixe da cadeira na base é feito por um sistema de ganchos que deixa a cadeira fixa para o uso no veículo” (p. 5). “(...) puxe a alavanca na parte detrás da cadeira e puxe-a para cima” (p. 7), além de outros.

Em contraponto, o texto traduzido é bem mais sucinto que o texto de partida e as ilustrações são bastante claras.

Por outro lado, o componente interpessoal também é violado em algumas instâncias, uma vez que, na tradução, não ocorre paralelismo no tratamento entre o autor e o leitor e, inclusive, entre o próprio autor, como demonstrado. Exemplo disso, em português, é o tratamento ao leitor, que é reportado como “vocês”, mas com as instruções no imperativo, no singular, ou com sujeito indeterminado: “se aprenderá” (capa). Relativamente ao autor, ora é reportado como “Peg-Pérego”, ora como “Burigotto”, sem maiores esclarecimentos. Em inglês, só se menciona “Peg-Pérego”.

Assim, apesar das diferenças relatadas, o gênero e a função textual individual permaneceram os mesmos, o que fez com que houvesse equivalência funcional.

### 3.1.5 Discussão dos resultados

A aplicação do Modelo de House (1997, 2015) na avaliação da tradução do manual de um Bebê Conforto da marca Peg-Pérego possibilitou observar não correspondências e outras diferenças entre o texto original e sua tradução. Constatou-se a existência tanto de erros velados quanto de erros explícitos. Esses erros apontam para a necessidade de revisão do manual analisado. Um Bebê Conforto é um dispositivo muito importante para a segurança dos bebês e exige um manual redigido com mais cuidado. Além da concisão, aspecto positivo identificado, a redação deveria ter tido observado melhor a conectividade e a coerência, como ocorreu no texto de partida. Somem-se a isso os erros explícitos, abundantes no texto em português, como demonstrado.

No entanto, é preciso ressaltar que a qualidade da tradução deste manual é apenas um dos aspectos de uma realidade mais ampla: não há diplomas legais específicos para manuais no Brasil. Com isso, fica um pouco difícil para a sociedade cobrar da indústria manuais de qualidade diferente da evidenciada. Talvez mais importante que substituir o manual em português do Brasil do Bebê Conforto da marca Peg-Pérego, seja iniciar um processo de tomada de consciência da qualidade dos manuais traduzidos, em geral, a fim de dar um primeiro passo no sentido de regulamentar não somente os manuais que acompanham dispositivos de retenção para o transporte de crianças, mas todos os demais manuais que circulam no país.

Um aspecto positivo no manual traduzido foi sua extensão bem menor que a do texto de partida. Apesar de não ter sido objeto desta pesquisa, uma das observações é que os manuais, de forma geral, apresentam excesso de informação, como o manual em língua inglesa. Com isso, sugere-se que haja pesquisas específicas para avaliar os manuais de uma forma mais abrangente, e não somente sua tradução.

Observou-se, ainda, que foi utilizada a tradução velada na tradução do referido manual, o que possibilitou a equivalência funcional. O texto em português funciona como um segundo original e apresenta diferenças situacionais e linguísticas com o texto em inglês. Mas sua função textual de dar instruções acerca da instalação, utilização e limpeza do Bebê Conforto da marca Peg-Pérego foi mantida. Confirma-se, neste caso, a hipótese de que a tradução velada se aplica melhor à tradução de manuais de dispositivos de retenção para o transporte de crianças em veículos.

## 3.2 Análise do texto original 2 (Anexo C)

### **Registro**

#### **A. Campo**

O manual da Cadeira Infantil Chico Key 2-3, comercializada no Brasil exclusivamente em lojas franquizadas, vem em formato de livreto tamanho 13 x 10,5 cm, dentro de sacola plástica reforçada com adesivo para ser guardado. O papel é comum, não reciclado, e a impressão vem em letras azuis, com presença de diversos detalhes em vermelho. É apresentado em vinte e uma línguas, não especificadas pelo nome, mas pelo nome do país. Nesse sentido, há duas traduções para o português, uma para Portugal (p. 45-51), marcada com a letra P, tanto no sumário quanto no início do manual em português, e outra destinada à consulta no Brasil, marcada por Br (p.141-146), como se pode verificar no sumário às páginas 4 e 5. O título vem expresso nas vinte e uma línguas, em inglês, “Instructions” e em português “Instruções de utilização”. O total de páginas do manual é de 146, mais a primeira capa, uma página não numerada no final, que contém o endereço da empresa fabricante do dispositivo em quinze países, quatro páginas pautadas com o título “Note”, em branco, para anotações do proprietário, e a última capa.

#### 1. Recursos lexicais

As instruções reportadas no manual referem-se a um dispositivo chamado na legislação brasileira de Cadeirinha, em inglês, “car seat” (p.33) ou “child car seat” (p. 33), como demonstra o manual. Vem expressa a informação de que a Cadeirinha (car seat) é produzida em conformidade com a norma da União Europeia. O sistema de pesos e medidas é o Sistema Internacional de Unidades. O manual é reportado como “Instructions” (p. 34), “this instruction booklet” (p. 34) e “this instruction booklet” (p. 36). O nome da empresa fabricante vem expresso uma única vez no manual, à página 33, “Artsana”. Não há ocorrência do nome fantasia “Chicco”. Grande repetição do nome do dispositivo de retenção que o manual acompanha, “car seat” ou “child car seat”. Poucas vezes esse nome foi substituído pelo nome do modelo, “Key 2-3”, como na página 34. Houve também emprego de “this product” (p. 33). Também foi citada a nomenclatura “child restraint”, no aviso da página 33.

## 2. Recursos sintáticos

Frases curtas com estruturas simples e compostas ao longo do texto. Presença de verbos no imperativo. Emprego da ordem direta. Inexistência de vocativos. Forte presença de voz passiva: “is approved” (p. 33), “is intended” (p. 34), “is fitted” (p. 35), “is removed” (p. 36), “can be adjusted” (p. 37), “is formed” (p. 38). Não há emprego da primeira pessoa para se referir à empresa fabricante.

## 3. Recursos textuais

O manual começa com um alerta, iniciado com a palavra “Important”. Passa-se a recomendações intituladas “Very important: to be read immediatly”. Vem, na sequência, uma advertência importante (marcada tanto pela presença do título “Important warning”, quanto pelo destaque em que há um quadro com fundo vermelho). Vêm as restrições e requisitos do produto e do banco do carro. Segue um aviso sobre a necessidade de supervisão de um adulto na manutenção e limpeza do produto. Em seguida, vêm as instruções de limpeza, com frases curtas e um passo a passo para se verificar as condições dos componentes. Somente então vêm as “Instruções” (p. 35), iniciadas com um Índice (embora não apresente a página em que cada tema é apresentado). Muito importante: há uma apresentação dos componentes da Cadeirinha, com o nome de cada parte, em inglês, indicado por letras conforme a ilustração. Não há referência da página em que a ilustração se encontra (p. 5 do manual). Marcadores discursivos que denotam continuação, “following instructions” (p. 34), retomada, and “If the vehicle has been left in the sun, (...) in such an event...” (p. 34). Pontuação adequada. Destaques na escrita para chamar à atenção: “...and turn the 4 handles to the CLOSE symbols (diag. 40)” (p. 38). Além disso, as frases são ordenadas do mais geral para o mais específico. Exemplo: “This car seat is approved for...” (p. 33); “When the car seat is not in use...” (p. 34). No entanto, o manual apresenta informações em excesso, o que dificulta a compreensão. Outras dificuldades são os nomes dos componentes ilustrados em páginas muito distantes: em inglês, os nomes vêm na página 36 e a figura bem antes, na página 5; além das ilustrações dos passos, também muito longe da descrição desses passos: os desenhos numerados vêm nas páginas de 6 a 12, ao passo que as informações constam no corpo do manual. Os desenhos, por sua vez, em poucas nuances de azul, nem sempre representam as informações textuais com clareza. Além disso, apesar de ocorrerem frases curtas, a maioria delas é longa, ou o



parágrafo é longo, o que faz com que a execução dos procedimentos se torne mais lenta. Exemplo: “If the child car seat is fitted in the front seat of the car, it is recommended to push the seat back as much as possible, bearing in mind the comfort of the passenger sitting in the seat directly behind it and to adjust the backrest in the most vertical position. (...)” (p. 35). Dessa forma, embora o texto esteja escrito em inglês padrão, a instalação e manutenção do dispositivo a partir do manual não é fácil. Há, ainda, um pequeno erro (de impressão) à página 37: na penúltima advertência, a palavra “WARNING” foi colocada depois do começo do aviso.

Há paralelismo estrutural, tanto sintático, quanto lexical: “**Do not let** children play with the components...” (p. 33), “**Never leave** your child unattended in the car...” (p. 34) – emprego do modo imperativo nas advertências e orientações; “**this car seat**” (p. 33), “**This is** a ‘Universal’ **car restraint**” (p. 34) – referências ao dispositivo.

Relativamente à dinâmica do tema, em geral ocorrem movimentos temáticos dispostos em sequências de tema-rema: “**Continuous use of booster seat may cause damage to vehicle seat**” (p. 13), “**The child car seat can be used in the car only WITH the backrest fitted onto the seat correctly**” (p. 38). Manutenção da progressão temática: advertências, cuidados e manutenção, instalação etc., sem inserção de comentários soltos a respeito de outros assuntos.

## **B. Teor**

### 1. Origem temporal, social e geográfica do autor

Não marcada. Inglês contemporâneo. Não há data de produção do manual nem referência a sua validade. Não há indicação de em qual língua o manual foi escrito para depois ser traduzido. A única informação a esse respeito é a presença do I (de Itália) em primeiro lugar, antes de todos os demais países, assim como do endereço da empresa fabricante e do endereço eletrônico italianos na última capa. Essas informações sobre os demais países vêm depois da página 146, incluindo a referência italiana. Isso, no entanto, não possibilita identificar a língua em que o manual de partida foi escrito.

## 2. Posição pessoal (emocional e intelectual) do autor

Objetividade na referência ao manual e à empresa fabricante, pois não há emprego da primeira pessoa do discurso.

- Recursos lexicais: “**This** car seat.” (p. 33), “Keep **this** instruction booklet” (p. 33).
- Recursos sintáticos: “Artsana **declines**” (p. 33); “It is recommended to store **the child car seat**” (p. 35).

## 3. Tipo do relacionamento social

Simétrico. Não foram encontrados no texto indícios de autoridade do produtor do texto sobre os leitores; pelo contrário, há solidariedade entre as partes (autor: fabricante do produto; leitor: consumidor).

- Recursos lexicais: “On long journeys, it **is recommended** to make frequent stops...” (p. 34), “**Please** refer to the care label...” (p. 35), “How to adjust...” (p. 37).
- Recursos sintáticos: “**Never use** the car safety belt in any other positions that those indicated in this instructions booklet! (diag. 16)” (p. 36).
- Recursos textuais: indicações de outras partes do texto para demonstrar o que se está expondo: “Never use the car safety belt in any other positions that those indicated in this instructions booklet! (**diag. 16**)” (p. 36). Além disso, o ponto de exclamação para demonstrar que se trata de uma recomendação forte, da qual não se deve esquivar.

## 4. Atitude social

Linguagem consultiva.

- Recursos lexicais: “**you** should contact **your** local authority” (p. 33); “No child car seat can guarantee the total safety of **your** child in the event of an accident, but the use of this product reduces the risk of serious injuries or death ” (p. 33).
- Recursos sintáticos: “**keep** this instructions booklet” (p. 33), “**Place** the child car seat on the car seat” (p. 36).

## 5. Participação

Complexa. O texto contém especificidades que mostram participação do destinatário: “...that **you** should” (p. 33); “**your** child” (p. 36).

- Recursos sintáticos: emprego de formas verbais no imperativo: “**Place** the child into the child car seat...” (p. 36).

### C. Modo

1. Meio e conectividade: o meio é simples, pois o texto é escrito para ser lido.

- Recursos lexicais: Lembrete de que as informações devem ser lidas: “please **read these instructions**” (p.2, p. 33). Repetição da palavra “warning”, com letras em caixa alta. Palavras destacadas em caixa alta. Componentes da Cadeira numerados com letras para verificação no desenho.

- Recursos sintáticos: presença de orações coordenadas e subordinadas, empreendendo completude ao sentido de cada período: “Release the lever, and continue to raise / lower the headrest, until a click is heard, indicating that the headrest is locked into the desired position” (p. 37).

- Recursos textuais: Presença de índice (p. 35). Remissivas explícitas: “**as illustrated in Fig. 24**” (p. 37). Coesão textual marcada com conectores e outros marcadores discursivos: “Check the width of the backrest, **and** adjust **if** it is not correct: **see** the paragraph ‘HOW TO ADJUST THE HEIGHT OF THE HEADREST’” (p. 36). No entanto, como visto, as ilustrações separadas do texto e o emprego de frases e parágrafos longos podem fazer com que o leitor se perca na realização dos procedimentos.

### Gênero

#### 3.2.1 Declaração da função textual do texto original 2

Este manual tem a função que seu nome indica, fornecer “instruções” acerca da instalação, uso seguro, manutenção e limpeza da Cadeira. As informações são passadas de forma clara e objetiva, embora um pouco ostensiva e detalhada demais.

Componente ideacional: a empresa fabricante tentou passar todas as informações acerca da norma sob a qual a Cadeirinha se situa, das especificidades do veículo e da criança para utilizá-la, mas sobrecarregou o texto com detalhamento exaustivo dos procedimentos e das informações. Dessa forma, transmitiu as informações importantes sobre a utilização segura do equipamento, insistindo no que precisa ser feito e em como deve ser feito.

Componente interpessoal: O texto enfatiza o que o leitor/consumidor deve fazer para a segurança dos usuários do equipamento. Não há emprego da primeira pessoa do singular.

### 3.2.2 Análise do texto traduzido 2 (Anexo D)

#### **Registro**

#### **A Campo**

Conforme apontado anteriormente, o manual a que se refere esta análise são as “Instruções de utilização” de uma Cadeira Infantil da marca Chicco, a Key 2-3. O manual em vinte e uma línguas acompanha o produto comercializado no Brasil nas lojas franquizadas. O texto em foco se encontra às páginas 141 a 146, em português, indicado com as letras “Br” na página inicial. O dispositivo de retenção é referido como “cadeira auto”, na maioria das vezes, nomenclatura pouco usual no Brasil.

#### 1. Recursos lexicais

Preponderância de itens lexicais sem marcas de oralidade ou de outras variações linguísticas. Contudo, há emprego de palavras à primeira vista pouco comuns no uso corrente, como “siga **escrupulosamente** estas instruções”, “quando os **deitar fora**”, “coloque-os nos **contentores** adequados”, “ainda que **ligeiro**” (todos a página 141), além de muitas outras no decorrer do manual. Vem expressa a normalização a que o dispositivo se subordina no Brasil, além da informação de que a Cadeirinha (cadeira auto) é produzida em conformidade com a norma da União Europeia. Não é apresentado somente o peso requerido para utilização, mas também, entre parênteses, a idade aproximada, “a título indicativo, entre os 2 e os 12 anos de idade” (p. 141). O sistema de pesos e medidas é o Sistema Internacional de Unidades. O manual é reportado como “Instruções de utilização” (título, p. 141), “manual de instruções” (p. 141), “estas instruções” (p. 141), “este manual” (p. 141) e “Manual de instruções” (p. 141). O nome da empresa fabricante vem expresso uma única vez no manual, à página 141, reportada como “sociedade Artsana”. Não há ocorrência do nome fantasia “Chicco”. Grande repetição do nome do dispositivo de retenção que o manual acompanha, “cadeira auto”. Há que se notar também que este nome, de antemão, parece não ter uso comum no Brasil, que aparentemente dá preferência a “cadeirinha”, “cadeira para auto” e “assento”. Há uma única referência ao nome do modelo, “Key 2-3” (p. 142). Houve também emprego recorrente de “este produto” (p. 141). Ocorreu uma única vez a expressão “dispositivo de retenção para crianças”, no aviso da página 142.

No entanto, constata-se que a terminologia empregada no manual difere um pouco da terminologia de uso comum no Brasil, o que pode dificultar a utilização correta do dispositivo de retenção. Exemplos: “**manípulo**” (em vez de “alça”), “**molas** para passagem da correia diagonal” (em vez de “abertura”, “passagem”) (p. 144).

## 2. Recursos sintáticos

Frases curtas com estruturas simples e compostas ao longo do texto. Presença de verbos no imperativo, no indicativo e, por vezes, no subjuntivo. Contudo, cumpre ressaltar a ocorrência de graves problemas estruturais, por exemplo: “Certifique-se de que todos os passageiros do automóvel **utilizam** o cinto de segurança, não só para a sua própria segurança, mas também porque (,) durante a viagem, em caso de acidente ou frenagem brusca, (?) podem ferir a criança.” (p. 142). Emprego da ordem direta, mas também de inversões não muito fluentes em português, como: “A cada estalido corresponde uma posição” (p. 145); “(...) fazendo aderir perfeitamente o forro à estrutura” (p. 146). Inexistência de vocativos. Presença de voz passiva: “encontra-se” (p. 141). Alternância do sujeito, entre o manual, o dispositivo, a criança, o adulto responsável e muitos outros. Não há emprego da primeira pessoa para se referir à empresa fabricante.

## 3. Recursos textuais

O manual começa com um alerta, iniciado com a palavra “Importante”. Passa-se a recomendações intituladas “Importantíssimo! Leia imediatamente”. Vem, na sequência, um aviso (destacado tanto pela presença do título “Aviso importante”, quanto pelo fundo vermelho do quadro). Vêm as regras de utilização e requisitos relativos ao produto e ao banco do automóvel. Segue um aviso sobre a necessidade de supervisão de um adulto na manutenção e limpeza do produto. Em seguida, vêm as instruções de limpeza, com frases curtas e um passo a passo para se verificar as condições dos componentes. Somente então vêm as “Instruções de utilização” (p. 144), iniciadas com um Índice (embora não apresente a página em que cada tema é apresentado). A apresentação dos componentes da Cadeira, com o nome de cada parte, em português vem na página 144 e a ilustração na página 5. Não há referência à página em que a ilustração se encontra no manual como um todo. Marcadores discursivos que denotam continuação, “seguintes regras de utilização” (p. 142), retomada, “Se

o veículo tiver ficado parado ao sol, (...) **nesse caso...**” (p. 142). Contudo, a pontuação muitas vezes é inadequada: “Para instalar a cadeira auto em outras posições siga (,) em todos os casos, a mesma sequência de operações” (p. 144); “O forro do apoio da cabeça, do encosto e do assento, estão fixados com velcro e com zíper e (,) por isso (,) são fáceis de remover e de recolocar” (p. 145, 146). Há destaques na escrita para chamar à atenção: “...rode os 4 manípulos para a posição em correspondência com os símbolos de fecho CLOSE (Fig. 40)” (p. 146) – uso de letras em caixa alta. As frases ordenam-se do mais geral para o mais específico. Exemplo: “Esta cadeira auto está homologada...” (p. 141); “Mesmo quando não transportar a criança...” (p. 142). Entretanto, o detalhamento excessivo e as frases e parágrafos longos do texto em inglês, que permanecem no texto em português, acrescidos de inversões e intercalações, dificultam a compreensão das etapas de instalação e manutenção recomendadas no manual. Exemplo: “Se a cadeira auto for instalada no banco da frente (**apenas em veículos sem bancos atrás e caso seja permitido pela legislação vigente no país**), para maior segurança, é aconselhável recuar o máximo possível e posicionar o encosto na posição vertical” (p. 143). Por vezes, a tradução pode levar a erros ou dificuldades, como: “Repita as operações 4,5,6 **em ordem inversa**” (p. 146).

Foi identificado paralelismo lexical: “**a cadeira auto**” (p. 33), “**Este é um dispositivo de retenção para crianças** da categoria ‘Universal’” (p. 142). Alternância entre “seu filho” (p. 141), “as crianças” (p. 141) e “crianças” (p. 141). Relativamente ao paralelismo estrutural, o texto em português apresenta diversos problemas estruturais: “Durante a viagem, evite dar à criança alimentos como (...), pois (,) em caso de acidente ou de frenagem brusca, (?) poderão feri-la” (p. 142); “Evite uma exposição prolongada da cadeira auto ao sol: (?) pode causar a alteração da cor dos materiais e dos tecidos” (p. 142).

Na dinâmica do tema, movimentos temáticos dispostos em geral em sequências de tema-rema: “**A cadeira auto deve ser utilizada exclusivamente COM o encosto corretamente montado no assento (...)**” (p. 146). Manutenção da progressão temática.

## **B. Teor**

### 1. Origem temporal, social e geográfica do autor

Não marcada. Português contemporâneo. Não há data de produção do manual nem referência a sua validade. Não há indicação de qual língua foi utilizada como texto de origem para se chegar à tradução em português brasileiro.

## 2. Posição pessoal (emocional e intelectual) do autor

Objetividade na referência ao manual e à empresa fabricante, pois não há emprego da primeira pessoa do discurso. É importante ressaltar, também, que o texto em português brasileiro apresenta acréscimo de informações específicas exigidas ou sugeridas no Brasil, como “e certificado segundo a norma NBR 14400 e o Regulamento Nº 44 extensão série 03” (p. 141). Há, ainda, mudança da informação de acordo com a realidade do país de chegada. Exemplo: substituição do trecho em inglês “...to let your child in or out of the car from side pavement, not traffic road side” (p. 34) pelo equivalente funcional em português brasileiro “que a criança saia do automóvel do lado do passageiro” (p. 142). Ocorrem, ainda, acréscimos de trechos, como, “a título indicativo” (p. 141), não existentes no texto em língua inglesa, e supressões, como o desaparecimento da ação de “entrar” na tradução brasileira do trecho “...to let your child in or out of the car from side pavement, not traffic road side”, que, como visto, foi traduzido por “...que a criança saia do automóvel do lado do passageiro” (p. 142).

- Recursos lexicais: “**esta** cadeira auto” (p. 141), “**este** manual de instrução” (p. 141).
- Recursos sintáticos: “A sociedade Artsana **declina** qualquer” (p. 141) – objetividade.

## 3. Tipo do relacionamento social

O tipo do relacionamento social é simétrico. Não foram encontrados no texto indícios de autoridade do produtor do texto sobre os leitores; pelo contrário, há solidariedade entre as partes (autor: fabricante do produto; leitor: consumidor). O imperativo somente denota obrigação nas situações relativas a normas, regras, nas demais é sugestão.

- Recursos lexicais: “Durante viagens longas, é **aconselhável** parar frequentemente...” (p. 142), “Para a lavagem, siga as instruções...” (p. 143), “Como retirar...” (p. 145).

- Recursos sintáticos: “**Nunca faça passar** o cinto de segurança do automóvel em posições diferentes das indicadas neste manual de instruções! (Fig. 16)” (p. 145).

- Recursos textuais: indicações de outras partes do texto para demonstrar o que se está expondo: “Nunca faça passar o cinto de segurança do automóvel em posições diferentes das indicadas neste manual de instruções! (**Fig. 16**)” (p. 145).. Além disso, o ponto de exclamação para demonstrar que se trata de uma recomendação forte, da qual não se deve esquivar.



#### 4. Atitude social

A linguagem do manual em português é consultivo. Cumpre ressaltar que apresenta vários desvios da norma culta, além de empregar terminologias não muito usuais no Brasil: “Em caso de dúvida sobre o cinto de segurança, contate o **produtor** ou o seu revendedor” (p. 142); “recomenda-se que a guarde num local seco, longe de fontes de calor e **ao abrigo de pó**, umidade e luz solar direta” (p. 143); “Se a cadeira auto não estiver fixada corretamente (,) **pode constituir** um perigo para os passageiros, no caso de acidente ou de frenagens bruscas” (p. 142); “Não centrifugue o forro e deixe-o secar sem o torcer” (p. 143).

- Recursos lexicais: “para não colocar em risco a segurança do **seu** filho” (p. 141).
- Recursos sintáticos: “**Certifique-se** de que não se encontram objetos entre a cadeira auto e o banco do automóvel” (p. 141); “**Posicione** a cadeira auto no banco do automóvel” (p. 144).

#### 5. Participação

Complexa. O texto contém especificidades que mostram participação do destinatário: “...a segurança de **seu** filho” (p. 141). No entanto, o interlocutor nunca vem expresso no pronome “você”.

- Recursos sintáticos: emprego de formas verbais no imperativo: “**Sente** a criança de modo...” (p. 144).

#### C. Modo

1. Meio e conectividade: o meio é simples, pois o texto é escrito para ser lido.

- Recursos lexicais: “Antes de utilizar esta cadeira auto, **leia**” (p. 3; 141). Repetição da palavra “**ATENÇÃO**”, com letras em caixa alta. Palavras destacadas em caixa alta. Componentes da Cadeirinha numerados com letras para verificação no desenho.

- Recursos sintáticos: presença de orações coordenadas e subordinadas e de verbos nos modos imperativo, indicativo e subjuntivo, a despeito dos vários problemas estruturais: “**Solte** a alavanca e continue a levantar / baixar o apoio da cabeça até ouvir um estalido que confirme que o apoio da cabeça ficou bloqueado na posição desejada” (p. 145); “Limpe as partes de plástico exclusivamente com um pano umedecido com água ou com detergente neutro. Nunca

utilize detergentes abrasivos ou solventes. As partes moveis da cadeira auto não devem ser lubrificadas de modo algum” (p. 143).

- Recursos textuais: Presença de índice (p. 144). Remissivas explícitas: “**conforme mostra a figura 24**” (p. 145). Coesão textual marcada com conectores e outros marcadores discursivos: “Verifique **se** (...) conforme indicado no parágrafo ‘REGULAGEM DA LARGURA DO ENCOSTO’” (p. 144).

## **Gênero**

### 3.2.3 Declaração da função textual do texto traduzido 2

O texto deste manual tem a função que seu nome indica, fornecer “instruções de utilização”, como instalar, fazer uso seguro, dar manutenção e limpar a Cadeirinha. No entanto, além do vocabulário pouco usual no português do Brasil, há muitos desvios da norma culta, como visto.

Componente ideacional: o texto traduzido traz as mesmas informações do texto em inglês, na mesma sequência. Contudo, para maior fluência, são feitos ajustes sintáticos, acréscimo de informações, algumas supressões e substituições. Todas as informações veiculadas em inglês são veiculadas também em português. Há reprodução em português da estrutura do texto de partida, no entanto, a estrutura sintática em português difere um pouco do texto de partida, o que faz com que haja diversos erros gramaticais, conforme foi demonstrado.

Componente interpessoal: Da mesma forma que no texto em inglês, o texto em português brasileiro também não emprega explicitamente a primeira pessoa, presente apenas de forma implícita no uso dos pronomes demonstrativos “esta” e “este”, menos presentes no manual em português que no manual em inglês. Com relação às recomendações acerca da utilização e manutenção seguras da Cadeirinha, o texto enfatiza o que o leitor/consumidor deve fazer para a segurança dos usuários do equipamento.

### 3.2.4 Comparação entre o texto original 2 e a tradução e Declaração da qualidade da tradução

O texto traduzido apresenta a mesma estrutura que o texto em inglês, as mesmas dimensões situacionais e, inclusive, a mesma aparência e seqüência.

#### GB Instructions

##### KEY 23

IMPORTANT: PLEASE READ THESE INSTRUCTIONS CAREFULLY BEFORE USE AND KEEP THEM FOR FUTURE REFERENCE. FOR YOUR CHILD'S SAFETY, READ THESE INSTRUCTIONS CAREFULLY.

WARNING: BEFORE USE, REMOVE AND DISPOSE OF ALL PLASTIC BAGS AND PACKAGING MATERIALS AND KEEP THEM OUT OF REACH OF CHILDREN. IT IS RECOMMENDED TO DISPOSE OF THESE ITEMS AT AN APPROPRIATE DIFFERENTIATED COLLECTION POINT, AS REQUIRED BY THE REGULATIONS IN FORCE.

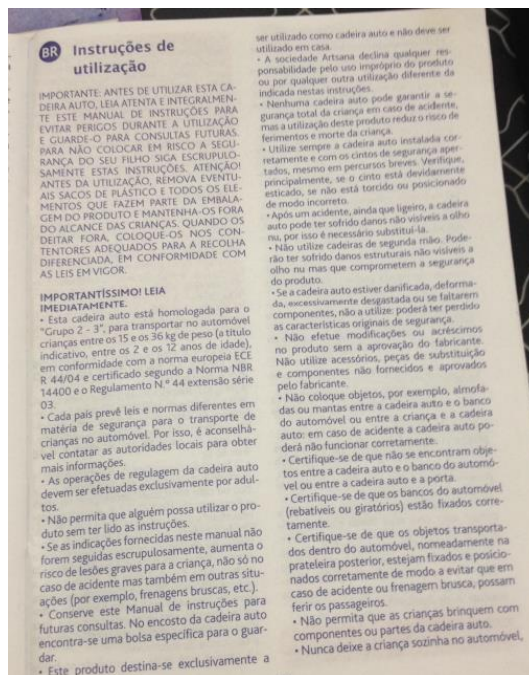
##### VERY IMPORTANT: TO BE READ IMMEDIATELY

- This child car seat is approved for "Group 2 - 3", for the transport of children from 15 to 36 kg of weight (between 2 and 12 years of age approximately) and conforms to European norm ECE R 44/04.
- Each country has different safety laws and regulations for the transportation of children in cars. For this reason, it is recommended that you should contact your local authority for further information.
- The child car seat adjustment operations must only be carried out by an adult.
- The product must not be used by anybody who has not read these instructions.
- The risk of serious injuries to the child increases, not only in the case of accidents, but also in other circumstances (i.e. sudden braking, etc.) if these instructions are not followed carefully.
- Keep this instruction booklet for future reference: the back of the seat has a specific pocket to store it.
- This product is expressly intended to be used only as a child car seat; it should not be used indoors.
- Artsana declines all responsibility for any inappropriate use of the product and for

any use not in compliance with these instructions.

- No child car seat can guarantee the total safety of your child in the event of an accident, but the use of this product reduces the risk of serious injuries or death.
- Always use the child car seat, fitted correctly and with the safety harness fastened, including short journeys. Not using the child car seat constitutes a danger to your child's safety. In particular, check that the safety harness is tensioned correctly, is not twisted and that it is fastened in the correct position.
- An accident, even a minor incident, may cause damages to the child car seat, which are not visible to the naked eye: it is therefore necessary to replace the child car seat.
- Do not use second-hand child car seats: they may have suffered structural damages not visible to the naked eye, which could compromise the safety of the product.
- The child car seat must be replaced if it is damaged, deformed, worn out or if any of its parts are missing, since it may no longer comply with the original safety standards.
- This product must not be modified in any way, unless the modification is approved by the manufacturer. Do not install accessories, spare parts or components not supplied or approved by the manufacturer.
- Do not use anything, for example pillows, blankets, etc., to distance the child car seat from the child car seat: in the event of an accident, the child car seat may not operate correctly.
- Check that there are no loose objects between the child car seat and the car seat or between the child car seat and the door of the car.
- Check that the car seat's (folding, adjustable or rotating) are secured correctly.
- Do not transport loose or unsecured objects or baggage on the back shelf of the vehicle: in the event of an accident or sudden braking, they may injure the passengers.
- Do not let children play with the components or parts of the child car seat.

(Figura 8 – página 12, manual da Cadeirinha em inglês)



(Figura 9 – página 141, manual da Cadeirinha em português)

No entanto, como visto, houve bastantes diferenças entre o texto em inglês e o texto traduzido. Apesar de ter havido relativa correspondência ao longo de todas as dimensões de House (1997, 2015) e de ter sido levado em consideração o filtro cultural, em que acréscimos, supressões e substituições se devem aos fatores situacionais, discursivos e culturais que interferem na atividade tradutória, constata-se que houve filtragem indevida no emprego de palavras e expressões pouco usuais ou de difícil compreensão para o falante brasileiro, como no caso de “manípulo” e outras. Isso caracteriza o que House (1997, p. 45) chama de erros explícitos, quais sejam, erros nos significados denotativos da língua de partida ou da língua de chegada, como seleções erradas ou, ainda, como violações da norma de uso. É uma incompatibilidade não-dimensional. Além disso, foram identificados casos de violações claras do sistema gramatical da língua de chegada, como demonstrado anteriormente, também chamados de erros explícitos.

Dessa forma, a despeito das violações reportadas, pode-se dizer que houve correspondência relativa dos componentes funcionais ideacional e interpessoal da função textual. O texto traduzido tem função equivalente à função do original, uma vez que mantém o gênero do texto original. Dessa forma, pode-se afirmar que ocorreu equivalência funcional.

### 3.2.5 Discussão dos resultados

O presente texto traduzido demonstrou claramente situações que requereriam a aplicação do filtro cultural, especificidade de uma tradução velada. No entanto, o tradutor não empregou esse recurso, deixando estranhamentos e dificuldades que problematizam a fluidez natural requerida por um manual. Com isso, ficou demonstrada a utilidade da aplicação do Modelo de House (1997, 2015) na avaliação da tradução do manual de Cadeirinhas para transporte infantil em veículos automotivos. O emprego das categorias e dimensões do Modelo possibilitou a constituição do perfil textual dos textos de partida e da tradução. Com essa análise, pode-se notar que o texto traduzido coincide com o texto de origem na função, embora não empregue meios situacionais-dimensionais equivalentes para alcançar essa função.

### 3.3 Análise do texto original 3 (Anexo E)

#### **Registro**

##### **A. Campo**

O manual analisado neste item acompanha um Assento de Elevação ou Booster da marca Graco, comercializado no Brasil exclusivamente em lojas virtuais. Ele apresenta cem páginas em onze línguas, marcadas desde a capa pelo nome do país, e não da língua. A parte em inglês é reportada como se referindo à Grã-Bretanha (GB) e a parte em português a Portugal (P). Não foi encontrado manual deste modelo específico no português brasileiro. Não é possível conhecer suas dimensões nem a qualidade do papel, por não ter acesso ao manual impresso. As cores variam em escala de cinza com fundo branco. Há demarcações coloridas na cor rosa.

Na primeira capa vem o nome da marca, Graco, uma ilustração do modelo e uma ilustração do Assento de Elevação montado com o encosto, mas sem o nome do dispositivo. Vem, ainda, o título nas onze línguas em que é apresentado, em inglês “Owner’s manual” e em português “Manual do usuário”. Ocorre a frase “Read this manual” (Leia este manual) também nas onze línguas, além de um número de série e do ano e mês de produção do manual, abril de 2010. O número da página começa a contar nesta capa, “1”.

As dez páginas seguintes apresentam ilustrações das peças e uma lista de peças em cada uma das línguas. O manual em inglês começa na página 11. Diferentemente do assento de que trata o manual em português, que é produzido em Luxemburgo, o produto britânico é produzido na Irlanda.

#### 1. Recursos lexicais

Itens lexicais próprios do falante comum da língua inglesa: “this owner’s manual” (p. 11), “this booster seat” (p. 12).

#### 2. Recursos sintáticos

Emprego do imperativo. Ausência de vocativos. Exemplos: “Do not install or use this booster seat until you read and understand the instructions in this manual and in your vehicle owner’s manual” (p. 12).

### 3. Recursos textuais

Encadeamento textual por meio de conjunções. Presença de ilustrações. Numeração progressiva das etapas. Emprego de remissivas. Exemplos: DO TAKE CARE to locate **and** install the booster seat **so** that it is not liable to become trapped by a moveable seat **or** in a door of the vehicle” (p. 12), “DO NOT use alternative load-bearing points not shown in **these instructions**” (p. 12), “4. Your Graco booster seat is now ready to use. **See “Securing Child in Vehicle with Shoulder Belt Positioning Clip”**. FOR MODELS with a back support continue on to **5**” (p. 14).

Paralelismo estrutural marcado pelo emprego do imperativo, “**DO NOT USE** booster seat beyond reclined position (p. 16), “**Squeeze** the red adjustment button on top of seat and pull back support up until it snaps into one of the 6 height positions” (p. 17). Além disso, o produto é reportado como “this booster seat” (p. 12), “your booster seat”, “this Graco booster seat” (p. 15), “booster seat” (p. 17) e o manual como “the instructions in this manual” (p. 12), “this manual” (p. 12), “the instructions” (p. 12), “these instructions” (p. 12) ao longo de todo o texto.

A dinâmica do tema se dá em sequências tema-rema. Progressão temática coerente, com ideias encadeadas a partir de outras já expressas em títulos ou em enunciados anteriores.

## B. Teor

### 1. Origem temporal, social e geográfica do autor

A página 1 apresenta o ano de produção do manual. No entanto, a origem geográfica do manual não é marcada, assim como a língua em que ele foi escrito como partida. As referências geográficas dizem respeito ao local de produção do Assento de Elevação, não do manual.

### 2. Posição pessoal (emocional e intelectual) do autor

O Assento de Elevação é fabricado pela empresa Graco, na Irlanda ou em Luxemburgo. No texto em inglês, ela é reportada na terceira pessoa e é mencionada no corpo do manual

uma vez, na página 12; duas vezes na página 14 e uma vez na página 15, sem repetições exageradas.

### 3. Tipo do relacionamento social

Simétrico. O autor do manual não possui autoridade sobre os leitores. Supõe-se que o uso do imperativo não denote ordem, mas conselho, sugestão. Caso o leitor não siga as orientações, não há como puni-lo por isso, como em um diploma legal.

- Recursos lexicais: “DO NOT INSTALL OR USE THIS BOOSTER SEAT UNTIL YOU READ AND UNDERSTAND” (p. 12).

- Recursos sintáticos: “**Place** booster seat firmly against the back of a forward-facing vehicle seat equipped with a lap/shoulder belt only. **Have your child sit** in booster seat with their back flat against back of booster seat” (p. 16).

### 4. Atitude social

As características contidas no texto demonstram um nível consultivo de linguagem.

- Recursos lexicais: “DO NOT INSTALL OR USE THIS BOOSTER SEAT UNTIL YOU READ AND UNDERSTAND” (p. 12).

- Recursos sintáticos: “DO TAKE CARE to locate and install the booster seat so that it **is not** liable to become trapped by a moveable seat or in a door of the vehicle (p. 12)”.

### 5. Participação

Complexa: forte presença do destinatário no texto: “Do not install or use this booster seat until **you** read ...” (p. 12), “Never leave **your** child unattended” (p. 12). “(...) whose history **you** do not know” (p. 13).

- Recursos sintáticos: “**DO NOT allow** child to slide down in booster seat” (p. 16).

## C. Modo

1. Meio e conectividade: o meio é simples, pois o texto é escrito para ser lido.

- Recursos lexicais: “Do not install (...) until you **read** and **understand**” (p. 12).
- Recursos sintáticos: frases curtas. Imperativo. Orações coordenadas. “An unsecured booster seat can be thrown around **and** may injure occupants in a sharp turn, sudden stop or crash. Remove it or make sure that it is securely belted in the vehicle” (p. 12).
- Recursos textuais: emprego de caixa alta nas advertências. Remissivas para outras partes do texto: “See ‘Securing Child in Vehicle with Shoulder Belt Positioning Clip’” ( p. 14). Emprego de caixa alta e destaque em diversas partes do texto.

## Gênero

### 3.3.1 Declaração da função textual do texto original 3

O texto 3 é um Manual de um Assento de Elevação. Sua função é apresentar o Assento de Elevação e dar instruções sobre sua instalação e manutenção.

Componente ideacional: a função primordial do texto 3 é demonstrar ao leitor como se deve instalar o Assento de Elevação e o que deve ser feito para que a criança nele transportada tenha a máxima segurança possível. Ele mostra desde o tipo de usuário a que o assento se destina até outras informações a respeito de normas de procedimento para a segurança daqueles a quem se ama. Faz isso com clareza e objetividade, sem redundâncias, repetições ou outras informações desnecessárias. O manual não tem intenção de funcionar como propaganda da marca, apenas de demonstrar os cuidados dos proprietários dos Assentos de Elevação.

Componente interpessoal: apesar da objetividade com que o manual é redigido, ele dá relevância ao leitor, aos passos que deve seguir na instalação do dispositivo e às cautelas que deve ter.



### 3.3.2 Análise do texto traduzido 3 (Anexo F)

#### **Registro**

##### **A. Campo**

Como demonstrado anteriormente, esta tradução vem no mesmo livreto que o texto de origem. Trata-se de um manual de um Assento de Elevação da marca Graco. O texto em português vai da página 59 à página 66. Apesar de ser comercializado no Brasil, trata-se de um produto importado. Assim, o manual que acompanha o produto é o mesmo que circula na Europa.

##### 1. Recursos lexicais

Itens lexicais próprios do falante comum da língua portuguesa: “este manual” (p. 59), “este assento para crianças” (p. 60). Apesar disso, são empregadas palavras que podem dificultar a compreensão, por se diferenciarem da norma de uso, “Tenha o cuidado de posicionar o instalar o **meio auxiliar** de forma que não possa ficar **aprisionado** por um assento **móvel**...” (p. 60).

##### 2. Recursos sintáticos

Predomínio do uso do imperativo. Ausência de vocativos. Exemplos: “Não instale ou use este assento para crianças antes de ler e entender as instruções deste manual e do manual do proprietário do seu veículo” (p. 60). Violações gramaticais diversas: “**NUNCA DEIXE O ASSENTO PARA CRIANCAS SOLTO DENTRO DO VEICULO**. Pois, uma colisão, freada ou manobra brusca podera lancar o assento sob os passageiros, causando ferimentos” (p. 60).

##### 3. Recursos textuais

Presença de marcadores discursivos e ilustrações, além de numeração progressiva de itens, como nos exemplos: “O seu assento para crianças Graco está **pronto** para ser usado. Consulte ‘**Como Acomodar a Criança no Veículo Utilizando o Cinto sub diagonal**’.

PARA MODELOS com encosto **vá para o 5**” (p. 62). Apesar disso, repetições, ambiguidades e outros registros informais: “**NUNCA ENTREGUE ESTE ASSENTO PARA CRIANCAS** a alguém sem entregar também este manual” (p. 61).

Paralelismo sintático marcado pelo emprego do imperativo, “**NÃO USE** o assento para crianças além da posição reclinada (p. 64), “**Pressione** o botão de ajuste vermelho no topo do assento e **recue** o apoio traseiro até que ele se encaixe em uma das 6 posições de altura” (p. 65). Referência ao produto como “assento para crianças” (p. 60), “assento portátil” (p. 60), “assento” (p. 60) e ao manual como “as instruções deste manual” (p. 60), “instruções” (p. 60).

Sequências tema-rema. Progressão temática com repetição de itens lexicais já apresentados: “**Seu filho** poderá sofrer ferimentos mesmo sem a ocorrência de um acidente veicular. freadas e manobras bruscas poderão ferir **seu filho** se o assento portátil para crianças não estiver instalado de modo correto ou se **seu filho** não estiver corretamente acomodado no assento” (p. 60).

## **B. Teor**

### 1. Origem temporal, social e geográfica do autor

O ano de 2010 expresso na capa do manual marca sua origem temporal. No entanto, não são mencionadas nem sua origem social nem sua origem geográfica. Os dois países citados são da fabricação do Assento de Elevação. Isto quer dizer que, se o dispositivo estiver sendo comercializado na Grã-Bretanha, de acordo com o manual, ele é produzido na Irlanda. Observa-se que os demais países comercializam o produto fabricado em Luxemburgo. Não é reportada a língua em que o manual foi escrito pela primeira vez.

### 2. Posição pessoal (emocional e intelectual) do autor

Este manual menciona o nome da empresa três vezes (p. 62 e p.64), mas sempre em terceira pessoa: “O seu assento para crianças Graco está pronto para ser usado” (p. 62).

### 3. Tipo do relacionamento social

Simétrico. Não foram encontrados indícios de autoridade entre o autor do manual e os leitores e vice-versa.

#### 4. Atitude social

Texto consultivo. No entanto, ocorrem diversas violações do sistema gramatical da língua de chegada: “**DE TEMPOS EM TEMPOS VERIFIQUE SEU ASSENTO PORTÁTIL PARA CRIANÇAS** quanto à **peças** gastas, rasgos ou áreas descosturadas. **NAO TENTE** consertar o assento. Caso seja constatado algum tipo de dano, **SUBSTITUA-O**” (p. 61), “O uso contínuo **do assento** pode causar danos ao **assento do veículo**” (p. 61); “Nunca use um assento para **crianças de segunda mão** ou **um assento para crianças cuja procedência não seja de seu conhecimento**” (p. 61); “Nunca use um sistema **passivo** (p. 63).

- Recursos lexicais que demonstram o estilo consultivo: “**MANUAL DO PROPRIETARIO DE SEU VEÍCULO**” (p. 60).

- Recursos sintáticos: emprego do imperativo: “**NUNCA USE UM ASSENTO PARA CRIANÇAS DE SEGUNDA MÃO** ou um assento para crianças cuja procedência não seja do seu conhecimento (p. 61)”. Contudo, a ordem dos termos na oração, a existência de períodos muito longos e a ocorrência de diversas repetições demonstram problemas de fluência: “Assegure-se de que o apoio para a cabeça encontra-se ajustado na altura correta, certificando-se de que a parte inferior do encosto para cabeça está na altura dos ombros da criança, conforme indicado na figura 27 e que o cinto sub-abdominal está posicionado conforme indicado na figura 28” (p. 64).

#### 5. Participação

Complexa: forte presença do destinatário, “**NÃO INSTALE OU USE ESTE ASSENTO PARA CRIANÇAS ANTES DE LER E ENTENDER AS INSTRUÇÕES DESTES MANUAIS E DO MANUAL DO PROPRIETÁRIO DE SEU VEÍCULO**” (p. 60), “**NUNCA DEIXE SEU FILHO DESACOMPANHADO**” (p. 60).

- Recursos sintáticos: Emprego do imperativo, como em “**NÃO permita** que a criança escorregue no assento de segurança. Se a criança não se mantiver adequadamente assentada e os cintos posicionados corretamente, **NÃO use** este assento de segurança. **Use** um outro dispositivo de segurança para crianças” (p. 64).

## C. Modo

1. Meio e conectividade: o meio é simples, pois o texto é escrito para ser lido.

- Recursos lexicais: “Não instale ou use este assento para crianças antes de **ler** e entender as instruções deste manual” (p. 60). Avisos e advertências destacados das demais partes do manual.

- Recursos sintáticos: frases longas. Imperativo. Orações coordenadas e subordinadas. “**NÃO MODIFIQUE SEU ASSENTO PARA CRIANÇAS** nem use qualquer acessório ou peça fornecida por outro fabricante” (p. 61).

- Recursos textuais: emprego de caixa alta nas advertências. Remissivas para outras partes do texto: “O seu assento para crianças Graco está pronto para ser usado. **Consulte ‘Como Acomodar a Criança no Veículo Utilizando o Cinto sub diagonal’.** **PARA MODELOS** com encosto **vá para o 5**” (p. 62). Contudo, ocorrem erros expressos: “6. Pressione o botão de ajuste vermelho e deslize as duas peças ao mesmo tempo até que se encaixem. Quando isso ocorrer (,) você ouvirá um estalo ou clique. (parágrafo) **VERIFIQUE** **puxando** para ter certeza (**de**) que as duas peças estão encaixadas de modo seguro” (p. 62).

## Gênero

### 3.3.3 Declaração da função textual do texto traduzido 3

O texto 3 é um Manual de um Assento de Elevação. Sua função é apresentar o Assento de Elevação e dar instruções sobre sua instalação e manutenção, assim como apresentar outras sugestões para o transporte seguro de crianças entre 15 e 16 kg em automóveis.

Componente ideacional: Um manual deveria possibilitar a compreensão da instalação e o funcionamento do equipamento que acompanha. No entanto, dados os problemas de redação apresentados nesta tradução, é muito difícil até mesmo completar a instalação seguindo o manual. Outras dificuldades dizem respeito à segurança da criança transportada. Não há clareza quanto às diversas normas ou sugestões neste sentido. Dessa forma, para melhor utilização de Assento de Elevação como o deste manual, é necessário recorrer a outras fontes de informação.

Componente interpessoal: A interlocução presente neste manual possibilitaria a utilização mais correta e segura do Assento de Elevação, não fossem os problemas tradutórios de outras naturezas, conforme explicitado.

### 3.3.4 Comparação entre o texto original 3 e a tradução e Declaração da qualidade da tradução

A despeito das semelhanças entre o texto original 3 e sua tradução, ocorreram algumas diferenças entre eles. Não foram encontrados erros velados significativos, pois há correspondência relativa em todas as dimensões de análise propostas por House (1997, 2005). No entanto, conforme foi demonstrado anteriormente, a presença de diversos erros explícitos, como violações da norma de uso, seleções erradas e violações do sistema gramatical da língua portuguesa, como inversões e repetições incorretas, torna o componente ideacional da função textual um pouco defeituoso.

### 3.3.5 Discussão dos resultados

Pelo exposto, conclui-se que talvez possa ter havido a tradução explícita, em que a forma estética do texto original é transposta para a tradução. O texto em português, ao que parece, mantém as características do texto em inglês, uma vez que não aparenta ter sido escrito em português, não funcionando, assim, como um segundo original. Supõe-se, então, que a tradução explícita não se ajusta adequadamente à tradução de manuais, o que reitera a hipótese da pesquisa de que o tipo de tradução que melhor se aplica a manuais é a tradução velada.

## CONCLUSÕES

A aplicação do Modelo de House (1997, 2015) na avaliação da tradução de manuais de dispositivos de retenção para o transporte de crianças em automóveis permite algumas conclusões.

A primeira delas foi a constatação do quanto o Modelo de House para avaliação de traduções é útil na avaliação da tradução de manuais do inglês para o português. Assim, o objetivo principal desta pesquisa foi alcançado. Revelou-se que o Modelo pode ser especialmente útil na identificação de erros velados, o que, de outra forma, poderia passar despercebido. No entanto, a utilização do Modelo apresenta alguns inconvenientes.

O primeiro se refere ao termo “texto original”. Embora House (1997, 2015) apregoe que a avaliação de traduções é uma relação de duplo vínculo, constatou-se que nem sempre se pode determinar qual é o texto original. Muitas vezes o manual é apresentado em diversas línguas e não há indicativos de qual delas foi escrita antes para servir de original para as demais. Outras vezes, como no caso do manual do Bebê conforto da marca Peg-Pérego, o manual do dispositivo brasileiro vem exclusivamente em português e o produto, apesar de ter aquela marca, é produzido por um fabricante no país, provavelmente licenciado, e dá um nome diferente ao equipamento. Isso, apesar de não invalidar a importância do confronto com um texto de partida, problematiza o conceito de “texto original”.

Uma segunda conclusão diz respeito às minúcias com que a análise com o emprego do Modelo de House (1997, 2015) é realizada. São diversos passos a serem seguidos por quem está avaliando, uma atividade muito trabalhosa. Tantos detalhes dificultam sua utilização na tradução profissional.

Outra constatação é que não foi demonstrada a utilidade da Dimensão “Origem social e geográfica do autor”, na análise do Teor. Nenhum dos textos analisados apresenta a origem social do autor.

Relativamente às dimensões apresentadas por House (1997, 2015) para serem comparadas no texto de partida e no de chegada, observa-se que algumas delas precisam ser revistas à luz dos novos estudos linguísticos e textuais, pois apresentam incompreensões e insuficiências. Somente para citar duas situações, observe-se, por exemplo, o tipo do relacionamento social, que House (1997, 2015) simplifica como simétrico e assimétrico, e a atitude social, cujas explicações não dão conta de diversos aspectos práticos e pragmáticos que poderiam ser observados, como o emprego do imperativo, entre outros.

Além disso, apesar de House (1997, 2015) afirmar o caráter interdisciplinar de seu Modelo de avaliação de tradução, isso não foi demonstrado nem em sua delimitação pela própria autora, nem em sua operacionalização. Com isso, o que se pode observar, no máximo, é uma tendência pluridisciplinar, multidisciplinar.

Dessa forma, sugerem-se novas pesquisas na área. Uma delas, inclusive, poderia ser a aplicação do Modelo na avaliação de um número maior de manuais. Isso poderia demonstrar quais dimensões situacionais precisam ser analisadas nesse gênero textual e quais poderiam ser suprimidas. Esse tipo de estudo tornaria possível, inclusive, a produção de uma versão específica do modelo para a avaliação da tradução de manuais. Com isso, a aspiração da presente pesquisa de ampliar o discurso epistêmico da tradução em língua portuguesa seria aprimorada. Ressalte-se, ainda, que esse desejo foi parcialmente alcançado por meio da apresentação detalhada do Modelo e da inserção do glossário de seus principais termos no corpo do texto.

Por fim, relativamente à razão da escolha do objeto de pesquisa, que foi fortalecer os debates acerca da qualidade dos manuais em língua portuguesa e da metalinguagem da tradução, a avaliação da tradução de manuais por meio da aplicação do Modelo de House (1997, 2015) viabilizou diversas ações. Pode haver, por exemplo, envio de correspondências à indústria, sugerindo reformulação dos manuais, ou discussão da temática em redes sociais, colocando-a na ordem do dia, assim como expedição de comunicados ou solicitações ao poder público a esse respeito. Ademais, a discussão sobre a avaliação de traduções em salas de aula de ensino de Tradução no país passa a contar com mais uma pesquisa na área e com nova fonte de consulta em língua portuguesa.



## REFERÊNCIAS

- AZENHA JÚNIOR, João. Tradução técnica, condicionantes culturais e os limites da responsabilidade do tradutor. *Cadernos de Tradução*, v. 1, n. 1, Florianópolis, dez.1996, p. 137-149.
- BAKER, Mona. "Translation studies" In: BAKER, Mona; MALMJEAN, Kristen (eds.). *Routledge Encyclopedia of translation studies*. 2 ed. London/New York: Routledge, 1998, p. 277-280.
- BASTIN, Georges L. (1998) "Adaptation". Traduzido do espanhol por Mark Gregson. In: BAKER, Mona. SALDANHA, Gabriela (orgs.). *Routledge encyclopedia of translation studies*. 2 ed. London/New York: Routledge, 2009, p. 3-7.
- BASTIN, Georges L. Adaptation, the Paramount Communication Strategy. *Linguaculture*, v. 2014, n. 1, p. 73-87, 2014.
- BRASIL: Ministério da Saúde. *Saúde Brasil 2014: uma análise da situação de saúde e das causas externas*. Brasília: 2015. 464p. Disponível em <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_brasil\\_2014\\_](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2014_)> Acesso em 23 ago. 2016.
- BROWNLIE, Siobhan. "Descriptive translation studies." In: BAKER, Mona; SALDANHA, Gabriela (orgs.). *Routledge Encyclopedia of translation studies*. 2 ed. London / New York: Routledge, 2009, p. 77-81.
- CABRÉ, Maria Teresa. *La terminologia: teoria, metodologia, aplicaciones*. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993, 528p.
- CONSELHO NACIONAL DE TRANSITO (Brasil). *Resolução no 277, de 28 de maio de 2008*. Dispõe sobre o transporte de menores de 10 anos e a utilização de dispositivos de retenção para o transporte de crianças em veículos. Brasília, 2008. Disponível em: <[www.denatran.gov.br/download/resolucoes/resolucao\\_contran\\_277.pdf](http://www.denatran.gov.br/download/resolucoes/resolucao_contran_277.pdf)>. Acesso em: 26 mai. 2016.
- DELISLE, Jean. *L'analyse du discours comme méthode de traduction*. Ottawa: Éditions de l'Université d'Ottawa, 1984. 271p.
- FAWCETT, Peter. « Linguistic approaches ». In: BAKER, Mona; MALMJEAN, Kristen (eds.). *Routledge Encyclopedia of translation studies*. 2 ed. London/New York: Routledge, 1998, p. 120-125.
- HERMANS, Theo. Introduction: Translation studies and a new paradigm. In: HERMANS, Theo (org.) *The manipulation of literature: studies in literary translation* (Routledge Revivals). London/New York: Routledge, 2014. 254p.
- HOLMES, James Stratton. (1972/1988). *The Name and Nature of Translation Studies*. In: James S. Holmes, *Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies*, Amsterdam and Atlanta: Rodopi. P. 67–80.

HOUSE, Juliane. *Translation quality assessment: a model revisited*. Tübingen: Narr, 1997, 193p.

HOUSE, Juliane. "Quality of translation". In: Mona Baker; MALMJEAN, Kristen (org.). *Routledge Encyclopedia of translation studies*. 2 ed. London/New York: Routledge, 1998, p. 197-200.

HOUSE, Juliane. Entrevista com Juliane House. In: *Belas Infiéis*, v.1, n. 1. Brasília: 2012. p. 223-228. Entrevista concedida a Cristiane Roscoe-Bessa e Júlio César Neves Monteiro. Tradução, edição e notas de Alessandra R. de Oliveira Harden e Flavia Arraes Lamberti.

HOUSE, Juliane. *Translation*. Oxford/New York: Oxford University Press, 2013.

HOUSE, Juliane. *Translation quality assessment: past and present*. London / New York: Routledge, 2015. 160p.

INMETRO. Relatório sobre análise em cadeiras infantis para automóvel. Rio de Janeiro: Inmetro, 2005. Disponível em <<http://www.inmetro.gov.br/consumidor/index.asp>> Acesso em 26 mai. 2016.

LARANJEIRA, Mário. Sentido e significância na tradução poética. *Estudos avançados*, v. 26, n. 76, São Paulo set./dez. 2012, p. 29-37.

MANUAL. In: AULETE digital. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital. Disponível em <<http://www.aulete.com.br/manual>> Acesso em 30 jun. 2016.

MUNDAY, Jeremy.. *Introdução aos estudos de tradução: teorias e aplicações*. Tradução sob orientação de Josélia Neves e de David Oliveira. Edições Pedagogo: Ramada, Portugal, 2014.

OUSTINOFF, Michaël. *Tradução: história, teoria e métodos*. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 143p.

ROSCOE-BESSA, Cristiane. *A tradução de rótulos de comestíveis e cosméticos*. Brasília: Oficina Instituto de Letras, Plano Editora, 2003. 106p.

ROSCOE-BESSA, Cristiane. *A tradução-substituição*. Brasília: Editora Centro, 2010. 107p.

ROSCOE-BESSA, Cristiane; BELL-SANTOS, Cynthia Ann; LAMBERTI, Flávia (org.). *A tradução em contextos especializados*. Brasília: Editora Verdana, 2015. 225p.

ROSCOE-BESSA, Cristiane. A tradução-substituição de manuais. In: ROSCOE-BESSA, Cristiane; BELL-SANTOS, Cynthia Ann; LAMBERTI, Flávia (org.). *A tradução em contextos especializados*. Brasília: Editora Verdana, 2015. p. 91-106.

ROSCOE-BESSA, Cristiane; PESSOA, Márcia Ney; DIAS, Izabel Cristina Brum. Algumas diferenças comunicativas entre o português e o inglês. *Cadernos de Tradução*, v. 36, n. 2, Florianópolis, jun.2016, p. 91-104.

SALVADOR, César Coll. *Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento*. Tradução: Emilia de Oliveira Dihel. Porto Alegre: Artmed, 1994. 159 p.

VENUTI, Lawrence. *The translator's invisibility: A history of translation*. Routledge, 2008.

WILLIAMS, Jenny; CHESTERMAN, Andrew. *The Map: a beginner's guide to doing research in translation studies*. Manchester: St. Jerome Publishing, 2002. 149p.

## ANEXOS

ANEXO A – TEXTO ORIGINAL 1: MANUAL DE UM BEBÊ CONFORTO DA  
MARCA PEG-PÉREGO (MODELO PRIMO VIAGGIO)



**USA**  
Instructions for use **EN**  
(LF)

# PRIMO VIAGGIO SIP 30·30

## Side Impact Protection

### OWNER'S MANUAL

#### **⚠ WARNING:**

Do not install or use this infant restraint until you read and understand all instructions in this manual. To avoid serious injuries to your baby, follow the instructions carefully and be sure to buckle your baby using the 5-point harness.

#### **Child Requirements:**

**Weight limits:** 30 pounds (13,5 kg)

**Maximum height:** 30 inches (76 cm)

FIUS13011154

## Table of Contents

<b>3</b>	<b>Before You Start</b>	<b>23</b>	<b>Installing the Car Seat on the Base</b>
<b>4</b>	<b>Customer Service</b>	25	Installing the Car Seat without the Base
4	Registration Form	27	Installing the Seat with Different Types of Seat Belts
<b>5</b>	<b>Safety</b>	<b>28</b>	<b>How to Buckle Your Baby into the Car Seat</b>
7	Safety Rules	33	How to Raise or Lower the Shoulder Straps
<b>8</b>	<b>Your Car Seat</b>	<b>35</b>	<b>Using the Car Seat Outside the Vehicle</b>
9	Your Car Seat Base	38	How to Use the Car Seat on Aircraft without the Base
10	Travel System	39	How to Use the Car Seat on Aircraft with the Base
11	Serial Numbers	<b>41</b>	<b>Cleaning and Maintenance</b>
12	Installation Instructions	42	How to Wash the Chair Padding-Cover removal
<b>13</b>	<b>Installing the Base</b>	44	How to Wash the Chair Padding-Refitting
14	How to Install the Base Using the LATCH SYSTEM	<b>46</b>	<b>Replacement Parts</b>
17	How to install the Base Using your VEHICLE SEAT BELT		
19	Installing the Base with Different Types of Seat Belts		
21	How to Install the Locking Clip		
22	Different Types of Vehicle Seat Belts		

## **Before You Start**

- 1** Please read this manual carefully. Keep this manual in the plastic pocket on the base of the infant car seat.
- 2** Review car seat parts and read through instructions. Also read the labels. Read and understand all instructions before using this car seat.
- 3** Fill in and return the registration form (see page 4).
- 4** All assembly must be performed by an adult.
- 5** Do not use the car seat if damaged or parts are missing.
- 6** Use only the parts or accessories that come with the unit. Do not modify or repair any part.
- 7** Remember: this car seat is to be installed rear facing only.
- 8** Peg Perego has the right to make changes to the product at any time without notice.

### Customer Service

Call Peg Perego USA customer service at 1-800-671-1701 (toll free) for information about repairs or spare parts. If any part is missing or damaged, replace with Peg Perego parts only. See page 46 for a list of replacement parts.

If you want more than one base, you can purchase it from your local dealer, or you can call 1-800-671-1701 (toll free), or you can go to [www.pegperego.com](http://www.pegperego.com).

### Registration Form

**Important!** Child restraints could be recalled for safety reasons. You must register this restraint to be reached in a recall. Send your name, address and the restraint's model number and manufacturing date to:

Peg Perego U.S.A., Inc.  
3625 Independence Drive  
Fort Wayne, IN 46808

Or call 1-800-671-1701 (toll free)  
Or register online at  
[www.carseat-registration.pegperego.com](http://www.carseat-registration.pegperego.com)

For recall information, call the U.S. Government's Vehicle Safety Hotline at 1-888-327-4236 (TTY: 1-800-424-9153).  
Or go to <http://www.NHTSA.gov>



## Safety

### **⚠ Warning**

- This car seat meets or exceeds all applicable Federal Motor Vehicle Safety Standard 213 requirements for use in motor vehicles and aircraft.
- Your child could be seriously injured if you do not follow instructions and warning labels correctly.
- Use this car seat rear facing only. This seat is not designed to face forward. Serious injury or death can occur in an accident if you install the seat facing forward.
- Never use in a vehicle seat with an active air bag. Read your vehicle manual for instructions on how to turn off the air bag.
- If your vehicle has air bags, do not install this car seat on a seat with an active air bags. Death or serious injuries can occur if an air bag hits the unit (read your vehicle owner's

manual for instructions on where to install an infant car seat in your vehicle).



- This car seat is certified for use with or without base. Use of the base is highly recommended for ease of proper installation. Install this car seat without the base only if needed.
- Never install the car seat in the front vehicle seat unless instructed by your

vehicle manual. According to accident statistics, children are safer when properly restrained in the rear seating positions than in the front seating positions.

- Install this car seat on front facing seats only. Do not use on rear facing or side facing seats or in cars with door-mounted or motorized shoulder belts.
- If you use a lap belt or lap/shoulder belt to install the base, you must use a seat belt that locks in place. If it does not lock in place, use the locking clip. The seat belt must lock into place for the car seat to be properly secured.
- Be sure the car seat or car seat base are properly secured using a vehicle seat belt or LATCH as shown in this manual.
- Always buckle your baby into the car seat with the harness. Be sure to latch buckles correctly.
- When lifting the seat out of the base, be sure you first secure the handle

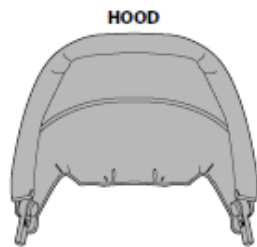
into the carrying position.

- Keep fingers away from moving parts.
- Use only approved parts. Use of unapproved parts can affect the safety of the car seat and cause serious injury or death in an accident.
- Complete and send in the registration form right away.
- Always store the manual with car seat. Keep it in the pocket on front of base.
- In case of accident: if this car seat is involved in a car accident, it may be no longer safe to use. You may need to get a new unit. Call customer service at 1-800-671-1701 (toll free) for more information.
- Do not use Primo Viaggio Sip 30-30 with bases manufactured before July 2006.

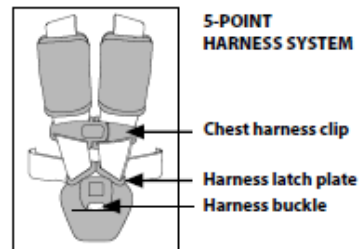
## Safety Rules

- Use only with children who weigh between 5 and 30 pounds (2.3 and 13,5 kg) and whose height is 30 inches (76 cm) or less. If your baby was born with low birth weight, ask your doctor for special instructions on using an infant car seat.
- Use this car seat in vehicles with standard lap or lap/shoulder belts or universal lower anchors. If your vehicle has lower anchors, use those to secure the car seat instead of the standard seat belt. Read your vehicle manual to locate the lower anchors.
- Be sure the car seat is properly leveled. If the seat reclines too much, your baby can be injured or ejected from the seat. If the seat is too upright, it can cause your baby to have breathing problems, which could lead to injury or death.
- Do not place car seat on countertop, table, or soft surfaces.
- Never leave your baby alone in the car seat. He/she could get tangled in the straps and be seriously injured or could move or tip the seat.
- Do not leave the car seat or base unsecured in the vehicle, even if not occupied. A loose car seat can injure other passengers in a crash.
- Do not use this unit after seven (7) years from the date of production labeled on the seat.
- Do not hang toys on handle of seat.

## Your Car Seat



HOOD

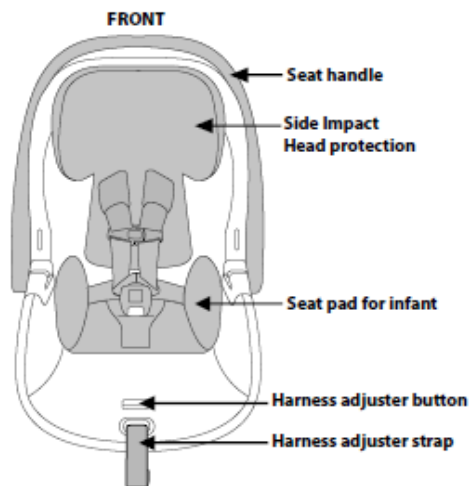


5-POINT HARNESS SYSTEM

Chest harness clip

Harness latch plate

Harness buckle



FRONT

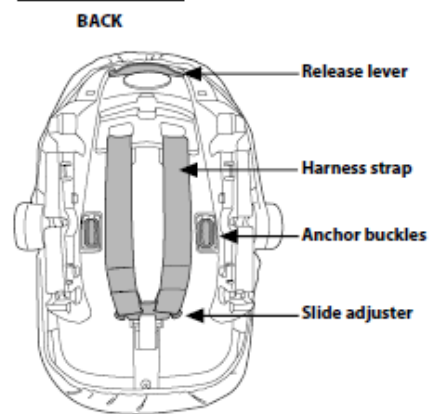
Seat handle

Side Impact Head protection

Seat pad for infant

Harness adjuster button

Harness adjuster strap



BACK

Release lever

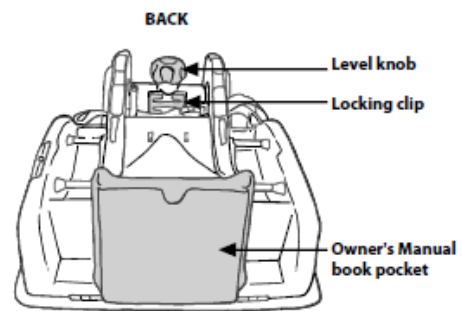
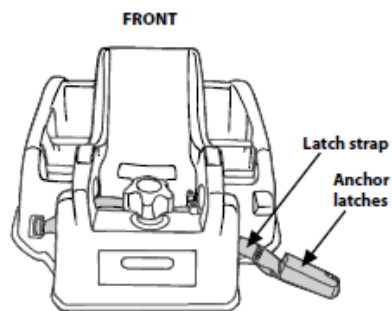
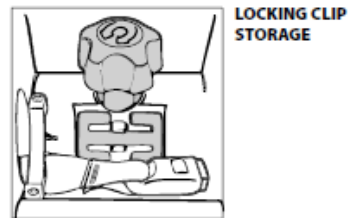
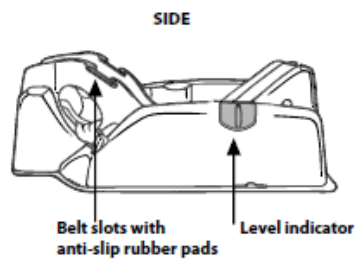
Harness strap

Anchor buckles

Slide adjuster

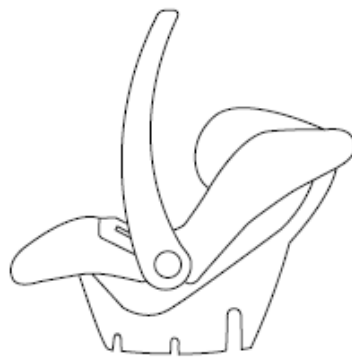
Energy absorbing Expanded Polystyrene (EPS) foam lined shell and headrest for added impact protection.

## Your Car Seat Base



## Travel System

**Seat**



**Base**



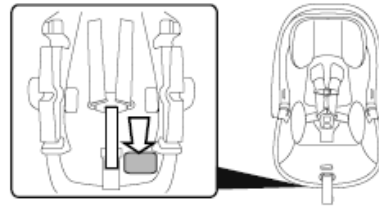
**Duette SW**  
**Triplette SW**  
**Aria Twin 6040**

**Si**  
**Pliko Mini**  
**Vela easy drive**

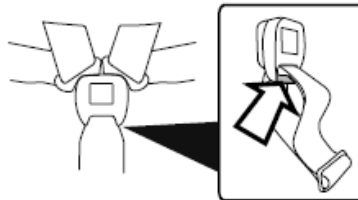
**Pliko Four**  
**Switch Four**  
**Uno**  
**GT3**  
**Skate**  
**Book**  
**Book Plus**

## Serial Numbers

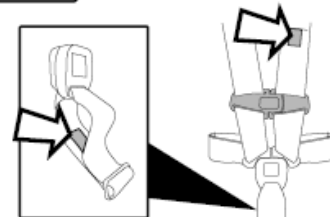
The following information can be found under the front of the seat of the Primo Viaggio Sip 30-30 : product name, production date and serial number.



Buckle production date.

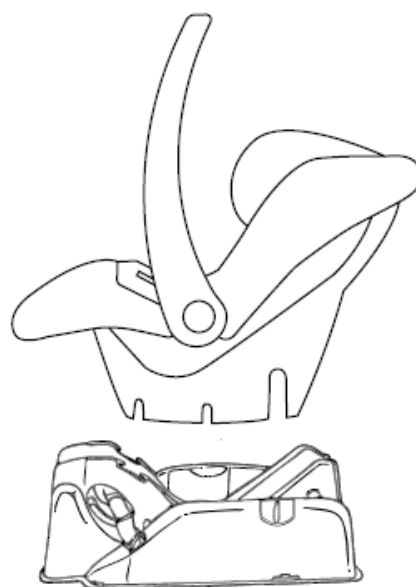


Harness production date.  
In the event of problems with the product, these details will be of use to customers.



## Installation Instructions

Peg Perego Primo Viaggio Sip 30•30 is certified for use with or without the base. Use of the base is highly recommended because it makes installation easier and therefore safer.





## Installing the Base

**When using Primo Viaggio Sip 30•30 with its base, first you install the base, and then you install the car seat on the base.**

**Important!** Read your vehicle manual for instructions on where to best install an infant car seat in your vehicle.

There are two ways to install the base:

### I USING THE LATCH

**SYSTEM.** If your car has “universal lower anchors”, you can install the infant car seat using the LATCH system instructions on page 14. The anchor is a bar located where the seat back meets the seat bottom (slide your hand down between the seat back and seat bottom to locate this bar).



**Important!** Also read your vehicle manual for locating lower anchors and instructions on using the LATCH system.

### II USING THE STANDARD LAP BELT/SHOULDER STRAP.

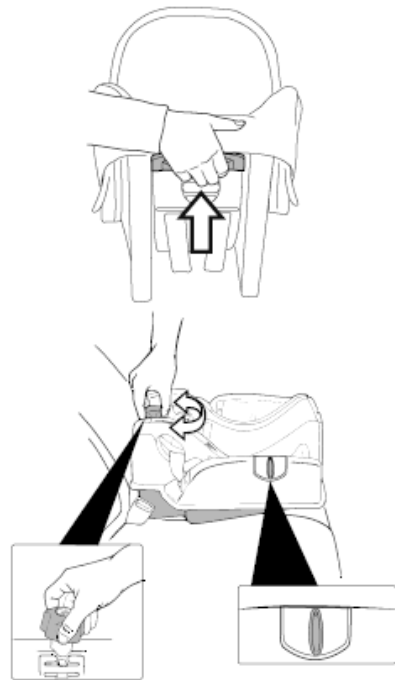
If your car does not have universal lower anchors, install the infant car seat using the instructions for lap belt/shoulder straps on page 17.

## I - How to Install the Base Using the LATCH SYSTEM

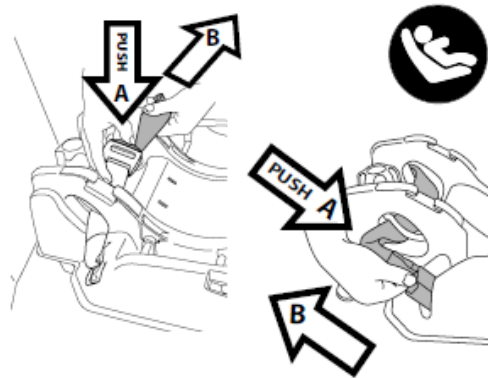
Install the base with your vehicle parked on level ground.

- 1• Take the car seat off the base by moving the handle to the upright position. Place your hand on the top of the seat back and pull up on the handle with your fingers.  
**Note:** Pulling near the center of the handle provides the easiest release.

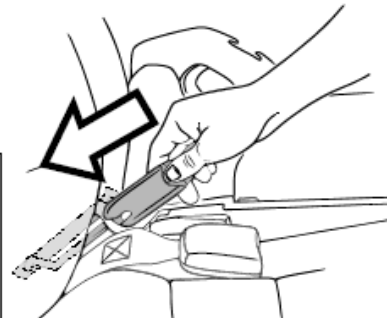
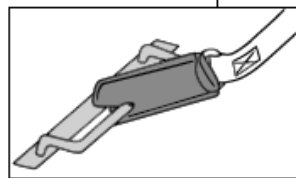
- 2• Position the base rear facing in the back seat of your vehicle. Check the level indicator on the side of the base to make sure that the pointer is in the green area. If it is not, turn the knob left or right until it is in the correct position.



- 3.** Remove the two anchor latches from their housings. The latches are on the sides of the base. First loosen the latch strap by pressing on the gray button and pulling the strap as shown. Then press the red button on top of the latch and pull the latch out of its housing. Repeat on other side.



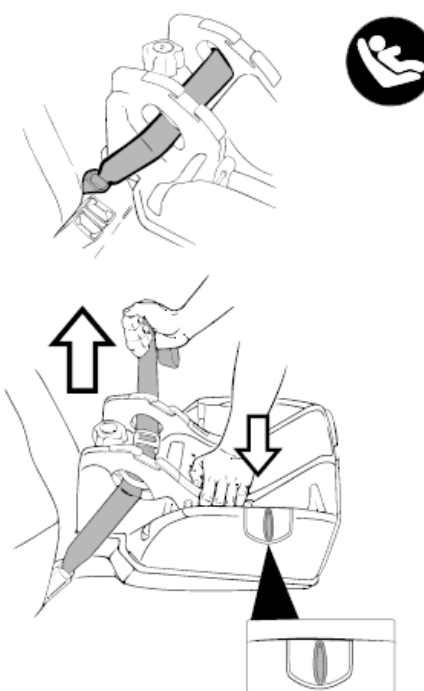
- 4.** Push each latch onto the anchor bar located between your vehicle seat back and seat bottom. Press until you hear the click.



- 5• Make sure that the latch strap is threaded flat against the base.

- 6• Tighten the base against the seat by pulling the free end of the latch strap. Press down on the base with your body weight and tighten further. Check the level indicator. If the pointer has moved outside of the green area, turn the knob until the pointer is back within the green area. You may need to loosen the strap slightly to do this. Push and pull on the base. If you can move it more than 2,5 cm (1 inch), tighten the belt further.

- Now that you have installed the base, go to page 23.



## II - How to Install the Base Using Your VEHICLE SEAT BELT

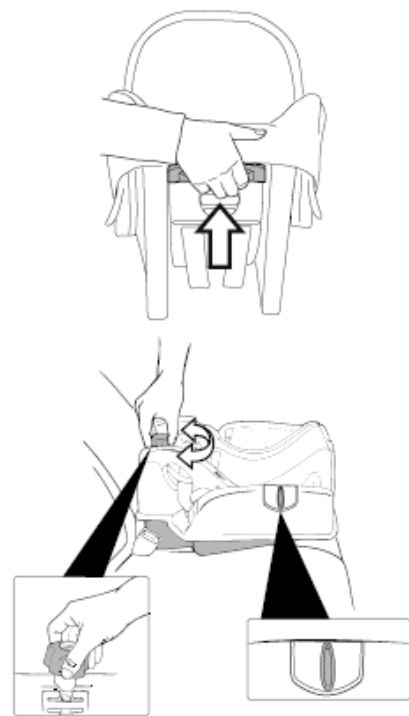
**Important!** Not all seat belts work the same way. To make sure that the infant car seat is properly installed using your seat belts, read your vehicle owner's manual. It will suggest proper placement of an infant car seat in your particular vehicle.

Park your vehicle on level ground.

- 1• Take the car seat off the base by moving the handle to the upright position. Place your hand on the top of the seat back and pull up on the handle with your fingers.

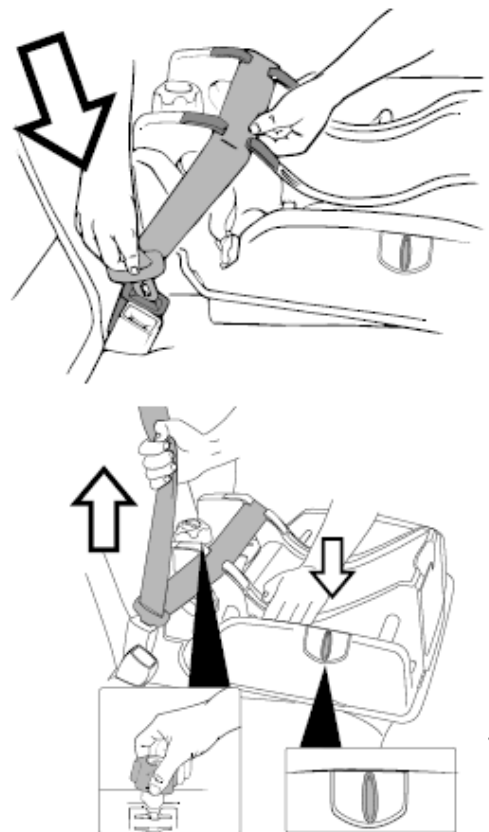
**Note:** Pulling near the center of the handle provides the easiest release.

- 2• Position the base rear facing in the back seat of your vehicle. Check the level indicator on the side of the base to make sure that the pointer is in the green area. If it is not, turn the knob left or right until it is in the correct position.



- 3• Thread the lap belt through the slots on the base and lock the latch plate into the buckle as shown.
- 4• Pull the strap to tighten the seat belt. Press down on the base with your body weight and pull the strap tighter. Then push and pull on the base. If you can move the base more than 2,5 cm (1 inch), tighten the belt further. Once the base is tight, check the level indicator. If the pointer has moved outside of the green area, turn the knob until the pointer is back within the green area. You may need to loosen the strap slightly to do this.

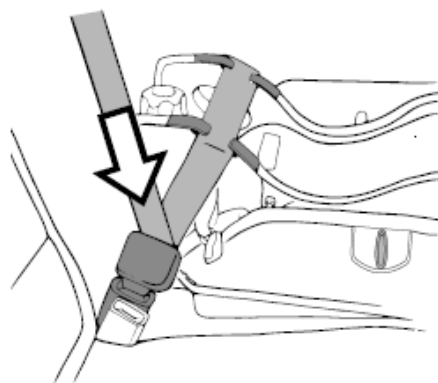
**Warning!** If you cannot get the belt tight enough, refer to your vehicle manual for instructions on how to secure the base using the type of seat belt in your vehicle. Your baby is not safe riding in a loose car seat.



## Installing the Base with Different Types of Seat Belts

Primo Viaggio Sip 30-30 is designed for use with lap or lap/shoulder seat belts. Four of the most common types are listed below. Please read your vehicle manual for instructions on installing an infant car seat using your vehicle seat belts.

- I Lap/Shoulder belt with Switchable Locking Retractor**  
If your vehicle has Switchable Locking Retractor lap/shoulder belts, pull the shoulder strap all the way out, let it retract several inches, then pull it out again. It should lock in place to properly secure the base.
- II Lap/Shoulder belt with Emergency Locking Retractor (ELR) and free sliding latch plate**  
This type of seat belt will only lock in an emergency, so you must use the locking clip (stored on infant seat base) to properly secure this type of seat belt (see page 21).



### III Lap/shoulder belt with a locking latch plate

If you have a lap/shoulder belt with a locking latch plate and the belt comes loose after buckling, unbuckle it, flip it over, and re-buckle. This will usually keep the seat belt locked in place. If not, read your vehicle manual for specific instructions.

### IV Different Types of Lap Belts

Lap belts with Emergency Locking Retractors (ELR), Automatic Locking Retractors (ALR), and Switching Locking Retractors (SLR) look as shown. Consult your vehicle owner's manual to determine which style you have. Lap belts with locking latch plates look as shown.



### V Lap belt only with an Emergency Locking Retractor

If you have a lap belt (without shoulder strap) that locks only in an emergency (ELR), do not use it to secure the Primo Viaggio Sip 30•30 car seat. Please consult a certified Child Passenger Safety Technician for other installation options.

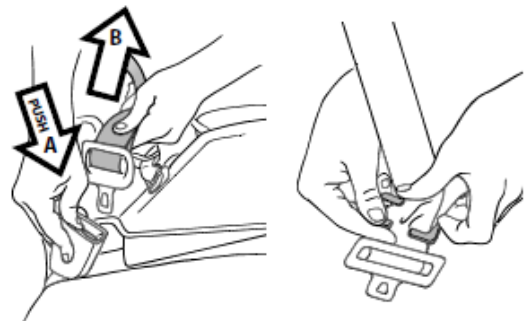


To find a technician in your area, go to: <http://www.nhtsa.dot.gov/people/injury/childps/contacts/index.cfm>, or call 1-888-327-4236.

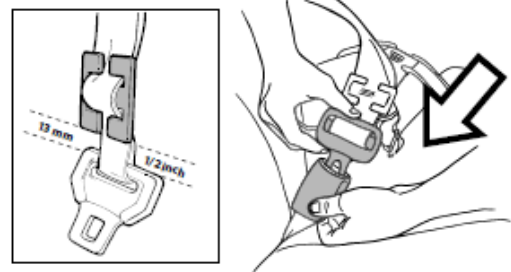


### How to Install the Locking Clip

To install the locking clip, hold the shoulder strap and lap belt together just above the buckle. Unbuckle the belt while holding the straps. Hook the locking clip around both straps as shown.



Leave 1/2 inch space between the clip and latch. Re-buckle the belt.



### Different Types of Vehicle Seat Belts

**Important!** Do not install this car seat on seats with:

- A** Lap/motorized shoulder belts.
- B** Belts mounted on the door.
- C** Side-facing seats.
- D** Rear-facing seats or seats that rotate.

For your child's safety, always read your vehicle manual for instructions on installing child car seats.



**A**



**B**



**C**



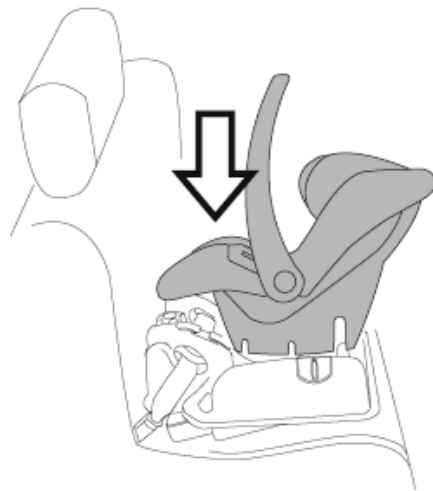
**D**

### Installing the Car Seat on the Base

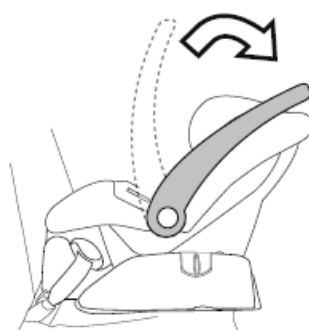
Now that you have installed the base in your vehicle, you are ready to install the car seat on the base.

- 1• Holding the car seat by the handle, press it rear facing on the base until you hear the click. You will not be able to move the car seat if it is properly locked in place. Check to make sure the base is still level. If not, remove the car seat and properly adjust the base.

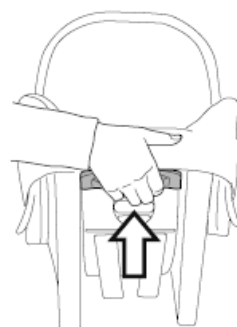
**Important!** Newborn infants should be properly reclined. If the seat reclines too much, your baby can be ejected from the seat in an accident. If too upright, it can cause breathing problems.



- 2• Adjust the handle so it rests at the top edge of the car seat as shown. Any other position may injure your baby in an accident. To rotate the handlebar, press each of the round buttons (located on each side of the handle where it attaches to the seat) and rotate it to the position required.



- 3• To remove the car seat, move the handle to the upright position. Place your hand on the top of the seat back and pull up on the handle with your fingers.  
**Note:** Pulling near the center of the handle provides the easiest release.



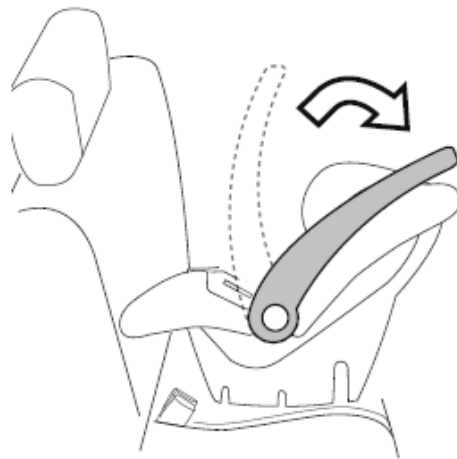
## Installing the Car Seat without the Base

**Important!** The base is designed to avoid consumer misuse by reducing the number of times the seat must be anchored to your vehicle. Please, use and install Primo Viaggio Sip 30•30 without the base only if needed.

Park the vehicle on level ground.

- 1• Position the restraint on the seat, so your baby is facing the rear of the vehicle. Adjust the handle so it rests at the top edge of the car seat as shown. Any other position may injure your baby in an accident. To move the handle, press the gray buttons on the sides of the handle at the same time and push the handle.

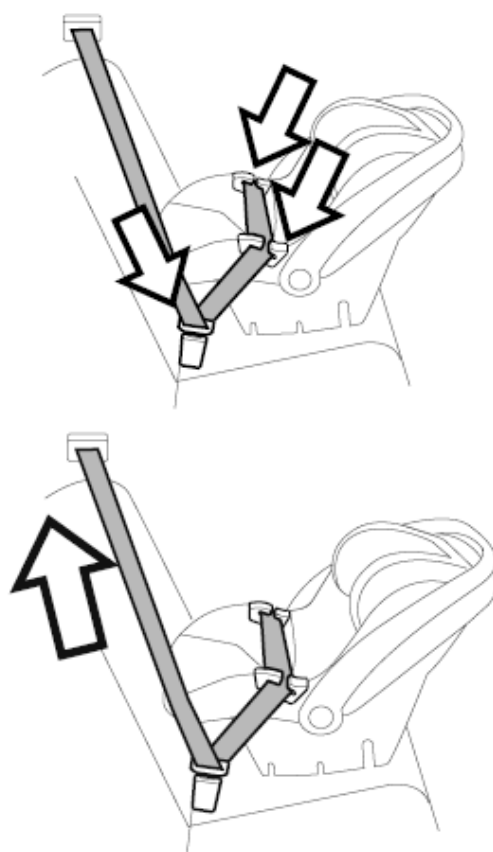
**Important!** The seat must be parallel to the ground. If necessary, use rolled towels or pool noodles under the seat at vehicle seat crease, so the red line on the side of the seat is parallel with the ground.



2. Adjust the restraint on the seat. Check the red line to see that the base is level with the ground. Thread the lap belt through the slots on the seat and lock the latch plate into the buckle as shown.

3. Pull the strap to tighten the seat belt. Press down on the seat with your body weight and pull the strap tighter. Once the seat is tight, check that the red line on the side of the car seat is level with the ground.

**Warning!** If you cannot get the belt tight enough, refer to your vehicle manual for instructions on how to secure the seat using the type of seat belt in your vehicle. Your baby is not safe riding in a loose car seat.



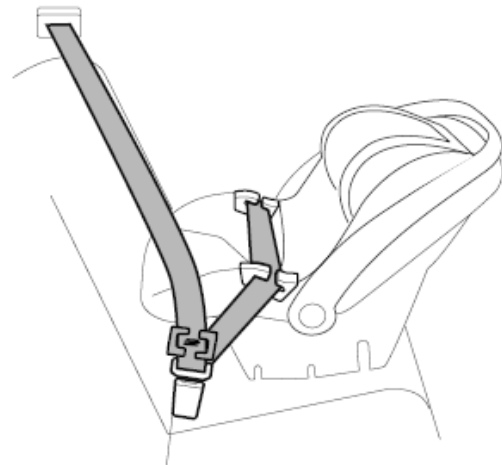
### Installing the Seat with Different Types of Seat Belts

Installation of Primo Viaggio Sip 30•30 without base follows the same rules as with base regarding the availability of different types of vehicle seat belts.

**Important!** For different types of seat belts, please refer to page 19 and 20.

Should your vehicle belt need a locking clip, please refer to page 21 for installation details. Illustration in this page shows the completed installation.

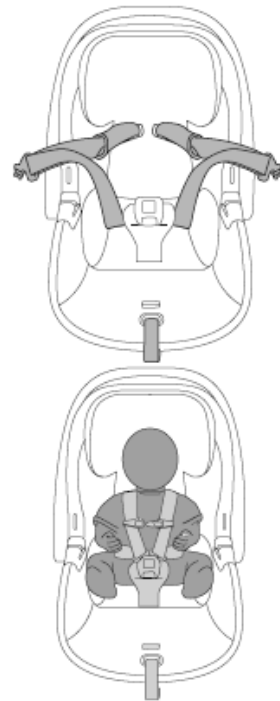
Primo Viaggio Sip 30•30 should not be installed on seat types shown on page 22.



## How to Buckle Your Baby into the Car Seat

This restraint uses a 5-point harness system to secure your baby into the car seat. See illustration on page 8.

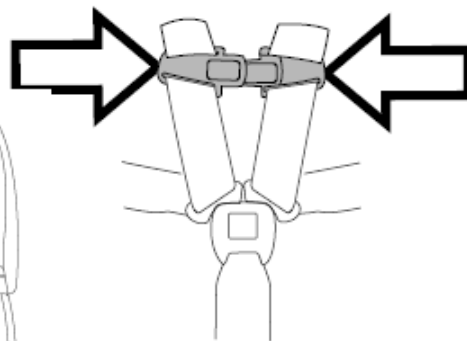
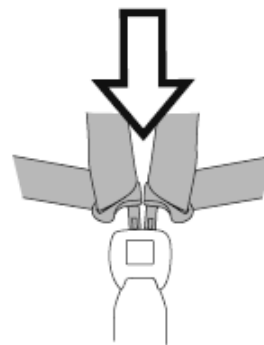
- 1• Push the red buckle button to release the harness. Press and hold the harness adjuster button while pulling the shoulder straps out undo the chest clip (point 5). Lay the shoulder straps to the side to make room for your baby.
- 2• Put your baby in the car seat with their bottom and back flat against the child restraint. Bring the two shoulder straps over your baby's shoulders. Make sure the straps are not twisted behind the backrest or over your baby's chest.



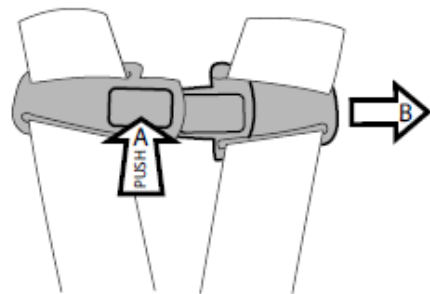


- 3• Insert both latch plates into the buckle until you hear them click. Pull on straps to make sure that both plates are latched securely. (Note: You may need to adjust the shoulder height. See How to Raise or Lower the Shoulder Straps on page 33).

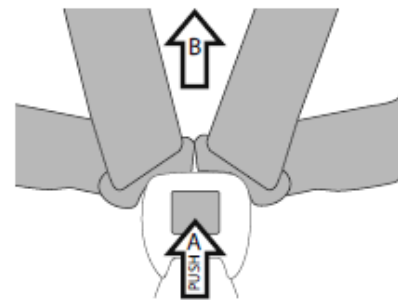
- 4• Latch the two chest clips together.



- 5• To undo the chest clip, press the button on the clip and pull apart as shown.

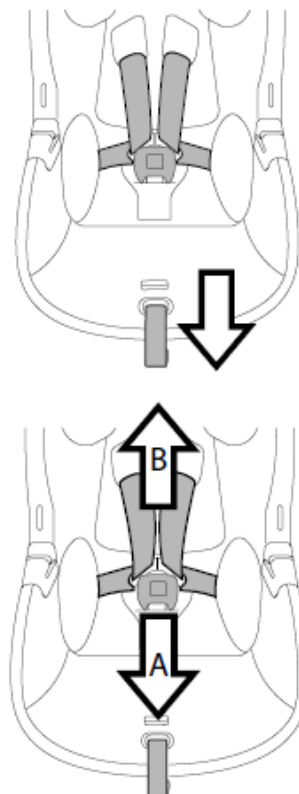


- 6• To undo the latch plates, press the red button and pull the latches up.



- 7• Adjust the chest clip to the arm pit level. To tighten the harness, pull the adjuster strap at the bottom of seat until strap is snug. Make sure you leave one finger width between the harness and your baby's collar bone. Tuck the loose end of the adjuster strap under the seat padding.

- 8• To loosen the harness, press and hold the harness adjuster button inside the slot located at your baby's feet, and pull the top harness as shown.



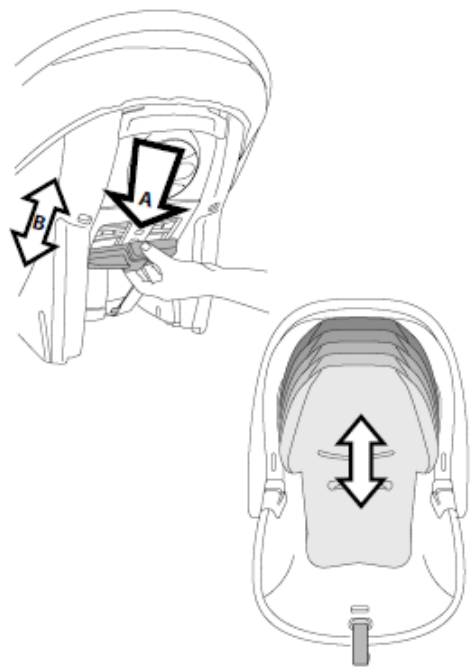
**Important!** A snug strap should not allow any slack. It lies in a relatively straight line without sagging. It does not press on the child's flesh or push the child's body into an unnatural position.



### How to Raise or Lower the Shoulder Straps

Primo Viaggio Sip 30•30 is fitted with a new and innovative feature to make strap adjustment easy and safe. Removing the shoulder strap and threading through the slots is not required anymore.

- 1• To raise or lower the harness strap, push the button on top of the back plate and at the same time pull or push the plate to adjust at the desired position. There are 5 positions to choose from.



- 2• The correct position is when the shoulder strap slot is located just below shoulder level, as shown.

**Important!** This restraint is designed for infants up to 76 cm (30 inches) in length. The top of the infant head should not exceed the top of the seat back.

**Important!** Make sure that the chest harness and all straps are flat and not twisted on the back or the front of the car seat.

**Important!** The seat is supplied with a filler cushion for new-born babies. This can be removed when the child grows. Even when using the cushion make sure the shoulder straps are positioned correctly.

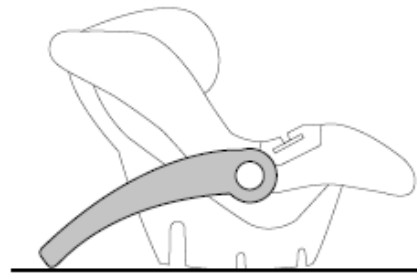
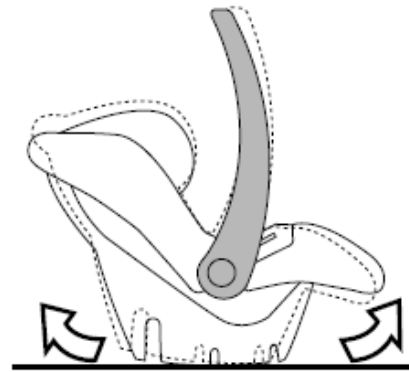


### Using the Car Seat Outside the Vehicle

This unit can be used as an infant seat. The special shell shape is designed for rocking your baby.

The hood provides shade for your baby.

- 1• To rock your baby, move the handle into the up position as shown. To prevent rocking, lock the handle behind the backrest.

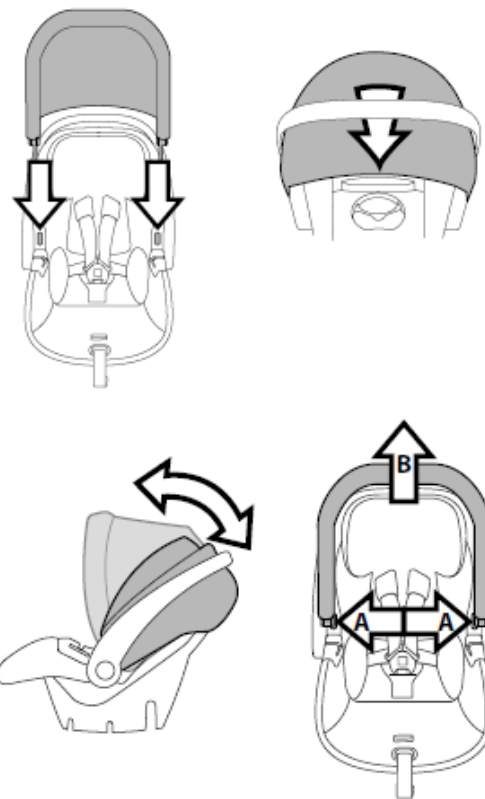


- 2• To attach the hood, push the hood latch into the slot on the seat shell as shown. To open the hood, pull the frame until it clicks open.

- 3• To adjust the hood position, simply push into the desired position.

- 4• To remove the hood, push the buttons and remove the latches from the seat shell.

**Warning!** The hood must not be used to lift the safety seat because it might detach.

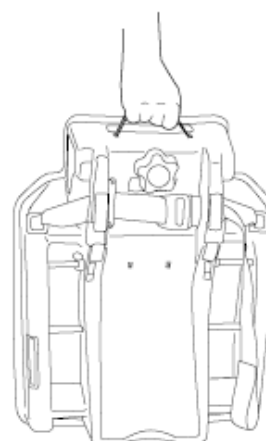




**5•** Carrying handle for Base.

**Warning!** Do not use with the seat attached to the base.

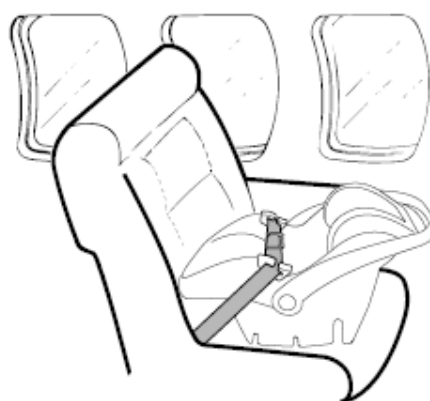
**Warning!** Do not use as a means of transporting child.



## How to Use the Car Seat on Aircraft without Base

This unit is certified for aircraft use.

- 1• Position the restraint on the seat, adjust the handle so it rests at the top edge of the car seat as shown. Any other position may injure your baby in an accident. To move the handle, press the gray buttons on the sides of the handle at the same time and push the handle.
- 2• Adjust the restraint on the seat. Check the red line to see that the base is level with the ground. Thread the lap belt through the slots on the seat and lock the latch plate into the buckle as shown.
- 3• Pull the strap to tighten the seat belt. Press down on the seat with your body weight and pull the strap tighter. Once the seat is tight, check that the red line on the side of the car seat is level with the ground.

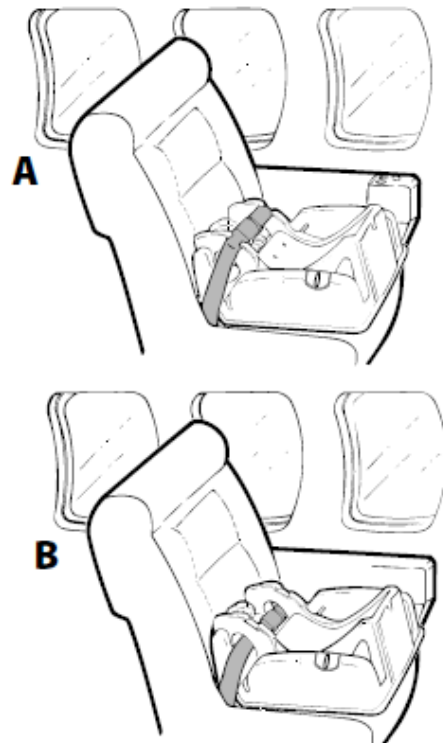


**Important!** Follow the harness instructions beginning with "How to Buckle Your Baby into the Car Seat" (on page 28) to safely secure your baby.

### How to Use the Car Seat on Aircraft with Base

This unit is certified for aircraft use.

1. Buckle the base to the aircraft seat using the lap belt as shown. A secondary belt path can also be used as shown in Fig. B.
2. Position the base rear facing in the aircraft seat. Check the level indicator on the side of the base to make sure that the ball is in the green area. If it is not, turn the knob left or right until it is in the correct position.
3. Thread the lap belt through the slots on the base and lock the latch plate into the buckle.
4. Pull the seat belt strap to tighten the base down. Press your body weight down on the seat to tighten the belt further. Check the level and adjust if needed. Push and pull on the base. If you can move it more than one inch,



tighten the belt further. Position the car seat rear facing over the base. Press the seat into the base until you hear the click. Make sure the seat is correctly locked in place.

**Important!** Follow the harness instructions beginning with “How to Buckle Your Baby into the Car Seat” (on page 28) to safely secure your baby.

## Cleaning and Maintenance

This unit needs minimal maintenance.

- Keep all moving parts clean. Lubricate with light oil, if necessary on moving parts.
- Clean the plastic parts often with a damp cloth. Do not use solvents or harsh products.
- Brush the fabric parts to remove dust.
- Protect the product against snow, water, and rain. Constant exposure to sunlight can change the colors in the material. Sun can also make the seat very hot. Be sure it is cool before putting your baby in the seat.
- Excessive exposure to the sun for long periods of time can make the plastic brittle.
- Store product in a dry area.

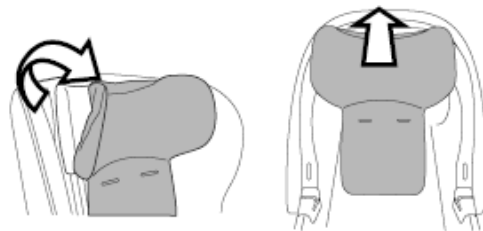
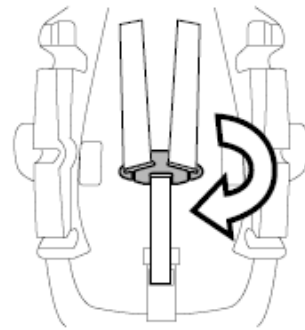
**Warning!** Do not use or purchase the car seat 7 (seven) years after the production date labelled on the seat or shell.

### How to Wash the Chair Padding - Cover removal

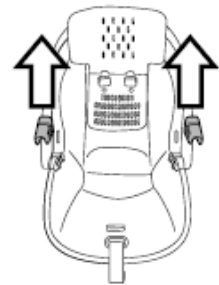
- 1• Remove the hood.
  - Remove the filler cushion.
  - Press the red button on the crotch strap buckle to release the harness.
  - remove the shoulder straps from the slide adjuster on the back of the seat.
  - open the chest clip.
  - from the front, remove the straps from the backrest.

- 2• Slide on the headrest cover from the bottom first and then, carefully, from the two side tabs.

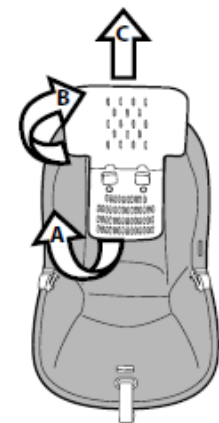
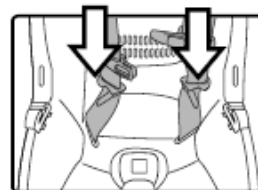
BE CAREFUL NOT TO BREAK THE WHITE POLYSTYRENE (EPS) PARTS.








- 3**• Remove the four installation tabs of the padding from the edge of the car seat.
- Remove the two covers of the lateral guides for the belt of the car.

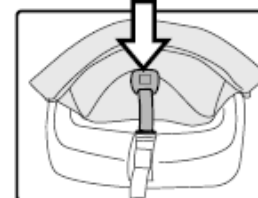


- 4**• Slip the side belts out through the slots in the cover; finally, also slip the central strap out through the hole in the cover.
- remove the padding in sequence, as shown.



**Padding cleaning instructions**

-  • hand wash at max 86 F (30 C)  
do not wring;
-  • do not iron;
-  • do not bleach with chlorine;
-  • do not dry clean, do not use solvent based stain removers;
-  • do not tumble dry.

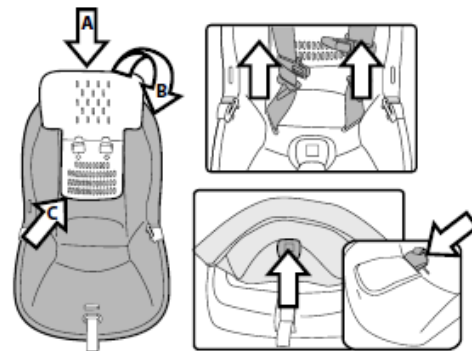


### How to Wash the Chair Padding - Refitting

- 1• Slide the padding on in sequence, as shown:

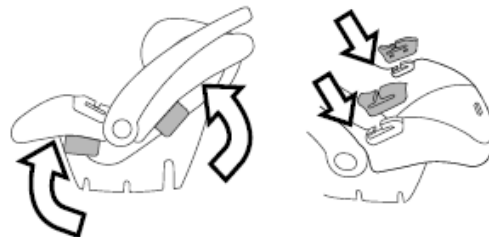
- slide the sack on from the top
- first put the lateral tabs of the headrest carefully \_ then slide it into the bottom of the headrest.

- Insert the side belts upwards into the slots in the cover.
- Slip the strap through the opening in the cover and insert it into the leg divider.



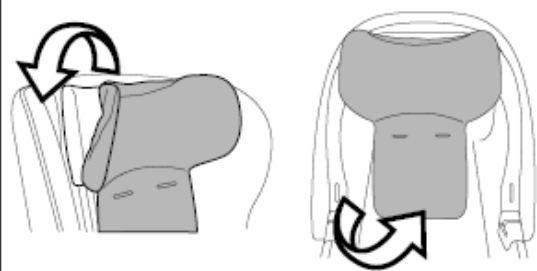
- 2• Insert the four installation tabs of the padding from the edge of the car seat.

- Place the two covers of the lateral guides for the belt of the car with the slots facing the inside of the car seat and make sure that it is attached correctly.



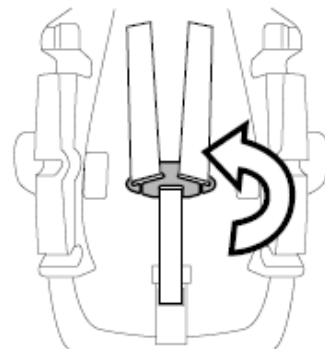


- 3• To slide on the headrest cover from the two lateral tabs and slide on the bottom.

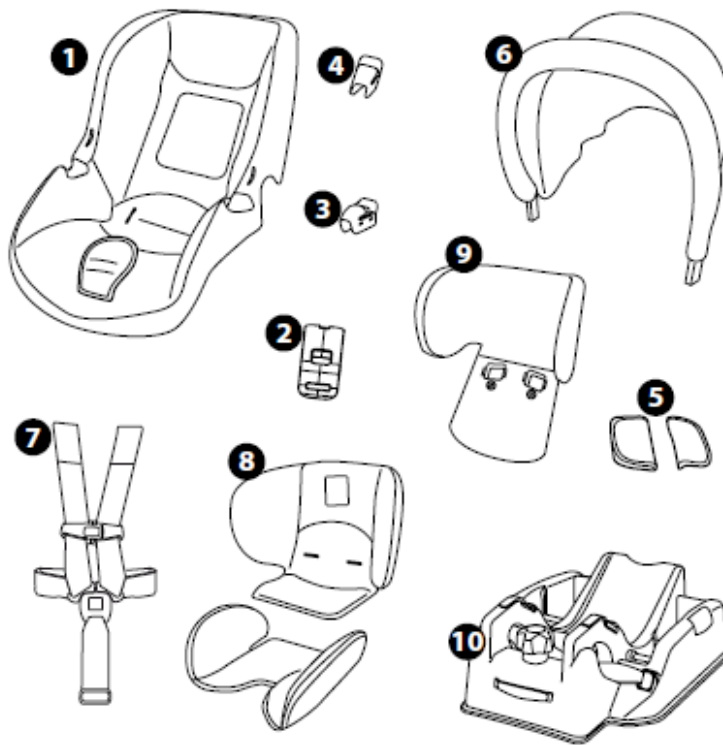


- 4• **▲ IMPORTANT:** the strap must not be twisted.

- Insert the straps in the backrest, from the front .
- Attach the shoulder straps with Velcro.
- Insert the safety belts into the slide adjuster on the back of the seat.



## Replacement Parts



- 1) BSAKAP\*
- 2) SPST6850GL
- 3) SPST6341DNF
- 4) SPST6341SNF
- 5) BSPKAP\*
- 6) BCAASI\*
- 7) MUCI0081GR
- 8) BRIASI\*
- 9) ASPI0151GLNF
- 10) IAKADJUSNF

**NOTE:** Spare parts available in different colors\* to be specified when ordering.

**NOTE:** A Tether is not a component of a rear facing only car seat.

## **EN English**

### **Declaration of conformity**

#### **Product name**

VIAGGIO SIP 30-30

#### **Product reference number**

IMPV01US\*

IMPV02\*

#### **Reference Standards (origin)**

FMVSS 571-213 (USA)

#### **Declaration of conformity**

PegPerego S.p.A. declares, under its own responsibility, that the item in question has undergone a series of internal tests and has been certified by external independent laboratories, in compliance with current legislation.

#### **Date and place of issue**

Arcore, January 2012

PegPerego S.p.A.  
via De Gasperi, 50  
20862 Arcore (MB), ITALY

## **ES Español**

### **declaración de conformidad**

#### **Denominación del producto**

VIAGGIO SIP 30-30

#### **Código de identificación del producto**

IMPV01US\*

IMPV02\*

#### **Normativas de referencia (origen)**

FMVSS 571-213 (USA)

#### **Declaración de conformidad**

PegPerego S.p.A. declara bajo su propia responsabilidad que el artículo considerado ha sido sometido a ensayos propios y ha sido certificado por laboratorios externos e independientes de conformidad con las normas vigentes.

#### **Fecha y lugar de expedición**

Arcore, de enero 2012

PegPerego S.p.A.  
Via De Gasperi, 50  
20862 Arcore (MB), ITALIA

ANEXO B – TEXTO TRADUZIDO 1: MANUAL DE UM BEBÊ CONFORTO DA MARCA PEG-PÉREGO (MODELO PRIMO VIAGGIO)

# Peg-Pérego

## MANUAL DE INSTRUÇÕES

e informações importantes para manutenção e limpeza dos nossos produtos

### Cadeira Para Auto **PRIMO VIAGGIO MT** Ref.: IXAU6005

Para crianças de  
0 a 13 kg (GRUPO 0+)



Sob condições expressas  
no Certificado de Garantia.



Foto meramente ilustrativa

Obrigado mamãe e papai.

Nós da PEG-PÉREGO, estamos a cada dia que passa, aperfeiçoando e inovando para podermos oferecer sempre o melhor, pois queremos que vocês, e principalmente seus bebês, fiquem satisfeitos com os nossos produtos.

### **ATENÇÃO: GUARDE AS INSTRUÇÕES PARA FUTURA CONSULTA**

É importante que se leia atentamente o manual de instruções de uso que vier acompanhado do produto, pois assim se aprenderá a manuseá-lo de forma correta, evitando-se possíveis danos à sua estrutura e, prolongando-se por conseguinte a sua vida útil.

A maioria dos produtos PEG-PÉREGO que apresentam partes tubulares, são fornecidos em caixas de papelão contendo 01 unidade em cada caixa.

Exija, portanto, a caixa de papelão quando adquirir um desses produtos, e certifique-se de que a embalagem esteja convenientemente fechada com fitas adesivas, garantindo a inviolabilidade do produto.

Em caso de dúvidas, procure nossas Assistências Técnicas autorizadas, conforme endereços relacionados no verso. Todas elas tem condições de, quando viável, reformar convenientemente qualquer produto de nossa linha. Portanto, quando necessário, procure-as e solicite um orçamento sem compromisso.

## ATENÇÃO:

- “Este produto é apropriado para crianças com peso compreendido entre 0kg a 13kg.”
- “Siga todas as instruções deste manual para que a criança tenha a maior proteção possível em caso de acidente.”
- “Este equipamento é projetado para ser utilizado apenas em bancos veiculares voltados para frente.”
- “A cadeira deve ser instalada somente no banco de trás do automóvel e a criança deve sempre estar presa pelo cinto da cadeirinha e esta pelo cinto do automóvel.”
- **“Não use este dispositivo de retenção para crianças em assentos equipados com airbag.”**
- “Este dispositivo de retenção para crianças foi projetado para absorver parte da energia de um impacto do veículo, de forma a reduzir o risco do usuário, em casos de colisão ou de desaceleração repentina do veículo, limitando o deslocamento do corpo da criança.”
- “O equipamento desocupado (que não esteja sendo utilizado) deve ser corretamente posicionado e instalado, para que durante o uso cotidiano do veículo, não fique preso por um assento móvel ou a uma porta do veículo. Podendo também ser guardado no porta malas.”
- “Nunca efetue qualquer modificação ou acréscimo no dispositivo de retenção para crianças em veículos automotivos. O conjunto de componentes do dispositivo de retenção foi testado e aprovado para proteger a criança. Desta forma, o responsável por qualquer alteração no dispositivo de retenção, descaracterizando assim as condições da certificação, afetará a segurança da criança.”
- “Nunca transporte a criança sem um equipamento de retenção ou num equipamento que não seja adequado à sua idade, peso e altura, pois, desta forma, ela estará em maior risco de sofrer lesão em caso de um acidente.”
- “Por se tratar de um item de segurança, nunca adquira um produto usado, principalmente por não serem conhecidos os esforços a que o produto foi submetido anteriormente.”
- “Caso este produto tenha sido submetido a violento esforço em um acidente, substitua-o imediatamente.”
- “Nunca deixar a criança, no dispositivo de retenção para crianças em veículos automotivos, sem a devida supervisão de um adulto.”
- “Nunca deixe a criança sozinha no veículo.”
- “Um dos grandes objetivos dos dispositivos de retenção é evitar ao máximo que o corpo da criança sofra movimento. Desta forma, antes de sair com o veículo, certifique-se de que o dispositivo de retenção esteja bem firme no banco do veículo, e este dispositivo devidamente afivelado à criança.
- “Utilizar o cinto abdominal sempre na região pélvica.”
- “É importante destacar que a utilização de almofadas de adaptação para bebês deve contornar a cabeça, e não apoiar, para não prejudicar o pescoço da criança. E ainda, o fabricante deve deixar claro até quando (idade ou altura do bebê) este adaptador deve ser utilizado. Quando não existe esse adaptador de cabeça, mas a cadeira parece ser grande para o bebê (no caso das conversíveis quando o bebê é recém-nascido), é recomendado o uso de rolinhos de toalha de algodão para dar sustentação ao corpo e cabeça do bebê.”
- “Nunca deixe bagagens ou outros objetos passíveis de causar ferimentos próximos da criança.”
- “Apropriado se o veículo estiver equipado com cinto de segurança de três pontos / estático / com retrator.”
- “Este é um dispositivo de retenção para crianças da categoria “universal”. Ele é aprovado para uso geral em veículos e se adapta na maioria, mas não em todos os assentos de carros.”
- “A correta adaptação é apropriada se o fabricante do veículo declarar no manual que o veículo aceita um dispositivo de retenção para crianças “universal” para este grupo de idade.”
- “Em caso de dúvida, consulte o fabricante do dispositivo de retenção para crianças ou o revendedor.”
- “Guardar este manual de instruções para eventuais consultas.”

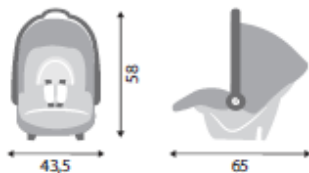


**Atenção! A criança deve sempre utilizar o cinto de segurança corretamente instalado e ajustado, dentro ou fora do veículo.**

## Instruções de Montagem e Manuseio do Produto

### PRIMO VIAGGIO MT

Peso líquido: 2,4kg  
Dimensões (cm).



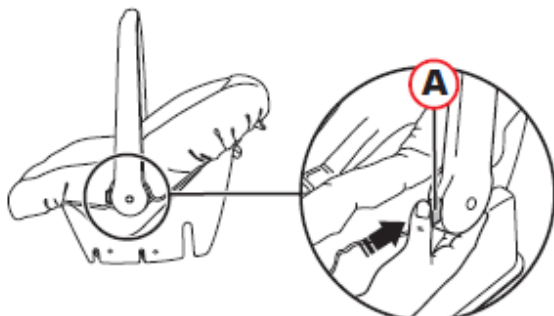
### BASE PRIMO VIAGGIO MT

Peso líquido: 3,4kg  
Dimensões (cm).

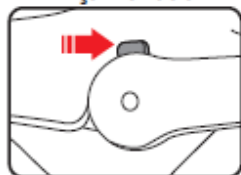


### PARA COLOCAR A CRIANÇA

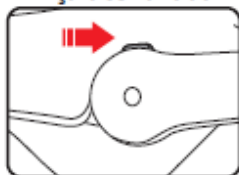
- 1** Aperte os botões (A), simultaneamente de ambos os lados para destravar a alça. Gire-a para trás e solte os botões.



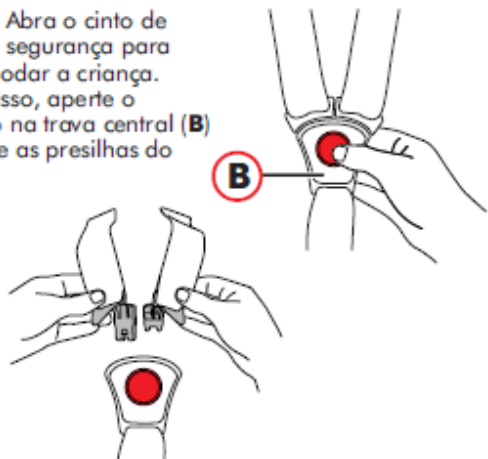
Alça travada



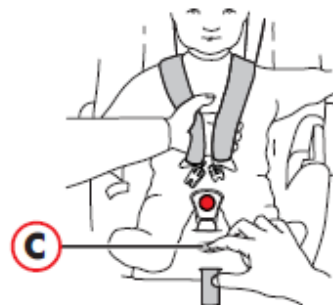
Alça destravada



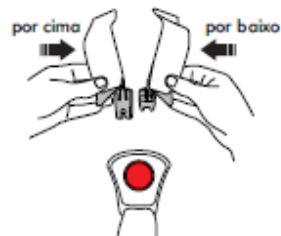
- 2** Abra o cinto de segurança para acomodar a criança. Para isso, aperte o botão na trava central (B) e solte as presilhas do cinto.



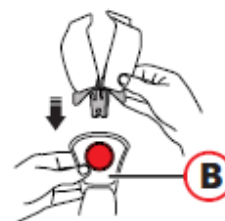
- 3** Acomode a criança e se for preciso alongar as tiras do cinto, acesse através do orifício (C) a trava que fica sob o tecido. Aperte-a com uma das mãos e com a outra mão puxe as tiras do cinto pela parte superior da cadeira até que estas cedam.



- 4** Junte as presilhas como na ilustração.

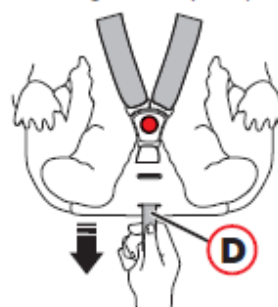


- 5** Prenda as presilhas na trava central (B) do cinto.



**IMPORTANTE: Não deixe as tiras torcidas.**

- 6** O cinto deve estar justo e ao mesmo tempo confortável. Para eliminar possíveis folgas, diminua o comprimento do cinto puxando pela lingueta (D) até conseguir um ajuste perfeito.

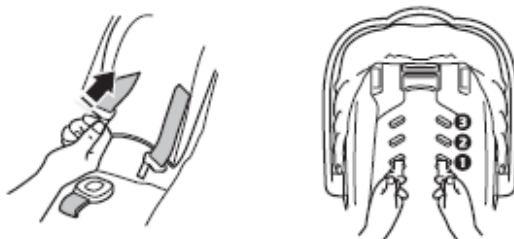


## PARA MUDAR A REGULAGEM DA ALTURA DOS OMBROS

- 1 Ajuste a altura dos ombros conforme o tamanho ou o crescimento da criança. A posição correta do cinto é um pouco acima do ombro da criança.



- 2 A cadeira possui 3 posições de regulagem de altura das tiras dos ombros. Para regular a altura solte as presilhas do cinto, passando-as pelos orifícios da cadeira e recolocando-as nos orifícios que mais se adequam a altura da criança.



**IMPORTANTE:** Não deixe as tiras torcidas.

## PARA UTILIZAR A ALÇA

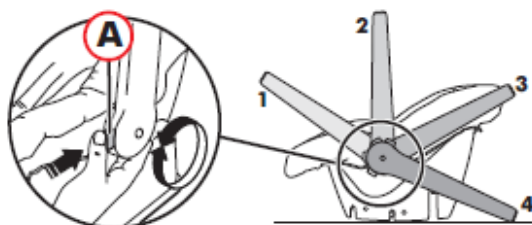
- 1 A alça da cadeira possui 4 posições de ajuste. Para ajustar a alça pressione o botão (A) simultaneamente em ambos os lados e coloque a alça na posição desejada:

**Posição 1:** Posição da alça quando instalada no automóvel.

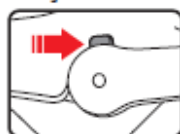
**Posição 2:** Posição para transporte.

**Posição 3:** Posição que permite o balanço.

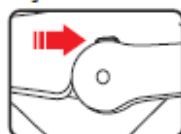
**Posição 4:** Posição que deixa a cadeira fixa.



Alça travada



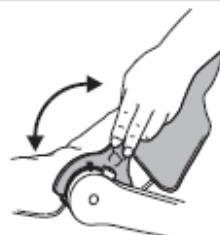
Alça destravada



Sempre certifique que a alça esteja travada

## PARA USAR A CAPOTA

- 1 Para levantar ou abaixar a capota pressione a base da alça em ambos os lados e ao mesmo tempo mova-a para a posição desejada.

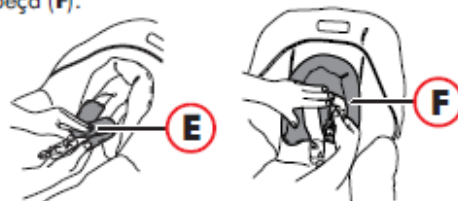


- 2 Para retirar solte os arcos que a prende na alça puxando pelo encaixe em ambos os lados e retire a capota.



## PARA RETIRAR O PROTETOR PARA A CABEÇA

- 1 Após remover os protetores dos ombros (E) soltando seus velcros, soltar as presilhas do cinto de segurança remova o protetor para a cabeça (F).

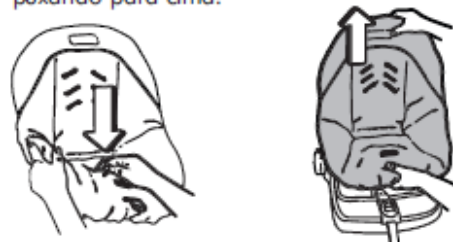


## PARA RETIRAR O TECIDO

- 1 Retire a capota, solte as tiras do cinto passando-as para parte detrás da cadeira e puxe as abas de fixação do tecido.



- 2 Passe a tira entrepernas pelo tecido e retire-o puxando para cima.

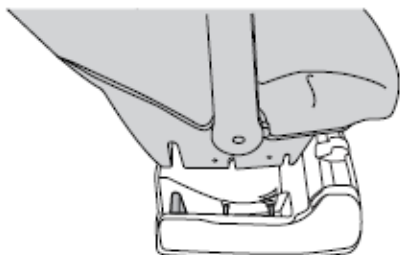


## Instalação da cadeira PRIMO VIAGGIO MT no automóvel

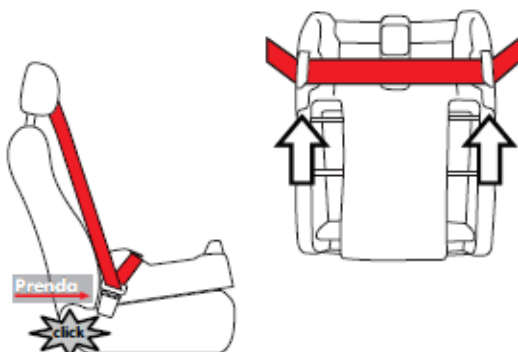
### PARA INSTALAR NO VEÍCULO

#### CINTO DE 3 PONTOS

**1** A instalação da cadeira no veículo só pode se realizada em conjunto com a base que a acompanha. O encaixe da cadeira na base é feito por um sistema de ganchos que deixa a cadeira fixa para o uso no veículo.

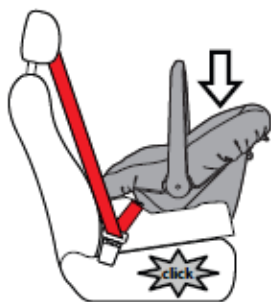


**2** Posicione a base no banco traseiro do veículo de modo que, quando encaixada, a cadeira fique no sentido oposto ao movimento do trânsito. Passe a tira abdominal do cinto do carro pelas duas linguetas (indicadas com uma seta), como mostra o detalhe, e prenda o fecho do cinto do carro.

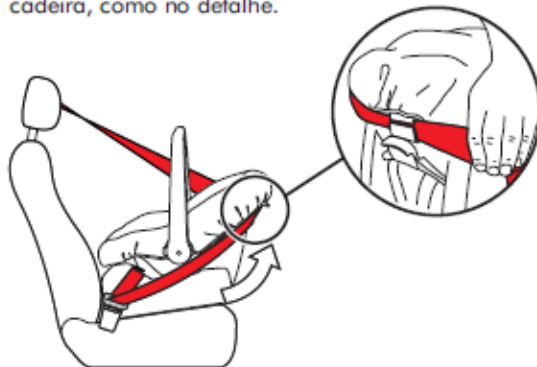


**IMPORTANTE:**  
Não deixe as tiras torcidas.

**3** Encaixe a cadeira na base pressionando-o até ouvir o clique.



**4** Passe a tira diagonal do cinto do carro pela lingueta (indicada com uma seta) atrás da cadeira, como no detalhe.

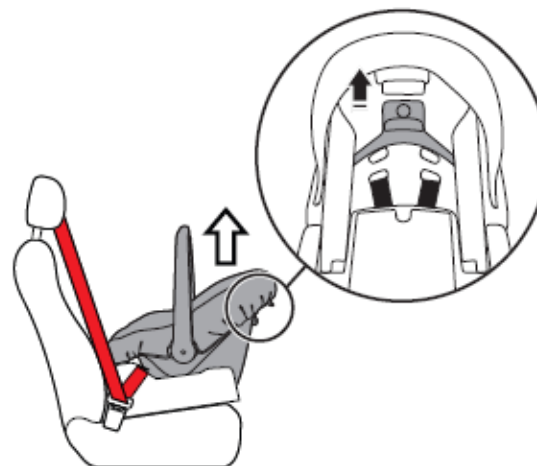


**5** Abaixee a alça da cadeirinha contra o encosto do banco do carro. Verifique se a cadeira ficou perfeitamente instalada antes do uso.



**IMPORTANTE:**  
Não deixe as tiras torcidas.

**6** A base pode ficar instalada no veículo para futuras utilizações. Para retirar a cadeira da base puxe a alavanca na parte detrás da cadeira e puxe-a para cima.





# Assistência Técnica

## SÃO PAULO - CAPITAL

**Ab Bebê**  
Tel: (11) 3648-9000

**Baby King Com. de Art. Inf. Ltda. ME**  
Rua Tuluá, 2619 - Itaquapé  
CEP: 03307-000 (Francisco/Maria)  
Tel: (11) 2091-2766 / 2092-7006

**Baby King Com. de Art. Inf. Ltda. ME**  
Rua Tufassô, 1218A - Perdizes (José)  
CEP: 05005-000 - Tel: (11) 3862-2950

**B. Norte - Ronaldo Pereira Cason ME**  
Rua Manoel Gaia, 892 - Via Nova  
Mazzel - CEP: 02313-040  
Tel: (11) 2952-2049

**Consert Com. e Cons. de Brinquedos**  
Rua Inglesa, 96 - Tucuruvi  
CEP: 02245-020 - Tel: (11) 2982-4534

**Good Baby Com. Prod. Inf. Ltda. ME**  
Rua Silva Bueno, 2533 - Lj.18  
Ipiranga Center - CEP: 04208-521  
Telefax: (11) 2272-9562 / 2069-7379

**Help Games - Assistência Técnica**  
Rua Afonso Sardinha, 389 - Lapa  
Tel: (11) 3645-3005 / 3831-0515  
CEP: 05076-000 (Lilian)  
contato@helpgames.com.br

**Hospital das Bonecas**  
Rua Capitão Aveião Camelo, 110  
Penha - CEP: 03603-010  
Tel: (11) 2642-1800 / 2646-6869  
2647-7516 / 2646-7866  
emergencia@hospitaldasbonecas.com.br

**Hospital das Bonecas - Filial I**  
Rua Barão do Triunfo, 368 - Brooklin  
CEP: 04602-000 - Tel: (11) 5531-8056

**Hospital das Bonecas - Filial II**  
Rua Padreiro Alvarenga, 852  
Itaim Bibi - CEP: 04531-002  
Tel: (11) 3167-4366 / (11) 3167-5131

**Idealix Comércio e Eventos Ltda ME**  
Rua Padreiro da Silva, 88 - Pq. Paulistano  
CEP: 08080-040 - Tel: (11) 2956-6743  
cristiani@idealix.com.br

**S.O.S das Bonecas Ltda.**  
Rua Mooça, 2636 - Mooça  
CEP: 03165-000  
Tel: (11) 2618-1682 / 2096-2567  
sossdasbonecas@uol.com.br

**S.O.S das Bonecas Ltda.**  
R. Alfredo Puppi, 91 - Santana  
CEP: 02017-010  
Tel: (11) 2976-5394 / 2283-1034

**SOS das Bonecas (Flávia)**  
Rua Afonso Calhamares, 17 - Itaquapé  
CEP: 03335-080 - Tel: (11) 2671-5802

**Zezinho dos Carrinhos (José / Patrícia)**  
Rua Tanabi, 47 - Água Branca  
CEP: 05002-010 - Tel: (11) 3673-7357  
patriciaamarconato@uol.com.br

## SÃO PAULO - GRANDE SÃO PAULO

**BARUERI**  
Jólio Souza Alves Eletrônicos ME.  
Av. Henrique Gonçalves Baptista, 650  
Jardim Beira - CEP: 06420-130  
Tel: (11) 4153-2777  
jlosa@06.com.br

**GUARULHOS**  
Bicicletaria Souza's (Emerson/Versúcia)  
Rua Padre João Álvares, 124 - Casa 1  
Via Galvão - CEP: 07056-000  
Tel: (11) 2452-9777 / 2497-2538

**OSASCO**  
Pronto Socorro das Bonecas e Brinq.  
Rua Deputado Emílio Carlos, 1304  
Via Yara - CEP: 06028-005  
Tel: (11) 3699-7360 (Bartolomeu)  
lqa@psdasbonecas.com.br

**SANTO ANDRÉ**  
Rua Hatsuey Motomura, 39 Via  
América - CEP: 09110-080  
Tel: (11) 2826-6910  
www.biclean.net.br

**SÃO CAETANO**  
Limpadora Estrela (Angela)  
Rua Nossa Senhora de Fátima, 237  
Santa Paula - CEP: 09540-100  
Tel: (11) 4221-9759

## SÃO PAULO - INTERIOR

**AMERICANA**  
Ciclo Loja Americana (Cláudio)  
Rua Caroba, 160 - Centro  
CEP: 13478-112  
Telefax: (19) 3406-5996 / 3601-6700  
cicloloja@terra.com.br

**ARACATUBA**  
Shirley da Silva Coelho ME (Deodoro)  
Rua Gabriel Monteiro, 311  
N. S. Aparecida - CEP: 16056-500  
Tel: (18) 3608-6319 - Cel: 9123-5482

**Fraldas Dist. Prod. de Higiene Ltda.**  
Rua Marechal Deodoro, 563 - Centro  
CEP: 16010-901  
Tel: (18) 3621-2368 / 3623-1239  
fraldasd@ig.com.br

**ARARAQUARA**  
Cavim Kids Brinq. e Acessórios ME  
Rua Gonçalves Dias, 1493 - Centro  
CEP: 14801-290 - Tel: (18) 3336-3079

**BAURI**  
Ciranda de Brinquedos (Alexandre)  
Rua Alberto Segalla, 1-11  
Loja 28 - Jd. Infante D. Henrique  
CEP: 17010-050 - Tel: (14) 8815-0780  
(14) 8877-9393

**BOTUCATU**  
Botúkids (Issamu)  
Rua Amândeo de Barros, 93B - Centro  
CEP: 18600-050 - Tel: (14) 3813-5555

**CAÇAPAVA**  
Loja Gmpon Ltda. (Sra. Eni)  
Rua Coronel Manoel Esteves, 110  
Centro - CEP: 12281-470  
Tel: (12) 3655-4137

**CAMPINAS**  
Nova Oficina (Paulo Vicente)  
Av. Marechal Camargo, 915  
Via João Jorge - CEP: 13041-311  
Tel: (19) 3232-6369 / 9735-0646

**Peleu Brinquedos (Valdemar)**  
Rua Lusitânia, 1679 - Centro  
CEP: 13015-122 - Tel: (19) 3231-3740  
peleuas@brmq.com.br  
www.pelubrinquedos.com.br

**Peleu Brinquedos - Loja 2**  
Av. Andrade Neves, 1789  
Jd. Chapadão - CEP: 13070-000  
Tel: (19) 3044-5610  
peleubrinquedosloja2@hotmail.com

**FRANCA**  
Doutor dos Brinquedos  
J.R. dos Santos Construção Civil ME  
Rua Capitão Anselmo, 1680 - Cidade Nova  
CEP: 14401-154 - Tel: (18) 3012-3731  
(18) 3403-9803  
doutordosbrinquedos@hotmail.com

**Eduardo Sanches**  
Rua João Trentino Vilar, 2290  
Jd. Alvorada - CEP: 14403-131  
Tel: (16) 3702-5003

**Jéssica Baby (Lúcia Cláudio/Lucliana)**  
Av. Francisco Delfino dos Santos, 460  
Jd. Paulistano - CEP: 14402-412  
Tel: (16) 3725-9103

**INDAIATUBA**  
Brechó do Bebê  
Av. Ário Bamabê, 1068  
Jd. Morada do Sol - CEP: 13348-500  
Tel: (19) 3936-6015 (Laércio)  
brechodobebe@hotmail.com

**ITAPETININGA**  
Bicicletaria Araujo de Itapetininga  
Praça Siquiera Campos, 116 - Centro  
CEP: 18200-240 - Tel: (15) 3271-1996  
araujo.bike@hotmail.com (Araújo)

**JABOTICABAL**  
Hospital do Brinquedo (João Luiz)  
Rua Rui Barbosa, 1257 - Centro  
CEP: 14870-740 - Tel: (16) 3203-5404  
hospitaldobrinquedo@yahoo.com.br

**JUNDIAÍ**  
Baby & Acessórios (Regiane e Patrícia)  
Rua Joaquim Marques Lisboa, 585  
Vil. Progresso - CEP: 13202-170  
Tel: (11) 4607-2945 / 4816-5696

**Toy Company**  
Rua Vinte e Três de maio, 22 - Vianello  
CEP: 13207-070  
Tel: (11) 3395-9068 / 3395-9069  
contato@toycompany.com.br

**LEME**  
Oficina dos Brinquedos  
Rua João Amas Seródio, 313 - Centro  
CEP: 13617-260  
Tel: (19) 3554-7070 / 3554-4048  
contato@oficinadosbrinquedos.com.br  
www.oficinadosbrinquedos.com.br

**LORENA**  
T.M. Comércio de Roupas (Tadashi)  
Rua Dr. Rodrigues de Azevedo, 319  
Centro - CEP: 12500-005  
Tel: (12) 3153-1735  
psaulito@hotmail.com

**MARÍLIA**  
A Japonêsinha Baby  
Rua 9 de julho, 1319 - Centro  
CEP: 17500-120 - Tel: (14) 3413-2185

**MOGI MIRIM**  
Japonesa Baby & Kids  
(AFN Com. de Roupas Feitas Ltda. EPP)  
Rua XV de Novembro, 30 - Centro  
CEP: 13800-185 - Tel: (19) 3862-2880  
japonesamogimirim@japonesababy.com.br

**Dó Ré Mi (Maria Barbosa)**  
Rua Conde de Farnalbas, 270 - Centro  
CEP: 13800-000 - Tel: (19) 3862-5666

**PIRACICABA**  
Eliaz Antonio Rodrigues Alves ME  
Av. São Paulo, 493 - Paulicéia  
CEP: 13400-541 (Élio)  
Tel: (19) 3434-1647 / (19) 3434-0214

**PINDAMONHANGABA**  
Loja Japonesa  
Rua dos Expedicionários, 59 - Centro  
CEP: 12400-370  
Tel: (12) 3642-5583  
felpe@japonesapline.com.br

**PROMISSÃO**  
Fastin Bike - Izabel C. da Silva P. ME  
Av. Minas Gerais, 346 (Izabel)  
CEP: 16370-000 - Tel: (14) 3541-1379  
fastynbike@telefonica.com.br

**RIBEIRÃO PRETO**  
Doutor dos Brinquedos  
Rua Marechal Deodoro, 448 - Centro  
CEP: 14010-190  
Tel: (16) 3442-7415 / 3043-7415  
doutordosbrinquedos@yahoo.com.br

**Help Baby - Robson Okamoto**  
Rua Amazonas, 967 - Campos Eliseos  
CEP: 14080-270  
Tel: (16) 8182-9056 (Peterson)  
Readado: (16) 3615-6928  
petersonokamoto@brmq.com.br

**SALTO**  
M&G do Brasil  
Rua Luiz de Brito e Almeida, 981  
Jardim Anjo Íris - CEP: 13323-440  
Tel: (11) 4028-5184  
mgdoBrasil@hotmail.com

**SÃO CARLOS**  
S.O.S. Duas Rodas (Jaír)  
Av. Comendador Alfredo Maffei, 1783  
Centro - CEP: 13560-150  
Tel: (16) 3371-0946  
sos.duasrodas@yahoo.com.br

**SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**  
Hospital dos Brinquedos (Sivino)  
Av. São José, 437 - Centro  
CEP: 12209-010  
Tel: (12) 3021-0688 - Cel: 9765-3388

**Center Toys (Luís Antonio)**  
Rua Virgem, 323 - Jd. Satélite  
CEP: 12230-420  
Tel: (12) 3931-5715 / 8817-5626  
centertoy1@hotmail.com

**SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**  
S.O.S. do Bebê - L.C. Moura ME  
Rua Moyzes Miguel Haddad, 445  
Pq. Industrial - CEP: 15030-130  
Tel: (17) 3231-1770 (Ludiana)

**SOROCABA**  
Carrinho do Bebê (Antonio Carlos/Liz)  
Av. Dr. Afonso Vergueiro, 2372  
Jd. Costa Dias - CEP: 18040-000  
Tel: (15) 3222-2234

**TATUI**  
Bombom Kids (Mário)  
Rua Manoel Pereira, 129  
Bairro Quatrocentos  
CEP: 18270-400 - Telefax: (15) 3205-2452  
bombomkids1@hotmail.com

**VOTUPORANGA**  
Hospital dos Brinquedos (Gilberto)  
Rua Sebastião Cedchini, 3508  
Pozobom - CEP: 15503-105  
Tel: (17) 3422-5248

## SÃO PAULO - LITORAL

**UBATUBA**  
Brisas e Bikes (Teresa)  
Rua Dona Maria Alves, 672 - Centro  
CEP: 11680-000 - Tel: (12) 3832-3883  
brisasbikes@uol.com.br

**SÃO VICENTE**  
Sales & Yoshira Com. Confecções Ltda  
Rua Frei Gaspar, 980 - Centro  
Telefones: (13) 3469-9240  
CEP: 11310-060

## ALAGOAS

**MACEIÓ**  
Autotoy Park Play (Luz Rafael/Andréa)  
Rua Cel. Rui Ferreira de Oliveira, 20  
Pirineiro - CEP: 57055-310  
Tel: (82) 3328-9764  
Cel: (82) 9989-3605 / 8801-0305  
autotoy\_parkplay@hotmail.com

## BAHIA

**SALVADOR**  
Mini Sport Modelismo (Joabe)  
Rua da Fátima, 6 - Térreo  
Lago Dois de Julho - CEP: 40060-017  
Tel: (71) 3321-2371

**Paty Baby - Ebrapê Bahia Repres. Ltda.**  
Av. Santa Luzia, 1.000 - SL04  
Ed. Vila do Parque Horto Florestal  
CEP: 40295-050 - Tel: (71) 3358-6879

**VITÓRIA DA CONQUISTA**  
BABY SHOP (José / Maria de Lourdes)  
Rua Francisco dos Santos, 02 - Centro  
CEP: 45015-110 - Tel: (77) 3422-3213  
contato@babysshopcarinhos.com.br

## CEARÁ

**FORTALEZA**  
Mameado Ferrer  
Rua 25 de Março, 451 - Centro  
CEP: 60060-120 - Tel: (85) 3253-2521  
Cel: (85) 9998-6434

## DISTRITO FEDERAL

**BRASÍLIA**  
S.O.S. Brinquedos (Carlos)  
SCLN 313 B. A Lj. 27 - CEP: 70766-510  
Tel: (61) 3274-6060 - Fax: 3033-1320

## ESPIRITO SANTO

**CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM**  
Oficina da Pesca - J. Solene de Souza  
Rua Professor Quintiliano, 12 - Guandu  
CEP: 29300-027 - Tel: (28) 3622-0941  
oficinadapesca@hotmail.com

# Assistência Técnica

## LINHARES

Tina Biddetas Ltda. ME  
Av. Gov. Jones dos Santos Neves,  
1071 - Centro - CEP: 29900-030  
Tel: (27) 3371-0017 (Tina/Augustina)  
tinabiddetas@hotmail.com

## VILA VELHA

Goepagas - Grotto Peças Ltda.  
Rua Ludiano das Neves, 947 - Centro  
CEP: 29100-200 (Sr. Sampaio)  
Telefax: (27) 3229-8942  
goepagaspeças@turis@hotmail.com

## GOIÁS

### GOIÂNIA

BABY FAMA - Rener - Baby America-1  
Av. C, 208 Qd. 512 Lt. 5, 71  
Jd. Amélia - CEP: 74255-070  
Tel: (62) 3251-0803 / 3274-3436

BABY FAMA - Rener - Baby Bela  
Av. T - 63, 138 Qd. S. 27 - Lt. 13  
St. Bela Vista - CEP: 74823-340  
Tel: (62) 3255-3020

BABY FAMA - Rener - Baby Fama-1  
Av. Bernardo Sayão, 1439 Qd. 36 Lt. 01  
Set. Mal. Rondon - CEP: 74560-070  
Tel: (62) 3211-1531 / 3211-3264

Canthino da Moda - Chafre e Cia Ltda.  
Rua 04, 409 - Centro - Tel: (62) 3225-8015  
(62) 3212-7040 - (Fax) 3212-7174  
CEP: 74020-070  
ezequiel@canthinodamoda.com.br

Canthino da Moda - R.A. de Azeite  
Av. Araguaia, 625 - Centro  
CEP: 74030-100 - Tel: (62) 3942-3362  
assistencia@canthinodamoda.com.br

Canthino da Moda - Vp Cont. Inf Ltda.  
Rua 4, 279 - Centro - CEP: 74020-060  
Tel: (62) 3223-9117 / 3212-0052  
3942-9116 / 3942-9117

Hospital dos Brinq. de Goiânia (Bruno)  
Rua 28, 11 (esq. d/ 4A) - Setor Central  
CEP: 74020-130 - Tel: (62) 3223-3460

Hospital dos Brinquedos de Goiânia Loja 2  
Marcos Henrique Pereira de Matos  
Av. 24 de Outubro, 274, QD P85, Lt 06  
Setor dos Funcionários  
Fone: (62) 3942-3360 - CEP: 74643-100  
sac.hospitaldosbrinquedosga@hotmail.com

## MARANHÃO

### ACAILÂNDIA

Agil Brinquedos  
Dario Maré de Araújo Leite  
Rua José Bonifácio, 525 - C-EP: 65930-000  
Tel: (99) 3538-6228 / 9118-2829  
8175-0299 (Dario Leite)

## MATO GROSSO

### VARZEA GRANDE

Vitória Serviço Autorizado (Romie)  
Rua A, Quadra 06, Casa 16  
Bairro Coihab Jaime Campos  
CEP: 78118-490 - Tel: (65) 3685-1024  
Cel: (65) 9603-9511 / 9229-6315

## MATO GROSSO DO SUL

### CAMPO GRANDE

Bias Bicicletaria Ltda. ME  
Av. Fábio Zahran 6304 - Centro  
CEP: 79005-571 - Tel: (67) 3324-1866

## MINAS GERAIS

### BELO HORIZONTE

Camping Baby Car Ltda. (Geonê)  
Rua Padre Eustáquio, 282  
Carlos Prates - CEP: 30710-580  
Tel: (31) 3295-2239

Angel's Car Baby-M. J. Camping Ltda.  
Rua Sônia, 299 - Bairro Santa Cruz  
CEP: 31150-370 - Tel: (31) 3426-1705

### CATAGUASES

Rei das Fraldas  
Rua Tenente Fortunato, 26 - Centro  
CEP: 36770-000 - Tel: (32) 3422-7759  
atendimento@reidasfraldas.com.br

### CONSELHEIRO LAFAIETE

Rei das Fraldas  
Rua Atosno Pina, 112 - Centro  
Tel: (31) 3763-4048

## DIVINÓPOLIS

Hospital Dos Brinquedos Eletr. Ltda.  
Av. Jovelino Rabelo, 530 - Porto Velho  
CEP: 35500-422 - Cel: (37) 9943-4444  
Telefax: (37) 3222-3050 (Joel)

## JOÃO MONLEVADE

Tikim de Gente (Evandro)  
Av. Getúlio Vargas, 4613  
Tel: (31) 3851-6377 - CEP: 36930-002  
tikim.gente@yahoo.com.br

## JUIZ DE FORA

Rei das Fraldas  
Rua São Sebastião, 437 - Centro  
CEP: 36015-410 - Tel: (32) 3211-5538

## MURIAÉ

Rei das Fraldas  
Praça João Pinheiro, 70 - Centro  
CEP: 36880-000 - Tel: (32) 3721-5823

## PATOS DE MINAS

Oficina do Duadi (Eduardo César)  
Rua Olímpio Ferreira, 38 - Caramuru  
CEP: 38701-380 - Tel: (34) 3825-8191  
Cel: 9995-9191 / 9671-9191  
atendimento@oficinadoduadi.com.br  
www.oficinadoduadi.com.br

## PARAÍSOPOLES

Bicicletaria Residencial Paraíso  
Rua Antônio Benedito Lopes Ribeiro,  
147 - Res. Paraíso - CEP: 37660-000  
Tel: (35) 3651-1020 / 8453-1536  
sasbikes@hotmail.com

## UBÁ

Rei das Fraldas  
Rua Isaura Rezende, 85 - Centro  
CEP: 36500-000 - Tel: (32) 3631-2700  
reidasfraldasuba@yahoo.com.br

## UBERLÂNDIA

Cristina de Lima Oliveira - Beto Bikes  
Av. Cesário Crosada, 2428  
Presidente Roosevelt - CEP: 38401-048  
(34) 3237-4570 betobikes@msn.com

Imperial Ciclista Ltda.  
Av. João Naves de Ávila, 510 - Cuzco  
CEP: 38400-053 - Tel: (34) 3255-6888

## VIÇOSA

Rei das Fraldas  
Praça Silvano Brandão, 136 - Centro  
CEP: 36570-000 - Tel: (31) 3992-7007  
www.reidasfraldas.com.br

## VARGINHA

New Jaz Chaveiro Ltda. (Ludiano)  
Travessa Monsenhor Leônidas, 115  
Centro - CEP: 37002-120  
Tel: (35) 3221-3754 (Washington)  
chaveirojstada@hotmail.com

## PARANÁ

### CASCAVEL

Coponhas Bicicletas  
Rua Paraná, 3628 - Centro  
CEP: 85810-010 - Tel: (45) 3224-2703

### CURITIBA

AMY - Marcia dos Santos Ferreira  
Rua Guilherme Bom, 16 - Cristo Rei  
CEP: 80050-560 (Paulo S. Neltzia)  
Tel: (41) 3077-3194 / 3333-7644  
pauloneitza@hotmail.com  
www.anybrinquedos.com.br

Beatriz Costa Bonfim Carneiro ME  
Rua Dep. Uliases Guimarães, 69  
CEP: 81870-460 - Tel: (41) 38499790  
(41) 99539438  
beatrizforange@hotmail.com

Martinho Comércio e Conserto de  
Aparelhos Eletrônicos Ltda. (Marta)  
Rua Brigadeiro Franco, 1745 - Centro  
CEP: 80420-200 - Tel: (41) 3224-5028

Representações Filho Ltda.  
Rua João David Pimenta, 459  
Hugo Lange - CEP: 80040-030  
Telefax: (41) 3253-1361

### GUARAPUAVA

Odonto Consertec Com  
Rua Brigadeiro Rocha, 1218  
CEP: 85010-210  
Tel: (42) 3035-4520 / 9109-9866  
odontoconsertec@yahoo.com.br

## LONDRINA

Hospital de Brinquedos Snoopy Ltda.  
Rua Pará, 1869 - Centro  
CEP: 86020-330 - Tel: (43) 3234-1251  
Telefax: (43) 3234-5949 (Maris José)  
hospitaldebrinquedos@pop.com.br

Soares & Assunção Ltda ME  
Cidade do Bebê - Rua Pernambuco, 626  
CEP: 86020-120 - Tel: (43) 3234-7743  
diadobebelondrina@hotmail.com

## MARINGÁ

Clínica de Brinquedos Nana Nenê  
Rua Santos Dumont, 1933 - Zona 1  
Centro - CEP: 87013-050  
Tel: (44) 3227-3369 (Cláudio)

Gente Múdia Oficina do Bebê Ltda.  
Av. Mandacarú, 122 - Jd. Monte Belo  
CEP: 87080-000  
Telefax: (44) 3225-3811 (Adriano)  
oficina.gentemudia@hotmail.com

Sandri - Com. e Reprs. Sandri Ltda.  
Av. Juscelino K. de Oliveira, 1175  
Centro - CEP: 87010-440  
Tel: (44) 3227-0365 (Cristina)

## PERNAMBUCO

JABOATÃO DOS GUARARAPES  
Mecânico dos Brinquedos (Eduardo)  
Av. Bernardo Vieira de Melo, 1345  
113, Gal. Boulevard Center - Fiedad  
CEP: 54410-010 - Cel: (81) 8885-8599  
Tel: (81) 3093-3209 / 3061-6802  
sac@mecanicodosbrinquedos.com.br  
www.mecanicodosbrinquedos.com.br

MECANIC  
Clínica dos Brinquedos (Bartolomeu)  
Rua da Palma, 295 - 2º andar, sl  
204 Edifício Saal - CEP: 50010-460  
Tel: (81) 3224-2765 / 9908-6154

MVC Representações Ltda.  
Rua Francisco Alves, 325, sala 205  
Bloco B - Ed. Multimód - Ilha do Leite  
CEP: 50070-490 - (Mauro Valéria)  
Tel: (81) 3071-0903 / 3223-2188  
mvlacerda@hotmail.com

MVC Representações Ltda.  
Rua Francisco Alves, 325, sala 205  
Bloco B - Ed. Multimód - Ilha do Leite  
CEP: 50070-490 - (Mauro Valéria)  
Tel: (81) 3071-0903 / 3223-2188  
mvlacerda@hotmail.com

MVC Representações Ltda.  
Rua Francisco Alves, 325, sala 205  
Bloco B - Ed. Multimód - Ilha do Leite  
CEP: 50070-490 - (Mauro Valéria)  
Tel: (81) 3071-0903 / 3223-2188  
mvlacerda@hotmail.com

MVC Representações Ltda.  
Rua Francisco Alves, 325, sala 205  
Bloco B - Ed. Multimód - Ilha do Leite  
CEP: 50070-490 - (Mauro Valéria)  
Tel: (81) 3071-0903 / 3223-2188  
mvlacerda@hotmail.com

## RIO DE JANEIRO - CAPITAL

Vicena Com. e Assis. Técnica Ltda.  
Av. Dom Helder Câmara, 4285  
LJ.B - Del. Castilho - CEP: 20771-000  
Tel: (21) 2201-9984 (Francisco / Luis)  
vicena.repr@gmail.com

## RIO DE JANEIRO

CABO FRIO  
Sporttotal - Mayko Costa de Souza  
Av. Júlia Kubitschek, 28 - Loja 01  
Parque Riviera - Cap: 28905-000  
Tel: (22) 2645-2444 (Kyko / Marco)  
sporttotald@hotmail.com

CAMPOS DOS GOITACAZES  
U.T.L. dos Brinquedos (Márcio / Vivian)  
Rua Nazário Pereira Gomes, 431  
Pq. São José - CEP: 28070-250  
Tel: (22) 2738-8199 / 9944-4244

NITERÓI  
Kage - Representações Ltda.  
Rua Amiranço Tefé, 645 - sl. 602  
Centro - CEP: 24030-085  
Tel: (21) 2626-4222

RIO DAS OSTRAS  
REGIÃO DE MACAÉ E CABO FRIO  
Mauro Alves Sampaio  
Rua Vinícius de Moraes, 1050  
Casa 02 - Recanto CEP: 28890-000  
Tel: (22) 9903-0075

SÃO GONÇALO  
REGIÃO SERRANA - REGIÃO DOS  
LAGOS - NITERÓI - ITABORAÍ  
Kwida's - Simone Alves da S. Rouças  
Rua Abílio José de Mattos, 1727  
Cap: 24486-000 - Porto da Pedra  
Fone: (21) 2606-3659 / (21) 8675-6313  
kwida@hotmail.com (Eric)

Pensombrink Comércio Ltda. (Pierre)  
Av. Presidente Kennedy, 623 - Centro  
(ao lado do Igué Musú)  
CEP: 24445-000 - Tel: (21) 2606-6066  
3248-0053 / 2719-8970

## SÃO JOÃO DO MERITI

Renato de Paula Ribeiro  
Rua Laurinda Costa, 71 - VLTidentes  
CEP: 22525-390 - Tel: (21) 3753-2881  
babywork02@yahoo.com.br

## RIO GRANDE DO SUL

### CAXIAS DO SUL

Duas Rodas Bicicletas Veronacio  
Rua Montsary, 1005 - St. A - Centro  
CEP: 95200-190 - Tel: (54) 3221-6883  
duasrodas@pop.com.br

### LAJEADO

Amarello Artório Gregório  
Av. Acival, 227 Sl. 02 C-EP: 95900-000  
Tel: (51) 3714-4601 / 81227929  
kleinbicicletas@gmail.com  
www.bicicletasklein.com.br

### PASSO FUNDO

Rua Gual. Osório, 1381 - Sala 1361  
CEP: 99010-140 - Tel: (54) 3311-4030

### PELOTAS

Pronto Brinq. Conserto de Brinquedos  
Av. Ferreira Vianna, 659 - Ansal  
CEP: 96205-000 (Nairton)  
Tel: (53) 3303-8944 / 8113-2173  
netnton@hotmail.com

### PORTO ALEGRE

Casa Catraca (Cleair ou Cláudio)  
Rua Visconde do Hauril, 1383  
CEP: 90190-151-Fax: (51) 3217-0359 Tel:  
(51) 3232-9424 / 3217-0359

### SANTA MARIA

Joana D'arc Lara Hakim  
Rua Esperanto, 170 - Pq. Antonio Reis  
CEP: 97065-150 - Tel: (55) 3211-3442

## SANTA CATARINA

### CHAPECÓ

Cidone Bicicletas Ltda. (Ciel / Rudi)  
Rua Marechal Deodoro, 163 - Centro  
CEP: 89801-060  
Tel: (48) 3322-5904 / 3322-3366

### FLORIANÓPOLIS

Casa Dos Fogos Com. Pcs Ltda.  
Rua Conselheiro Matia, 543 - Centro  
CEP: 88010-102 - (Amanda e Kamila)  
Telefax: (48) 3225-0592 / 3225-1170  
casadosfogos@yahoo.com.br

### GASPAR

E.L. Eletrônica Ltda. ME (Davi)  
Rua Antônio Nunes Pres, 4440  
CEP: 89110-000 - Tel: (47) 3397-3082  
el.eletronica@gmail.com

### ITAPORA

Comarq Com. Assis. Tec. Ltda.  
Rua Alvorada, 96 - Presidente Vargas  
CEP: 88820-000 - Tel: (48) 3442-7520  
moackfusa@hotmail.com

### JARAGUÁ DO SUL

Assis. Tec. João Amazonas Ptkickis  
Rua Filadelfo Bortolini, 735 - Barra do Rio  
Cerro - CEP: 89260-180  
Tel: (47) 3376-1700 / 9973-8555  
joao.amazonas@terra.com.br (João)

### JOINVILLE

Oficina Urbanski Ltda (Afonso e Lucinda)  
Av. Paulo Schoroder, 221 - Itinga  
Tel: (47) 3436-9997 ou 9111-5487  
CEP: 89255-140

### LAGES

Cyde Beb Comércio de Bicicletas Ltda.  
Av. Mai. Floriano, 279 - Centro  
CEP: 88501-101 - (Adriana / Beto)  
Tel: (48) 3222-7298 / 9103-1143  
cylesbeto@best.com.br

### SÃO JOSÉ

Servico Toys - Gilmar Anilton da Cruz ME  
Rua Oni Joao Vieira, 417 - Sala 02  
Bairro Campinas - Tel: (48) 3241-3600  
CEP: 88101-270  
contato@servicotoys.com.br

### VIDEIRA

Teca Bebê - Armazém do Bebê  
Rua Padre Fidélis, 30 - Centro  
CEP: 89500-000  
Tel: (48) 3566-1857 / 3533-3078  
teca@formatto.com.br



## RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA NOSSA LINHA DE PRODUTOS

### Limpeza dos produtos confeccionados em tecido

- Para a limpeza do tecido, use um pano úmido e sabão neutro.
- Toda vez que o bebê derrubar papinha ou leite, ou fizer xixi no tecido, procure limpá-lo na hora.

### Limpeza dos produtos confeccionados em plástico

- Os produtos em plásticos podem ser lavados com esponja em água morna e sabonete (nunca detergente ou solventes), retirando o excesso de água com pano limpo, deixando sempre os componentes esticados até secar por completo. Evite também secá-los diretamente ao sol.

### Outros conselhos úteis

- Os produtos BURIGOTTO foram criados para dar todo o conforto e segurança para o seu bebê. Portanto, não dê

outro uso ao que foi desenvolvido exclusivamente para o bebê.

- Quando retirar os produtos da embalagem de papelão, procurar fazê-lo com atenção. As vezes alguns componentes são fornecidos desmontados dentro da caixa e ao retirá-los podem ser danificados.

“**CUIDADO:** Nunca deixe a criança desacompanhada”.

“**CUIDADO:** Evite acidentes, use sempre o cinto de segurança”.

- Quando deixar de usar os produtos BURIGOTTO, ao guardá-los, limpe-os e revise as partes tubulares e metálicas, tais como o chassi, e proteja com uma fina camada de óleo de máquina, guardando-os em sacos plásticos, ou mesmo nas próprias caixas de papelão, em lugar seco.

## CERTIFICADO DE GARANTIA

A Peg-Pérego garante este produto contra defeitos de fabricação por um período de 12 (doze) meses, já incluso o período de garantia legal de 90 (noventa) dias, com início a partir da data de emissão da nota fiscal.

Durante a vigência desta garantia e havendo necessidade de manutenção ou reparo, o consumidor deverá se dirigir com o produto e com a nota fiscal à Assistência Técnica mais próxima de sua residência. A relação de empresas que compõem a Assistência Técnica poderá ser verificada no manual que acompanha o produto ou no nosso site na internet: [www.burigotto.com.br](http://www.burigotto.com.br). Nenhum serviço poderá ser executado, senão através da Assistência Técnica autorizada.

A Peg-Pérego se responsabiliza pela mão de obra, bem como pela substituição gratuita de peças durante a vigência da garantia, desde que os defeitos sejam devidamente comprovados, por uma de nossas assistências técnicas autorizadas, como sendo de fabricação.

### O QUE A GARANTIA NÃO ABRANGE:

- Despesas com substituição de peças que sofreram desgaste natural devido ao uso, estas serão de responsabilidade do consumidor.
- Peças e/ou componentes que tenham sido danificados em consequência de acidentes de transporte, montagem ou

utilização em desacordo com as orientações do manual, amassamentos, golpes, excesso de peso e/ou resultantes de efeitos da natureza, como sol ou chuva.

- Defeitos decorrentes de exposição do produto a locais impróprios, como ambientes úmidos ou salinos, sem os devidos cuidados de manutenção e conservação.

• Custo de transporte e remoção do produto para consertos.

• Atendimento domiciliar.

• Conserto realizado por pessoas ou entidades não credenciadas pela Peg-Pérego.

• Serviços como: montagem do produto, limpeza, lavagem, regulagens e alinhamento por parte da Peg-Pérego ou de suas assistências técnicas (rede autorizada).

• Substituição do produto por outro do mesmo ou de outro modelo.

A partir do término da garantia, a critério do adquirente do produto, as Assistências Técnicas continuarão a prestar serviços de manutenção e reparos, mas os valores serão cobrados.

A Peg-Pérego obriga-se nos termos deste certificado, a reparar unicamente os produtos com comprovado defeito de fabricação, isentando-se de quaisquer responsabilidades e outras obrigações não previstas.

Dúvidas ou sugestões, favor entrar em contato:



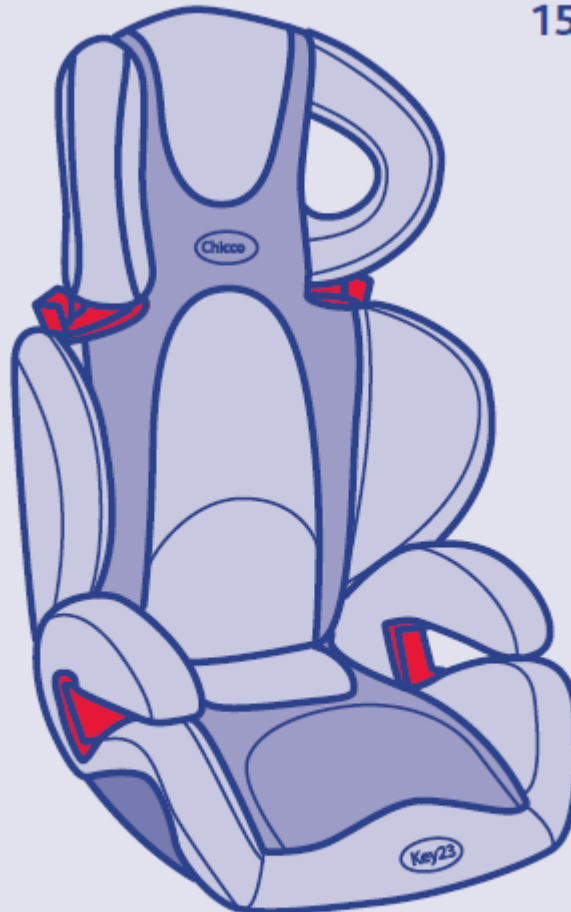
Fabricado no Brasil por:

**BURIGOTTO S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO**  
Rua Martino Dragone, 280 - Jd. Santa Bárbara  
CEP 13480.308 - Limeira - SP - Brasil  
Caixa Postal 1051 - CEP 13480.970  
Tel.: (19) 3404.2000 - Fax Vendas: (19) 3451.6994  
[www.burigotto.com.br](http://www.burigotto.com.br) - E-mail: [info@burigotto.com.br](mailto:info@burigotto.com.br)  
CNPJ: 51.460.277/0001-38 I.E.: 417.003.410.117

**ANEXO C – TEXTO ORIGINAL 2: MANUAL DE UMA CADEIRINHA DA MARCA CHICCO (MODELO KEY2-3)**

Chicco key 2-3

gr. 2-3  
15-36Kg



- Istruzioni d'uso
- Mode d'emploi
- Gebrauchsanleitung
- Instructions
- Instrucciones de uso
- Instruções de utilização
- Gebruiksaanwijzing
- Kullanım bilgileri
- Bruksanvisning
- Οδηγίες χρήσης
- Upute za uporabu

- Navodila za uporabo
- Návod k použiti
- Návod k použitiu
- Instrukcja
- Sposobu užycia
- Használati utasítás
- Instrucțiuni de folosință
- Инструкция по эксплуатации
- تعليمات الإستعمال



- I** **Importante:** prima dell'uso leggere attentamente e integralmente questo libretto d'istruzioni per evitare pericoli nell'utilizzo e conservarlo per ogni futuro riferimento. per non compromettere la sicurezza del vostro bambino seguite attentamente queste istruzioni
- F** **Important:** lire attentivement et intégralement la notice d'instructions avant de se servir du produit, pour éviter tout risque pendant l'utilisation, conserver la notice d'instructions pour pouvoir vous y référer ultérieurement. suivre attentivement ces instructions pour ne pas compromettre la sécurité de votre enfant.
- D** **Wichtig:** vor benutzung sorgfältig und vollständig diese gebrauchsanleitung lesen, um gefahren bei der verwendung zu vermeiden und für zukünftiges nachschlagen aufbewahren. befolgen sie bitte aufmerksam diese anleitung, um nicht die sicherheit ihres kindes zu beeinträchtigen
- GB** **Important:** please read these instructions carefully before use and keep them for future reference. for your child's safety, read these instructions carefully.
- E** **Importante:** antes del uso lea atenta e íntegramente este manual de instrucciones para evitar peligros y consérvelo para futuras consultas. para no comprometer la seguridad de su hijo, siga atentamente estas instrucciones.
- P** **Importante:** antes de utilizar esta cadeira auto, leia atenta e integralmente este livro de instruções para evitar perigos durante a utilização e guarde-o para consultas futuras. para não pôr em risco a segurança do seu filho siga escrupulosamente estas instruções.
- NL** **Belangrijk:** lees deze gebruiksaanwijzing voor het gebruik aandachtig en helemaal door, om gevaren bij het gebruik te voorkomen. bewaar haar voor latere raadpleging. houd u zorgvuldig aan deze instructies, om de veiligheid van uw kind niet op het spel te zetten.
- TR** **Önemli:** kullanım sirasinda ortaya cikabilecek tehlikeleri önlemek için kullanmaya başlamadan önce bu kullanım kilavuzunun tümünü dikkatle okuyunuz ve ilerde referans olmak üzere saklayınız. çocuğunuzun güvenliğini tehlikeye atmamak için bu önerileri dikkatle uygulayınız.
- S** **Viktigt:** innan användningen ska denna bruksanvisning läsas noga och helt och hållet för att undvika faror vid användningen. spara den för framtida bruk. ditt barns säkerhet kan äventyras om du inte noga följer dessa instruktioner.
- GR** **Σημαντικό:** πριν από τη χρήση διαβάστε προσεκτικά όλες τις οδηγίες χρήσης για να αποφεύγετε κινδύνους κατά τη χρήση και κρατήστε τις για να τις συμβουλευέστε στο μέλλον. για να μη θέσετε σε κίνδυνο την ασφάλεια του παιδιού σας ακολουθήστε προσεκτικά αυτές τις οδηγίες.
- HR** **Važno:** prije primjene proizvoda pažljivo i potpuno pročitati ovaj priručnik za uporabu kako bi se izbjegle opasnosti tijekom uporabe. priručnik sačuvati za buduću konzultaciju. kako ne bi bila ugrožena sigurnost vašeg djeteta, pažljivo slijediti ove upute.
- SL** **Opozorilo:** pred uporabo pazljivo in v celoti preberite ter shranite navodila, da bi se izognili nevarnostim med uporabo, da jih boste imeli na vpogled v prihodnosti. da bi ne ogrozili varnosti vašega otroka natančno upoštevajte ta navodila.

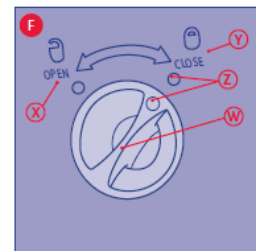
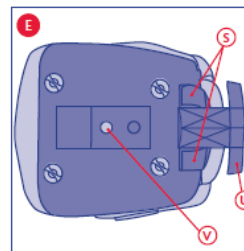
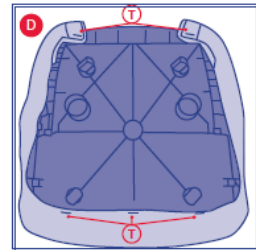
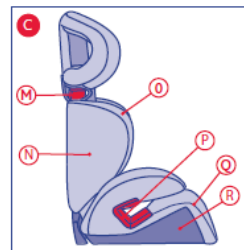
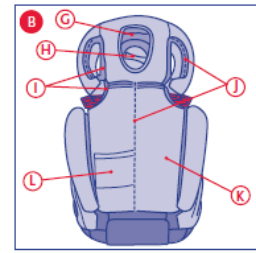
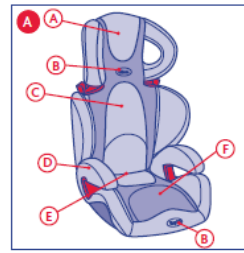
2

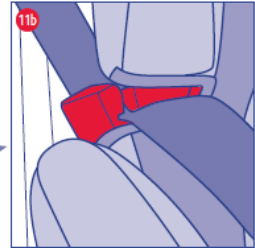
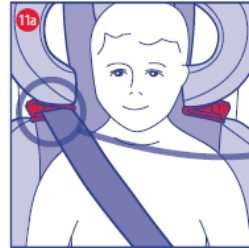
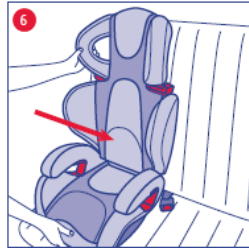
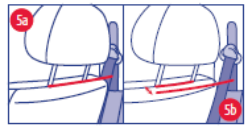
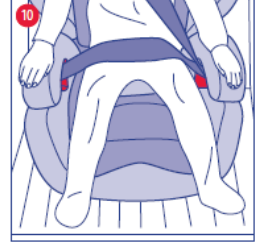
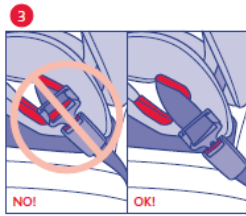
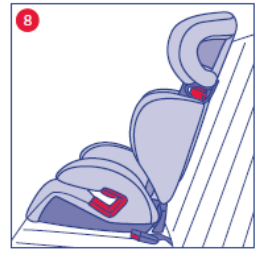
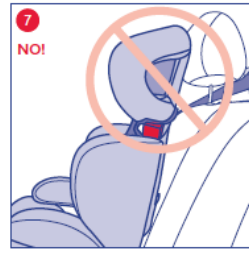
- CS** **Důležité:** před použitím si pozorně přečtete celý návod k použití, abyste se vyhnuli možným nebezpečím při používání výrobku a návod uschovejte pro případné další použití. řiďte se pokyny uvedenými v návodu, abyste neohrozili bezpečnost vašeho dítěte.
- SK** **Dôležité:** pred použitím si pozorne a úplne prečítajte tento návod k použitiu. vyhnite sa tak nebezpečeniu nesprávneho použitia výrobku. odložte si ho pre ďalšiu konzultáciu. aby ste neohrozili bezpečnosť vášho dieťaťa, riadte sa pozorne týmto návodom.
- PL** **Ważne:** przed przystąpieniem do użytkowania produktu proszę uważnie przeczytać całą instrukcję w celu zapewnienia jego bezpiecznego użycia. zachować instrukcję na przyszłość. aby zapewnić dziecku bezpieczeństwo należy dokładnie stosować się do zaleceń niniejszej instrukcji.
- H** **Fontos:** használat előtt a megfelelő alkalmazás érdekében figyelmesen olvassa el a kézikönyvet és tegye el későbbre is. gyermeke biztonságát szolgálja, ha gondosan betartja az itt szereplő útmutatásokat.
- R** **Important:** înainte de folosire citiți în întregime aceste instrucțiuni pentru a evita eventualele pericole în utilizarea produsului și păstrați acest carnet pentru a fi consultat pe viitor. pentru a nu compromite siguranța copilului urmați cu atenție aceste instrucțiuni.
- RU** **Внимание:** чтобы обеспечить безопасность при эксплуатации изделия, перед использованием внимательно прочтите эту инструкцию от начала и до конца и сохраните её для последующих консультаций. строго придерживайтесь данной инструкции, чтобы не подвергнуть опасности вашего ребёнка.

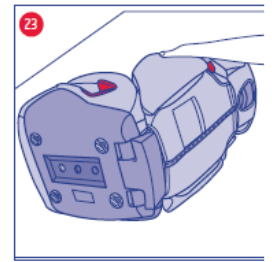
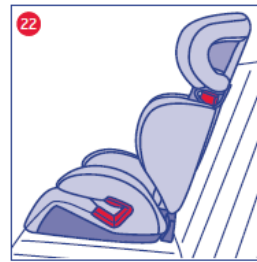
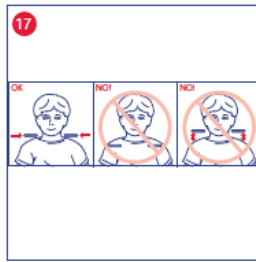
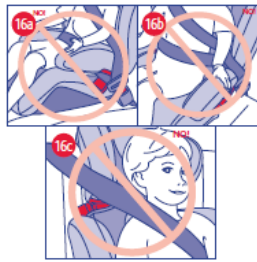
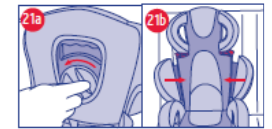
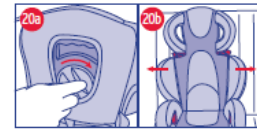
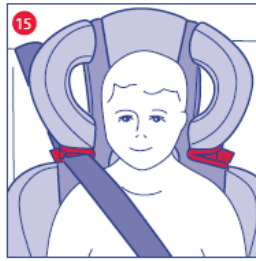
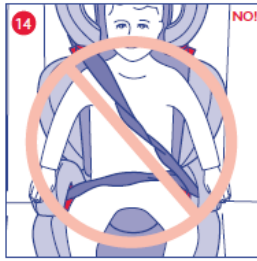
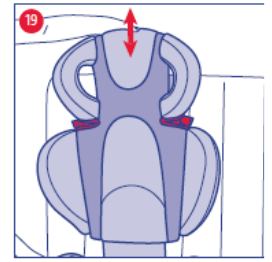
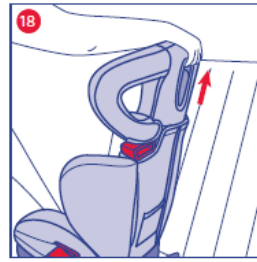
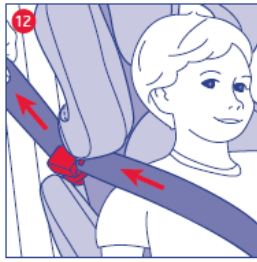
**SA** **هام:** يجب قبل الإستعمال قراءة هذا الكتيب بكل إنتباه وجيدا وذلك لتفادي مخاطر الاستخدام وحفظه لمراجعته في المستقبل. ننصح لأمان طفلك بإتباع هذه الإرشادات بكل حرص.

3

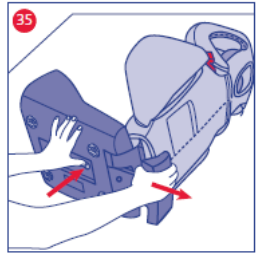
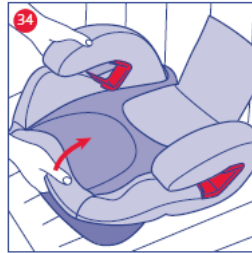
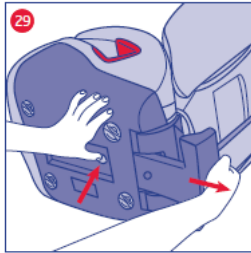
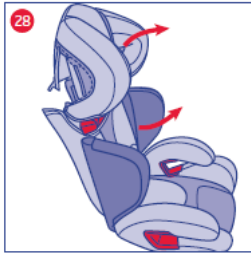
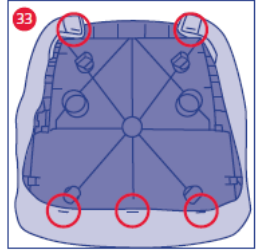
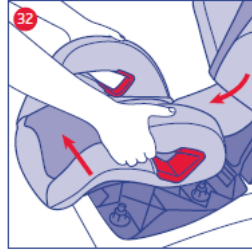
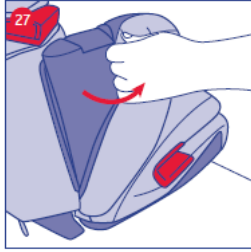
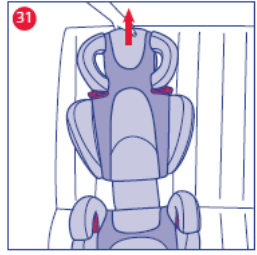
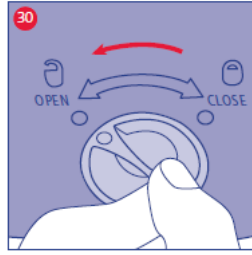
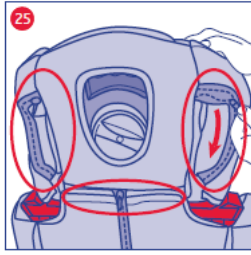
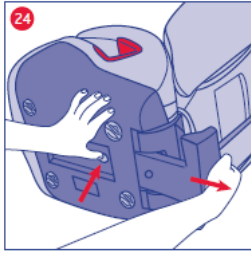
<b>I</b>	Istruzioni D'uso	Pag. 13-19
<b>F</b>	Mode D'emploi	Pag. 20-26
<b>D</b>	Gebrauchsanleitung	Pag. 27-33
<b>GB</b>	Instructions	Pag. 34-40
<b>E</b>	Instrucciones De Uso	Pag. 41-47
<b>P</b>	Instruções De Utilização	Pag. 48-54
<b>NL</b>	Gebruiksaanwijzing	Pag. 55-61
<b>TR</b>	Kullanım Bilgileri	Pag. 62-69
<b>S</b>	Bruksanvisning	Pag. 70-76
<b>GR</b>	Οδηγίες Χρήσης	Pag. 77-85
<b>HR</b>	Upute Za Uporabu	Pag. 86-93
<b>SL</b>	Navodila Za Uporabo	Pag. 94-100
<b>CS</b>	Návod K Použití	Pag. 101-107
<b>SK</b>	Návod K Použitiu	Pag. 108-114
<b>PL</b>	Instrukcja Sposobu Użycia	Pag. 115-122
<b>H</b>	Használati Utasítás	Pag. 123-129
<b>R</b>	Instrucțiuni De Folosință	Pag. 130-137
<b>RU</b>	Инструкция По Эксплуатации	Pag. 138-146
<b>SA</b>	تعليمات الإستعمال	Pag. 147-151

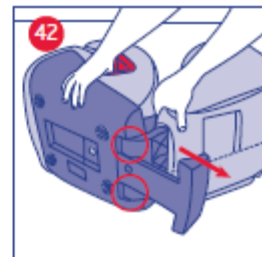
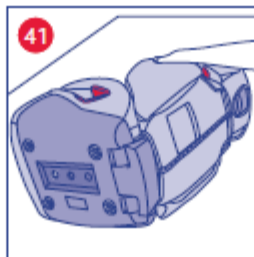
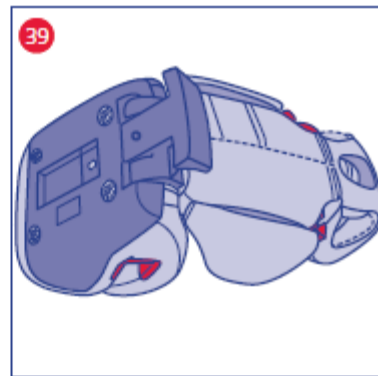
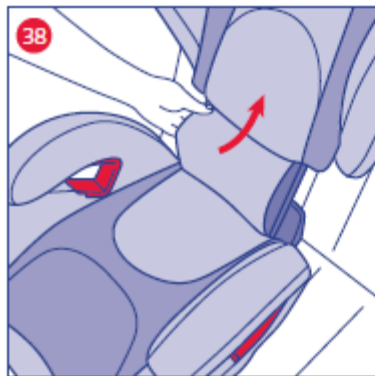
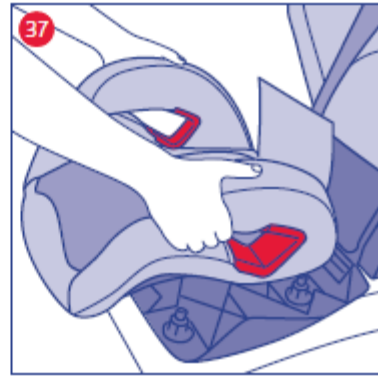
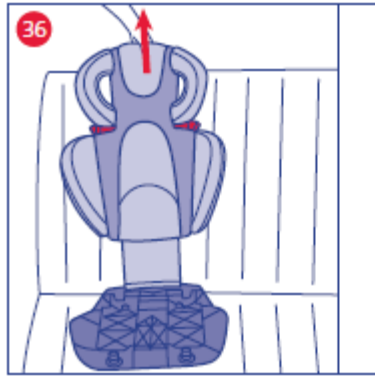












## GB Instructions

### KEY 23

IMPORTANT: PLEASE READ THESE INSTRUCTIONS CAREFULLY BEFORE USE AND KEEP THEM FOR FUTURE REFERENCE. FOR YOUR CHILD'S SAFETY, READ THESE INSTRUCTIONS CAREFULLY.

WARNING: BEFORE USE, REMOVE AND DISPOSE OF ALL PLASTIC BAGS AND PACKAGING MATERIALS AND KEEP THEM OUT OF REACH OF CHILDREN. IT IS RECOMMENDED TO DISPOSE OF THESE ITEMS AT AN APPROPRIATE DIFFERENTIATED COLLECTION POINT, AS REQUIRED BY THE REGULATIONS IN FORCE.

### VERY IMPORTANT: TO BE READ IMMEDIATELY

- This child car seat is approved for "Group 2 – 3", for the transport of children from 15 to 36 Kg of weight (between 2 and 12 years of age approximately) and conforms to European norm ECE R 44/04.
- Each country has different safety laws and regulations for the transportation of children in cars. For this reason, it is recommended that you should contact your local authority for further information.
- The child car seat adjustment operations must only be carried out by an adult.
- The product must not be used by anybody who has not read these instructions.
- The risk of serious injuries to the child increases, not only in the case of accidents, but also in other circumstances (i.e.: sudden braking, etc.) if these instructions are not followed carefully.
- Keep this instruction booklet for future reference: the back of the seat has a specific pocket to store it
- This product is expressly intended to be used only as a child car seat; it should not be used indoors.
- Artsana declines all responsibility for any inappropriate use of the product and for

any use not in compliance with these instructions.

- No child car seat can guarantee the total safety of your child in the event of an accident, but the use of this product reduces the risk of serious injuries or death.
- Always use the child car seat, fitted correctly and with the safety harness fastened, including short journeys. Not using the child car seat constitutes a danger to your child's safety. In particular, check that the safety harness is tensioned correctly, is not twisted and that it is fastened in the correct position.
- An accident, even a minor incident, may cause damages to the child car seat, which are not visible to the naked eye: it is therefore necessary to replace the child car seat.
- Do not use second-hand child car seats: they may have suffered structural damages not visible to the naked eye, which could compromise the safety of the product.
- The child car seat must be replaced if it is damaged, deformed, worn out or if any of its parts are missing, since it may no longer comply with the original safety standards.
- This product must not be modified in any way, unless the modification is approved by the manufacturer. Do not install accessories, spare parts or components not supplied or approved by the manufacturer.
- Do not use anything, for example pillows, blankets, etc., to distance the child car seat from the car seat or to distance the child from the child car seat: in the event of an accident, the child car seat may not operate correctly.
- Check that there are no loose objects between the child car seat and the car seat or between the child car seat and the door of the car.
- Check that the car seat's (folding, adjustable or rotating) are secured correctly.
- Do not transport loose or unsecured objects or baggage on the back shelf of the vehicle: in the event of an accident or sudden braking, they may injure the passengers.
- Do not let children play with the components or parts of the child car seat.
- Never leave your child unattended in the car, it can be dangerous!
- Do not carry more than one child at a time in the child car seat.
- Ensure that all the car passengers fasten their seat belt, for their own safety and because, during the journey, they may injure the child in the event of an accident or sudden braking of the car.
- WARNING! When adjusting the headrest or backrest, ensure that movable parts of the child car seat do not come into contact with the child.
- When travelling, stop the vehicle in a safe place before carrying out any adjustment operations on the child car seat or for the child.
- Check periodically that your child does not unfasten the buckle of the safety harness, or that it does not tamper with the child car seat or any of its parts.
- Avoid giving food to your child while travelling, in particular lollypops, ice lollies or other foods on sticks: it may injure your child in the event of an accident or sudden braking.
- On long journeys, it is recommended to make frequent stops: children tire very easily in child car seats and need to move. It is recommended to let your child in and out of the car from side pavement, not traffic road side
- Do not remove any labels or brands from the fabric cover; since this operation may damage the cover of the child car seat.
- Prolonged exposure of the child car seat to direct sunlight may cause the materials or fabric to fade.
- If the vehicle has been left in the sun, check that the different parts of the child car seat are not too hot: in such an event, let the child car seat cool down first before placing the child into it, in order to avoid burns.
- When the child car seat is not in use, it should be left secured to the car's seat, or stowed in the car's boot with the seat inclination adjuster handle completely inserted into the lower part of the child car seat. An

unsecured child car seat may be a source of danger in the event of an accident or sudden braking.

### IMPORTANT WARNING

1. This is a "Universal" child restraint. It is approved to Regulation No. 44.04 series of amendments, for general use in vehicles, and it will fit most, but not all car seats.
2. A correct fit is likely if the vehicle manufacturer has declared that the vehicle is capable of accepting a "Universal" child restraint for this age group.
3. This child restraint has been classified as "Universal" under more stringent conditions than those that were applied to earlier designs not displaying this notice.
4. Only suitable if the vehicle is fitted with a 3-point static or 3-point retractor safety belt approved to UN/ECE Regulation No. 16, or other equivalent standards.
5. If in doubt, consult either the child restraint manufacturer or the retailer.

### PRODUCT AND CAR SEAT USE RESTRICTIONS AND REQUIREMENTS

CAUTION! Please read the following instructions carefully when using the product with the car seat. Failure to comply with these introductions may affect the safety of your child.

- The child car seat is intended for children from 15 Kg to 36 Kg of weight.
- The car seat must be fitted with a 3-point static or 3-point retractor safety belt, approved to UN/ECE No. 16 regulation or other equivalent standards (diag. 1 – diag. 2).
- If the buckle of the safety harness is too long, or exceeds the height foreseen for the lower part of Key 2-3 (diag. 3), the child car seat must not be fitted to that car seat but to another suitable seat. For further information on this aspect, contact the car manufacturer.
- The child car seat may be fitted to the front passenger seat or any rear seat, always in a front-facing position. Never use this child

car seat on side-facing or rear-facing car seats (diag. 4).

**WARNING!** According to car accident statistics, the rear seats of a car are generally safer than the front seat: it is therefore recommended to fit the child car seat into the rear seats of the car. In particular, the central rear seat is the safest, if it is fitted with a 3-point safety harness: in this event, it is recommended to fit the child car seat into the central rear seat of the car.

If the child car seat is fitted in the front seat of the car, it is recommended to push the seat back as much as possible, bearing in mind the comfort of the passenger sitting in the seat directly behind it and to adjust the backrest in the most vertical position. If the car is equipped with a safety belt height adjuster, fix it in the lowest position, then check that the car seat safety belt adjuster is either in a backward position with respect to the backrest of the car seat (or at least aligned to it)(see diag. 5).

If the front seat is equipped with frontal air-bag, it is recommended that you fit the child car seat into this seat. If you wish to fit the child car seat in any seat protected by air-bag, always refer to the vehicle instructions manual.

#### MAINTENANCE

The cleaning and maintenance operations must only be carried out by an adult.

#### How to Clean the Fabric cover

The child car seat's fabric cover can be removed and cleaned. Please refer to the care label for instructions on cleaning the seat fabric.

Clean the fabric cover only with a sponge, neutral detergent and water.

Never use abrasive detergents or solvents. Do not spin the fabric cover, let it dry without wringing.

The fabric cover can be replaced only with another fabric cover approved by the manufacturer, because it is an integral part of the child car seat and, therefore, it is a safety aspect.

**WARNING!** The child car seat must never be used without the fabric cover: it could be dan-

gerous for your child.

#### How to Clean the Plastic Parts

Clean the plastic parts with a soft, damp cloth or a neutral detergent.

Never use abrasive detergents or solvents. The movable parts of the child car seat must not be lubricated.

#### Checking the Condition of the Components

It is recommended to check regularly the condition of the following components to ensure that they are not worn out:

- Fabric cover: Check that the padding does not come out from the seams. Check the condition of the seams: they must always be integral.

- Plastic parts: Check that the plastic parts are not worn out, damaged or faded.

**CAUTION!** If the child car seat is deformed or worn out, it must be replaced: it may no longer comply with the original safety standards.

#### Storing the Product

When it is not fitted into the car, it is recommended to store the child car seat in a dry place, away from sources of heat and to protect it from dust, humidity and direct sunlight.

#### INSTRUCTIONS

##### Index

- How to fit the child car seat into the car and place the child into the child car seat
- How to remove the child from the child car seat.
- How to fit the child car seat into the car without the child.
- How to adjust the height of the headrest.
- How to adjust the width of the backrest.
- How to adjust the inclination of the backrest
- How to remove the seat's fabric cover.
- How to release the backrest/seat.

#### Components

A. Headrest

B. Brand names

C. Backrest

D. Armrests

E. Backrest rear panel

F. Seat

G. Headrest adjustment lever

H. Handle for adjusting the width of the backrest

I. Velcro straps

J. Zips

K. Fabric cover

L. Rear pocket

M. Diagonal belt clamps

N. Side wings

O. Side pillows

P. Lap belt holes

Q. Upper part of the seat

R. Lower part of the seat

S. Backrest/seat joint

T. Press studs for fixing the fabric cover to the seat

U. Seat inclination adjuster handle

V. Button for locking/unlocking the seat inclination adjuster handle

W. Handle for locking/unlocking the seat

X. OPEN symbol

Y. CLOSE symbol

Z. Reference circles

#### How to Fit the Child Car Seat into the Car and Place the Child into the Child Car Seat.

**Warning!** These instructions and diagrams are for the installation of the child car seat onto the right rear seat. To fit the child car seat in other positions, carry out the operations in the same order.

1. Place the child car seat on the car seat, leaning the backrest against the backrest of the car's seat (diag. 6).

**CAUTION!** Check that the headrest of the car seat does not interfere with the headrest of the child car seat: it must not be pushed forward (diag. 7). Should this happen, remove the headrest of the car seat, on which the child car seat will be fitted to, and remember to replace the headrest back onto the car seat, when the child car seat is removed, so that the car seat can be used once more by a passenger.

**WARNING!** The rear part of the child car seat

must fit perfectly to the car's seat (diag. 8).

2. Place the child into the child car seat, ensuring that its back adheres correctly to the backrest (diag. 9).

3. Check the height of the headrest and adjust if it is not correct: see the paragraph "HOW TO ADJUST THE HEIGHT OF THE HEADREST".

4. Check the width of the backrest, and adjust it if necessary: see the paragraph "HOW TO ADJUST THE WIDTH OF THE BACKREST".

5. Fasten the safety belt of the car, sliding the horizontal part under the two armrests, in the points highlighted in red, and the diagonal part under the armrest, located on the side of the safety buckle (diag. 10).

6. Slide the diagonal part of the safety belt through the red clamp (diag. 11).

7. Pull the diagonal part of the car seat belt towards its retractor, ensuring that the safety belt is well tensioned and that it fits correctly to the child's abdomen and legs. The safety belt must not be too tight! (Diag. 12).

The child car seat is now fitted correctly (diag. 13).

**WARNING!** Check that the safety belt of the car is correctly tensioned.

**WARNING!** Check that the safety belt of the car is not twisted (diag. 14).

**WARNING!** Check that the diagonal belt is fastened correctly on the child's shoulder (diag. 15), and that it does not exercise pressure on its neck; if necessary, lower the headrest.

**WARNING!** Check that the car seat safety belt adjuster is either in a backward position with respect to the backrest of the car seat (or at least aligned to it)(see diag. 5).

**WARNING!** Never use the car safety belt in any other positions than those indicated in this instructions booklet! (diag. 16).

**WARNING!** Do not let your child slide forward or downward.

#### How to Remove The Child From The Child Car Seat

1. Unfasten the car safety belt.
2. Remove the diagonal part of the car safety belt from the clamp.

3. Hold the safety belt and ease it into the retractor.

#### How to Fit the Child Car Seat into the Car without the Child

Carry out operations 1,5,6,7 as described in the paragraph "How to Fit the Child Car Seat into the Car and Place the Child into the Child Car Seat".

When not in use, the child car seat must always be secured, or stowed into the car's boot with the seat inclination adjuster handle completely inserted inside the lower part of the seat. An unsecured child car seat may be a source of danger in the event of an accident or sudden braking.

#### How to Adjust the Height of the Headrest

The height of the headrest can be adjusted to 8-positions, to allow you to adjust the child car seat in the best way, according to the child's height. Ensure that the child's head is positioned correctly and that the safety belt is fastened correctly on its shoulder.

When adjusting the height of the headrest, remember that the child's ears must not exceed the height of the headrest, and that the clamp must be positioned just slightly over the child's shoulders, in order to ensure that the safety belt fits over the child's shoulder correctly (diag. 17).

The adjustment operation may be more difficult if the child is sitting in the child car seat.

To adjust the headrest:

1. Press the lever located at the rear of the headrest with one hand, whilst simultaneously using the other hand on the seat, as shown in the diagram (diag. 18).
2. Raise/lower the headrest as necessary (diag. 19).
3. Release the lever, and continue to raise/lower the headrest, until a click is heard, indicating that the headrest is locked into the desired position.

#### How to Adjust the Width of the Backrest

The width of the child car seat's backrest can be adjusted, allowing you to adapt the child car seat to the size of your child's body.

The adjustment operation may be more difficult if the child is sitting in the child car seat.

To adjust the width of the backrest, turn the handle, located at the rear of the child car seat, with one hand:

- Turning the handle in a clockwise direction: The side wings move away, and the backrest becomes wider (diag. 20).
- Turning the handle in an anti-clockwise direction: The side wings move closer, and the backrest becomes narrower (diag. 21).

#### How to Adjust the Inclination of the Backrest

The backrest of the child car seat is movable, and it can be adjusted easily to the inclination of the car seat (diag. 22).

The backrest of the child car seat can be adjusted to 3 positions, to allow the child to travel in the most comfortable position.

Before carrying out any adjustment operations, remove the child from the child car seat.

To adjust the backrest:

1. Place the child car seat onto a flat surface, as shown in diag. 23.
2. Press the lock/unlock button, located at the base of the seat and, at the same time, pull/push the seat inclination adjuster handle, until the desired position is reached (diag. 24). Each click corresponds to a position.

**WARNING!** At the end of the operation, check that the seat inclination adjuster handle is locked safely and that the button has clicked into the correct position.

After carrying out the operations described above, it is possible to fit the child car seat into the car, and then place the child onto the child car seat, securing it correctly as described above.

**WARNING!** and that it does not exercise pressure on its neck; if necessary, lower the headrest.

**WARNING!** Check that the car seat safety belt adjuster is either in a backward position with respect to the backrest of the car seat (or at least aligned to it)(see diag. 5).

#### How to Remove the Backrest/Seat's Fabric Cover

The fabric covers of the headrest, backrest and seat are fixed with Velcro straps and zips, and therefore, they are easy to remove and replace.

#### Backrest

1. Unfasten the headrest's 2 side zips and then unfasten the 3 Velcro straps (diag. 25).
2. Unfasten the rear zip completely (diag. 26).
3. Remove the small pillows of the side flaps (diag. 27).
4. Remove the fabric cover from the frame (diag. 28).

To replace the fabric cover onto the frame, repeat operations 1,2,3,4 in the reverse order, paying special attention that the fabric cover fits and adheres correctly to the frame.

#### Seat

The seat is formed of two rigid plastic parts hooked to each other.

To remove the fabric cover from the seat, it is first necessary to release the upper part from the fixed lower part:

1. Place the child car seat onto a flat surface, as shown in diag. 29. Then pull out the seat inclination adjuster handle to the second position, following the instructions contained in the paragraph "How to Adjust the Inclination of the Backrest".
2. Turn the 4 handles, until they coincide with the OPEN symbols (diag. 30).

**WARNING!** At the end of the operation, check that the small reference circles, located on the base, and the handles are aligned, and that the two parts are correctly unlocked.

3. Position the child car seat as shown in diag. 31, and raise the backrest to the highest position.
4. Raise the upper part of the child car seat, removing at the same time the rear panel of the backrest (diag. 32).
5. Release the fabric cover, by unfastening the

- 5 press-studs located on the base (diag. 33).

6. Remove the cover from the upper part of the seat (diag. 34).

To replace the fabric cover onto the frame:

7. Repeat operations 5,6,7 in the reverse order, ensuring that the fabric cover fits onto and adheres correctly to the frame, in particular in the red areas, which coincide with the lap belt holes.

8. Place the child car seat onto a flat surface, as shown in diag. 35, and pull out the seat's inclination handle adjuster to the second position, following the instructions contained in the paragraph "How to Adjust the Inclination of the Backrest".

9. Place the child car seat as shown in diag. 36, and raise the backrest to the highest position.

10. Replace the upper part of the seat onto the lower fixed part: to insert the upper part more easily, it is recommended to recline the upper part during the operation, as shown in diag. 37.

**WARNING!** At the end of the operation, check that the two parts coincide.

11. Re-insert the rear panel between the frame and the fabric cover (diag. 38).

12. Place the child car seat onto a flat surface, as shown in diag. 39, and turn the 4 handles to the CLOSE symbols (diag. 40).

**WARNING!** At the end of the operation, check that the small reference circles, located on the base and the handles, are aligned, and that the two parts are locked correctly.

#### How to Release the Backrest / Seat

The child car seat can be used in the car only WITH the backrest fitted onto the seat correctly.

The backrest can be released and removed from the seat ONLY for reasons of space, when not in use.

To release the backrest from the seat:

1. Place the child car seat onto a flat surface, as shown in diag. 41.
2. Pull out the seat inclination adjuster handle to the third position; following the instruc-

tions contained in the paragraph "How to Adjust the Inclination of the Backrest".

3. Exercise some pressure onto the backrest towards its rear part, in the position where the joint is fitted to the seat, and release the two locking devices (diag. 42).

To fit the backrest onto the seat, repeat the operations described above in the reverse order.

**WARNING!** At the end of the above operations, check that the upper and lower parts of the seat are correctly locked to each other.

**For further information and to order any spare parts, please contact Chicco UK Customer Service:**

Chicco U.K. Ltd.  
Tel: 01623 750870  
Prospect Close  
Lowmoor Road Industrial Estate  
Kirby-in-Ashfield- Nottinghamshire - NG17  
7LF  
Great Britain  
[www.chicco.com](http://www.chicco.com)

**WARNING!** The child car seat comes in different versions: the type and number of accessories available varies depending on the country of use.



## ANEXO D – TEXTO TRADUZIDO 2: MANUAL DE UMA CADEIRINHA DA MARCA CHICCO (MODELO KEY2-3)

### INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO

**IMPORTANTE: ANTES DE UTILIZAR ESTA CADEIRA AUTO, LEIA ATENTAMENTE E INTEGRALMENTE ESTE MANUAL DE INSTRUÇÕES PARA EVITAR PERIGOS DURANTE A UTILIZAÇÃO E GUARDE PARA CONSULTAS FUTURAS. PARANÃO PÔR EM RISCO A SEGURANÇA DO SEU FILHO SIGA CORRETAMENTE ESTAS INSTRUÇÕES.**

**ATENÇÃO! ANTES DA UTILIZAÇÃO, REMOVA EVENTUAIS SACOS DE PLÁSTICO E TODOS OS ELEMENTOS QUE FAZEM PARTE DA EMBALAGEM DO PRODUTO E MANTENHA-OS FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS. QUANDO OS DEITAR FORA, COLOQUE-OS NOS CONTEÍDORES ADEQUADOS PARA A RECOLHA DIFERENCIADA, EM CONFORMIDADE COM AS LEIS EM VIGOR.**

#### IMPORTANTÍSSIMO! LEIA IMEDIATAMENTE.

Esta cadeira auto está certificada para o "Grupo II e III", para transportar no automóvel crianças entre os 15 e os 36 kg de peso (a título indicativo, entre os 2 e os 12 anos de idade), em conformidade com a Norma NBR 14400 e o Regulamento ECE R 44/03.

As operações de regulagem da cadeira auto devem ser efetuadas exclusivamente por adultos.

Não permita que alguém possa utilizar o produto sem ter lido as instruções.

Se as indicações fornecidas neste manual não forem seguidas corretamente, aumenta o risco de lesões graves para a criança, não só no caso de colisão, mas também em outras situações, por exemplo, na desaceleração repentina do veículo.

Conserve este Manual de instruções para futuras consultas. No encosto da cadeira auto encontra-se uma bolsa específica para o guardar.

Este produto destina-se exclusivamente a ser utilizado como cadeira auto e não deve ser utilizado em casa.

A sociedade Artsana declara estar isenta de qualquer responsabilidade pelo uso impróprio do produto ou por qualquer outra utilização diferente da indicada nestas instruções.

Nenhuma cadeira auto pode garantir a segurança total da criança em caso de acidente, mas a utilização deste produto reduz o risco de ferimentos e morte da criança.

Utilize sempre a cadeira auto instalada corretamente e com os cintos de segurança ajustados, mesmo em percursos breves.

Verifique, principalmente, se o cinto está devidamente esticado, se não está torcido ou posicionado de modo incorreto.

Não utilize cadeiras em segunda mão. Poderão ter sofrido danos estruturais não visíveis a olho nu, mas que comprometem a segurança do produto.

Após um acidente, ainda que ligeiro, a cadeira auto pode ter sofrido danos não visíveis a olho nu, por isso é necessário substituí-la.

Se a cadeira auto estiver danificada, deformada, excessivamente desgastada ou se faltarem componentes, não a utilize: poderá ter perdido as características originais de segurança.

Não efetue modificações ou acréscimos no produto sem a aprovação do fabricante. Não utilize acessórios, peças de substituição e componentes não fornecidos e aprovados pelo fabricante.

Não coloque objetos, por exemplo, almofadas ou mantas entre a cadeira auto e o banco do automóvel ou entre a criança e a cadeira auto: em caso de acidente a cadeira auto poderá não funcionar corretamente.

Certifique-se de que não se encontram objetos entre a cadeira auto e o banco do automóvel ou entre a cadeira auto e a porta.

Certifique-se de que os bancos do automóvel (rebatíveis ou giratórios) estão fixados corretamente.

Certifique-se de que os objetos transportados dentro do automóvel, na parte de trás do assento traseiro, estejam fixados e posicionados corretamente de modo a evitar que em caso de colisão ou desaceleração repentina, possam ferir os passageiros.

Não permita que as crianças brinquem com componentes ou partes da cadeira auto.

Nunca deixe a criança sozinha no automóvel, pode ser perigoso!

Não transporte na cadeira auto mais do que uma criança de cada vez.

Certifique-se de que todos os passageiros do automóvel utilizam o cinto de segurança, não só para a sua própria segurança, mas também porque durante a viagem, em caso de colisão ou desaceleração repentina, possam ferir a criança.

**ATENÇÃO!** Durante as operações de regulagem (do apoio da cabeça e do encosto) verifique que as partes móveis da cadeira auto não entram em contacto com o corpo da criança.

Durante a viagem, antes de efetuar operações de regulagem da cadeira auto ou da posição da criança, pare num local seguro.

Verifique regularmente de que a criança não abre a fivela do cinto de segurança e que não manipule a cadeira auto ou qualquer componente da mesma.

Durante a viagem, evite dar à criança alimentos tais como pirulitos, sorvete ou outros alimentos com pauzinhos, pois em caso de colisão ou desaceleração repentina, poderão feri-la.

Durante viagens longas, é aconselhável parar frequentemente: a criança, sentada na cadeira auto, cansa-se facilmente e precisa se movimentar. É aconselhável que a criança saia do automóvel do lado do passeio.

Não remova as etiquetas e a marca do forro, pois essa operação poderá danificar o produto.

Evite uma exposição prolongada da cadeira auto ao sol: pode causar a alteração da cor dos materiais e dos tecidos.

Se o veículo tiver ficado parado ao sol, inspecione cuidadosamente a cadeira auto, antes de sentar a criança; algumas partes poderão estar excessivamente quentes. Nesse caso, deixe-as esfriar antes de sentar a criança, de modo a evitar queimaduras.

Mesmo quando não transportar a criança, a cadeira auto deve estar fixada corretamente ou então deve ser guardada no porta-malas com o apoio posterior completamente introduzido na parte inferior do assento. Se a cadeira auto não estiver fixada corretamente pode constituir um perigo para os passageiros, no caso de colisão ou desaceleração repentina.

#### AVISO IMPORTANTE

1. Este é um dispositivo de retenção para crianças, do tipo "Universal", certificado segundo a Norma NBR 14400 e o Regulamento N° 44, extensão série 03. É indicado para a utilização generalizada em veículos e compatível com a maior parte, mas não todos os modelos de assentos de automóvel.
2. A perfeita compatibilidade é mais facilmente conseguida nos casos em que o fabricante do veículo declara no manual do mesmo que este prevê a instalação de dispositivos de retenção para crianças, tipo "Universal", para a faixa etária em questão.
3. Este dispositivo de retenção é classificado como "Universal" segundo critérios de homologação mais rigorosos do que em relação a modelos anteriores que não dispõem do presente aviso.
4. Indicado exclusivamente para a utilização em veículos equipados com cinto de segurança de 3 pontos, estático ou com enrolador, certificado segundo a Norma NBR 14400 e o Regulamento UN/ECE N° 16.
5. Em caso de dúvida, contate o fabricante do dispositivo de retenção ou o seu revendedor.

**REGRAS DE UTILIZAÇÃO E REQUISITOS RELATIVOS AO PRODUTO E AO ASSENTO DO VEÍCULO.**

**ATENÇÃO!** Respeite corretamente as seguintes instruções de utilização do produto e requisitos do assento do automóvel: caso contrário comprometerá as condições de segurança.

O peso da criança deverá ser entre os 15 kg e os 36 kg.

O assento do automóvel deve estar equipado com um cinto de segurança de 3 pontos, estático ou com enrolador, certificado segundo a Norma NBR 14400 e o Regulamento UNI/ECE N° 16 (Fig. 1 e Fig. 2).

Pode acontecer que a fivela do cinto de segurança seja demasiado comprida e ultrapasse a altura prevista em relação à parte inferior da cadeira auto (Fig. 3). Nesse caso, a cadeira auto não deve ser fixada nesse banco, deve ser instalada num outro banco do automóvel que não apresente esse problema. Para mais informações sobre esta questão, contate o fabricante do automóvel.

A cadeira auto pode ser instalada no banco da frente (apenas em veículos sem assentos traseiros) ou em qualquer um dos bancos traseiros e deve ser sempre posicionada no sentido da marcha do veículo. Nunca instale esta cadeira auto em bancos virados lateralmente ou opostos ao sentido de marcha (Fig. 4).

**ATENÇÃO!** Com base nas estatísticas sobre os acidentes, geralmente os assentos traseiros do veículo são mais seguros do que o banco da frente. Portanto é aconselhável instalar a cadeira auto num dos assentos traseiros. Normalmente, o assento mais seguro é o do meio, por isso, se este estiver equipado com um cinto de segurança com 3 pontos de fixação, neste banco que é aconselhável instalar a cadeira auto.

Se a cadeira auto for instalada no banco da frente (apenas em veículos sem assentos traseiros), para maior segurança, é aconselhável recuar o mais possível o banco e posicionar o encosto na posição vertical. Se o automóvel estiver equipado com regulador do cinto de segurança, fixe-o na posição mais baixa. Em seguida, verifique se o regulador do cinto se encontra em posição recuada (ou no máximo alinhada) em relação ao encosto do banco do automóvel (Fig. 5).

Não é aconselhável instalar a cadeira auto no banco da frente (apenas em veículos sem assentos traseiros) se este estiver equipado com airbag frontal. No caso de instalar a cadeira auto em bancos equipados com airbag, consulte sempre o manual de instruções do veículo.

## MANUTENÇÃO

As operações de limpeza e manutenção devem ser sempre efetuadas por um adulto.

### Limpeza do forro

O forro da cadeira auto é completamente removível e lavável. Para a lavagem, siga as instruções indicadas na etiqueta do forro.

Lave o forro, utilizando exclusivamente uma esponja, sabão para lavar roupa e água.

Nunca utilize detergentes abrasivos ou solventes. Não centrifugue o forro e deixe-o secar, sem torcer.

O forro pode ser substituído exclusivamente por outro aprovado pelo fabricante, pois constitui parte integrante da cadeira auto e, portanto, é um elemento importante para a segurança do produto.

**ATENÇÃO!** A cadeira auto não deve ser utilizada sem o forro, para não comprometer a segurança da criança.

### Limpeza das partes de plástico

Limpe as partes de plástico exclusivamente com um pano umedecido com água ou com detergente neutro.

Nunca utilize detergentes abrasivos ou solventes. As partes móveis da cadeira auto não devem ser lubrificadas de modo algum.

### Controlo da integridade dos componentes

Recomenda-se que verifique regularmente a integridade e o estado de desgaste dos seguintes componentes:

forro: verifique se o acolchoado ou pedaços de acolchoado não saem do forro. Verifique o estado de desgaste das costuras que devem estar intactas.

partes de plástico: verifique o estado de desgaste de todas as partes de plástico, as quais não devem apresentar sinais evidentes de danos ou de desbotamento.

**ATENÇÃO!** Se a cadeira auto estiver deformada ou excessivamente desgastada, deve ser substituída: poderá ter perdido as características originais de segurança.

### Conservação do produto

Quando a cadeira auto não estiver instalada no automóvel, recomenda-se que a guarde num local seco, longe de fontes de calor e ao abrigo de pó, umidade e luz solar direta.

## INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO

### Índice

Instalação da cadeira auto no veículo e colocação da criança na cadeira auto

Como retirar a criança da cadeira auto

Instalação da cadeira auto no automóvel, sem a criança

Regulagem da altura do apoio para a cabeça

Regulagem da largura do encosto

Regulagem da inclinação do encosto

Remoção do forro do encosto / assento

Desbloqueio do encosto / assento

### Componentes

A. Apoio da cabeça

B. Marcas

C. Encosto

D. Apoio dos braços

E. Lingüeta posterior do encosto

F. Assento

G. Manopla (trava) de regulação da altura do apoio da cabeça

H. Manopla (trava) de regulação da largura do encosto

I. Velcro

J. Fechos de correr

K. Forro

L. Bolsa posterior

M. Molas para a passagem da correia diagonal do cinto de segurança

N. Abas laterais

O. Almofadas laterais

P. Passagens da correia abdominal do cinto de segurança

Q. Parte superior do assento

R. Parte inferior do assento

S. Articulação do encosto/assento

T. Pontos de fixação do forro do assento

U. Apoio posterior

V. Botão de bloqueio/desbloqueio do apoio posterior

W. Botão de encaixe/desencaixe do assento

X. Símbolo de abertura OPEN

Y. Símbolo de fecho CLOSE

Z. Círculos de referência

### Instalação da cadeira auto no veículo e colocação da criança na cadeira auto

**ATENÇÃO!** Estas instruções referem-se, tanto no texto como nas figuras, a instalação da cadeira auto no assento traseiro do lado direito.

Para instalar a cadeira auto em outras posições, siga em, todo o caso, a mesma seqüência de operações.

1. Posicione a cadeira auto no banco do automóvel, apoiando o encosto da cadeira auto no encosto do banco (Fig. 6).

**ATENÇÃO!** Certifique-se de que o apoio da cabeça do banco do automóvel não interfere com o apoio da cabeça da cadeira auto. O apoio da cabeça do banco do automóvel não deve empurrar para a frente o apoio da cabeça da cadeira auto (Fig. 7). Se verificar esta situação, remova o apoio da cabeça do banco do automóvel escolhido para instalar a cadeira auto. Lembre-se de voltar a colocar o apoio da cabeça no banco do automóvel, quando retirar a cadeira e o banco for novamente utilizado por um passageiro.



**ATENÇÃO!** A parte posterior da cadeira auto deve ficar bem apoiada sobre o banco do automóvel (Fig. 8).

2. Sente a criança de modo a que as costas adiram bem ao encosto da cadeira auto (Fig. 9).

3. Verifique se a altura do apoio da cabeça está correta. Se não estiver, regule-a conforme indicado no parágrafo "REGULAGEM DO APOIO DA CABEÇA".

4. Verifique se a largura do encosto está correta. Se não estiver, regule-a conforme indicado no parágrafo "REGULAGEM DA LARGURA DO ENCOSTO".

5. Coloque o cinto de segurança do automóvel, passando a correia horizontal do cinto por baixo dos apoios dos braços, nos pontos sinalizados a vermelho e a correia diagonal por baixo do apoio do braço que se encontra do lado do fecho do cinto de segurança (Fig. 10).

6. Passe a parte diagonal do cinto de segurança na mola vermelha (Fig. 11).

7. Puxe a correia diagonal do cinto do lado do respectivo enrolador, de modo que todo o cinto fique bem esticado e aderente ao tórax e à cintura da criança, mas não o estique demais! (Fig. 12)

Agora a cadeira auto está fixada corretamente (Fig. 13).

**ATENÇÃO!** Verifique se o cinto de segurança do automóvel está esticado corretamente.

**ATENÇÃO!** Verifique se o cinto de segurança do automóvel não está torcido (Fig. 14).

**ATENÇÃO!** Verifique se a correia diagonal do cinto está apoiada corretamente sobre o ombro da criança (Fig. 15) e não pressione o pescoço. Se for necessário, baixe o apoio da cabeça.

**ATENÇÃO!** Verifique se o regulador do cinto de segurança se apresenta em posição recuada (ou no máximo alinhada) em relação ao encosto do banco do automóvel (Fig. 5).

**ATENÇÃO!** Nunca faça passar o cinto de segurança do automóvel em posições diferentes das indicadas neste livro de instruções! (Fig. 16)

**ATENÇÃO!** Não deixe que a criança deslize para frente e para baixo.

#### **Como retirar a criança da cadeira auto**

1. Desaperte o cinto de segurança do automóvel.
2. Retire a parte diagonal do cinto de segurança da mola.
3. Segure o cinto com a mão, durante o enrolamento.

#### **Instalação da cadeira auto no automóvel, sem a criança**

Efetue as operações 1, 5, 6, 7 do parágrafo "Instalação da cadeira auto no automóvel e colocação da criança".

Mesmo quando não transportar a criança, a cadeira auto deve estar fixada corretamente ou então deve ser guardada no porta-malas com o apoio posterior completamente introduzido na parte inferior do assento. Se a cadeira auto não estiver fixada corretamente pode acarretar um perigo para os passageiros, no caso de colisão ou desaceleração inesperada.

#### **Regulagem da altura do apoio da cabeça**

A altura do apoio da cabeça pode ser regulada em 8 posições, permitindo assim adaptar a cadeira auto à altura da criança. Regule a altura do apoio da cabeça de modo que a cabeça da criança esteja sempre sustentada e que o cinto de segurança passe corretamente sobre o seu ombro.

Para regular corretamente a altura do apoio da cabeça, lembre-se de que as orelhas da criança não devem estar mais altas do que o apoio da cabeça e a mola deve estar posicionada apenas um pouco acima dos ombros da criança, de modo que o cinto de segurança passe corretamente sobre o ombro da criança (Fig. 17). Pode ser mais difícil efetuar esta operação se a criança estiver sentada na cadeira auto.

#### **Para efetuar a regulagem:**

1. Com uma mão a trava, existente na parte de trás do apoio da cabeça, simultaneamente, mantenha a outra mão apoiada no assento da cadeira auto, conforme indicado na figura (Fig. 18).
2. Levante / baixe o apoio da cabeça, conforme for necessário (Fig. 19).
3. Solte a trava e continue a levantar / baixar o apoio da cabeça até ouvir um estalido que confirma que o apoio da cabeça ficou bloqueado na posição desejada.

#### **Regulagem da largura do encosto**

A largura do encosto pode ser regulada, permitindo assim adaptar a cadeira auto ao tamanho da criança.

Pode ser mais difícil efetuar esta operação se a criança estiver sentada na cadeira auto.

Para efetuar a regulagem da largura do encosto, rode com uma mão o botão, existente na parte de trás da cadeira auto:

Rotação no sentido dos ponteiros do relógio: as abas laterais afastam-se e o encosto alarga-se (Fig. 20).

Rotação no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio: as abas laterais aproximam-se e o encosto fica mais estreito (Fig. 21).

#### **Regulagem da Reclinação do encosto**

O encosto da cadeira auto é móvel para se adaptar facilmente à inclinação do encosto do banco do automóvel (Fig. 22).

A reclinação do encosto desta cadeira auto pode ser regulada em 3 posições, permitindo à criança viajar na posição mais confortável.

Antes de efetuar as operações de regulagem da reclinação, é necessário retirar a criança da cadeira auto.

Para reclinar o encosto:

1. Apoie a cadeira auto sobre uma superfície plana, conforme indicado na Fig. 23.

2. Aperte o botão de bloqueio/desbloqueio, existente na base do assento e, simultaneamente, puxe / empurre o apoio posterior até atingir a posição desejada (Fig. 24). A cada estalido corresponde uma posição.

**ATENÇÃO!** Quando terminar esta operação, verifique se o apoio posterior está bem fixado e se o botão está levantado corretamente.

Depois de efetuadas estas operações é possível instalar a cadeira auto no automóvel e colocar a criança, passar o cinto de segurança, conforme acima descrito.

**ATENÇÃO!** Verifique se o regulador do cinto de segurança se apresenta em posição recuada (ou no máximo alinhada) em relação ao encosto do banco do automóvel (Fig. 5).

#### **Remoção do forro do encosto/assento**

O forro do apoio da cabeça, do encosto e do assento, estão fixados com velcro e fechos de correr e por isso são fáceis de remover e de recolocar.

#### **Encosto**

1. Abra completamente os 2 fechos de correr laterais do apoio da cabeça e abra as 3 partes em velcro (Fig. 25).

2. Abra completamente o fecho de correr posterior (Fig. 26).

3. Retire as almofadas das duas abas laterais (Fig. 27).

4. Retire o forro da estrutura (Fig. 28).

Para voltar a colocar o forro na estrutura repita as operações 1, 2, 3, 4 em ordem inversa, fazendo aderir perfeitamente o forro à estrutura.

#### **Assento**

O assento é constituído por duas partes rígidas de plástico encaixadas uma na outra.

Para remover o forro do assento, é necessário primeiro desencaixar a parte superior da parte inferior fixa:

1. Apoie a cadeira auto sobre uma superfície plana, conforme indicado na Fig. 29 e extraia o apoio posterior na segunda posição, seguindo as instruções do parágrafo "Regulagem da inclinação do encosto".

2. Rode o botão conforme a posição dos símbolos de abertura OPEN (Fig. 30).

**ATENÇÃO!** Quando terminar esta operação, verifique se os círculos de referência na base e nos botões estão alinhados e as duas partes efetivamente desencaixadas.

3. Posicione a cadeira auto, conforme indicado na Figura 31 e levante o encosto na posição mais alta.

4. Levante a parte superior do assento, retirando, simultaneamente, a lingueta posterior do encosto (Figura. 32).

5. Desaperte o forro nas posições correspondentes aos 5 pontos de fixação da base (Fig. 33).

6. Retire o forro da parte superior do assento (Fig. 34).

**Para recolocar o forro na estrutura:**

7. Repita as operações 5, 6, 7 em ordem inversa, fazendo aderir perfeitamente o forro à estrutura, normalmente, em correspondência com as duas zonas vermelhas de passagem da correia abdominal do cinto de segurança.

8. Apoie a cadeira auto sobre uma superfície plana, conforme indicado na Fig. 35 e extraia o apoio posterior na segunda posição, seguindo as instruções do parágrafo "Regulagem da inclinação do encosto".

9. Posicione a cadeira auto, conforme indicado na Fig. 36 e levante o encosto na posição mais alta.

10. Volte a posicionar a parte superior do assento em correspondência da parte inferior fixa: para facilitar o encaixe, é aconselhável durante a operação, inclinar a parte superior, conforme indicado na Fig. 37.

**ATENÇÃO!** Quando terminar esta operação, verifique se as duas partes encaixam uma na outra.

11. Volte a colocar a lingüeta posterior entre a estrutura e o forro (Fig. 38).

12. Apoie a cadeira auto sobre uma superfície plana, conforme indicado na Fig. 39 e rode o botão para a posição em correspondência com os símbolos de fecho CLOSE (Fig. 40).

**ATENÇÃO!** Quando terminar esta operação, verifique se os círculos de referência na base e os botões estão alinhados e as duas partes ficaram encaixadas.

**Desencaixe do encosto / assento**

A cadeira auto deve ser utilizada exclusivamente com encosto corretamente montado no assento.

O encosto pode ser eventualmente desencaixado do assento EXCLUSIVAMENTE para ocupar menos espaço quando não estiver a ser utilizado.

**Para desencaixar o encosto do assento:**

1. Posicione a cadeira auto sobre uma superfície plana, conforme indicado na Fig. 41.


2. Extraia o apoio posterior na terceira posição, seguindo as instruções do parágrafo "Regulagem da inclinação do encosto".


3. Pressione a parte posterior do encosto na posição correspondente com a articulação com o assento, soltando os dois encaixes (Fig. 42).


Para fixar o encosto no assento, repita as operações acima descritas, em ordem inversa.

**ATENÇÃO!** Quando terminar estas operações, verifique se a parte superior e inferior do assento estão corretamente encaixadas uma na outra.

**ANEXO E – TEXTO ORIGINAL 3: MANUAL DE UM ASSENTO DE ELEVAÇÃO  
DA MARCA GRACO**







**READ THIS MANUAL.  
LIRE CETTE NOTICE.  
LESEN SIE DIESE  
BEDIENUNGSANLEI-  
TUNG DURCH.  
LEA ESTE MANUAL.  
LEES DEZE  
AANWIJZINGEN!  
LEGGERE QUESTO  
MANUALE.  
LEIA ESTE MANUAL.  
PRZECZYTAJ TĘ  
INSTRUKCJĘ  
OLVASSA EL A  
KÉZIKÖNYVET  
PREČÍTAJTE SI  
TÚTO PRÍRUČKU  
LÆS DENNE  
BRUGERVEJLEDNING**

**GB  
Owner's  
Manual**

**F  
Notice de  
l'utilisateur**

**D  
Gebrauchs-  
anleitung**

**E  
Manual de Uso**

**NL  
Handleiding**

**I  
Manuale  
d'istruzioni**

**P  
Manual do  
Usuário**

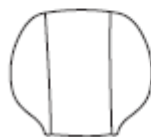
**PL  
Instrukcja  
użytkowania**

**HU  
Felhasználói  
kézikönyv**

**SK  
Príručka pre  
používateľa**

**DK  
Brugsvejledning**

©2010 Graco PD148909A 04/10

**1****2****3****4****5****6****GB****Parts list**

Adult assembly required.

- 1 Head Support (on certain models)
- 2 Lower back support (on certain models)
- 3 Shoulder belt positioning clip
- 4 Armrest covers (on certain models)
- 5 Base
- 6 Body pillows (on certain models)

**F****Liste des pièces**

Montage par un adulte exclusivement.

- 1 Appui tête (sur certains modèles)
- 2 Dossier (sur certains modèles)
- 3 Clip de positionnement de la bretelle
- 4 Protège accoudoirs (sur certains modèles)
- 5 Assise du siège
- 6 Oreillers de corps (sur certains modèles)

**D****Teileliste**

Der Zusammenbau darf nur von einer erwachsenen Person durchgeführt werden.

- 1 Kopfstütze (Bei bestimmten Modellen)
- 2 Rückenlehne (Bei bestimmten Modellen)
- 3 Schultergurthalterung
- 4 Armlehnenbezüge (Bei bestimmten Modellen)
- 5 Basis
- 6 Körperkissen (bei bestimmten Modellen)

**E****Teileliste**

Se requiere el montaje por un adulto.

- 1 Apoyacabeza (en ciertos modelos)
- 2 Respaldo (en ciertos modelos)
- 3 Clip de colocación del cinturón de hombro
- 4 Armlehnenbezüge (Bei bestimmten Modellen)
- 5 Fundas de los apoyabrazos (en ciertos modelos)
- 6 Cojines para el cuerpo (en ciertos modelos)

**NL****Onderdelenlijst**

Montage moet door volwassenen gebeuren.

- 1 Hoofdsteun (op bepaalde modellen)
- 2 Rugleuning (op bepaalde modellen)
- 3 Schoudergordel-clip
- 4 ArMLEuningbekledingen (op bepaalde modellen)
- 5 Zitverhoger
- 6 Lichaamskussens (bij bepaalde modellen).

**HU****Alkatrész lista**

Felnőtt kell összeszerelje.

- 1 Fejtámla (bizonyos modelleken)
- 2 Alsó háttámla (bizonyos modelleken)
- 3 Vállöv pozicionáló kapocs
- 4 Kartámasz huzatok (bizonyos modelleken)
- 5 Alap
- 6 Testpárnák (bizonyos modelleken)

**I****Elenco delle parti**

È necessario l'assemblaggio da parte di un adulto.

- 1 Appoggiatesta (in alcuni modelli)
- 2 Supporto inferiore per la schiena (in alcuni modelli)
- 3 Clip di posizionamento della cintura da spalla
- 4 Copertura per i braccioli (in alcuni modelli)
- 5 Base
- 6 Cuscini per il corpo (solo alcuni modelli)

**SK****Zoznam súčiastok**

Montáž je povolená len dospelým osobám.

- 1 Opierka hlavy (niektoré modely)
- 2 Opierka dolnej časti chrbta (niektoré modely)
- 3 Nastaviteľná príchytka bezpečnostného pásu
- 4 Kryty bočných opierok (niektoré modely)
- 5 Podklad
- 6 Vankúše (niektoré modely)

**P****Lista de Peças**

A montagem deve ser realizada por um adulto.

- 1 Apoio de cabeça (em alguns modelos)
- 2 Encosto (em alguns modelos)
- 3 Alças de ombro cinto de posição
- 4 Capas dos descansos de braço (em alguns modelos)
- 5 Base
- 6 Almofadas de corpo (em alguns modelos)

**DK****Liste over dele**

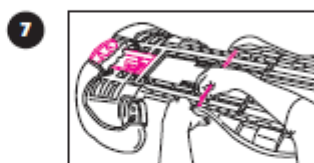
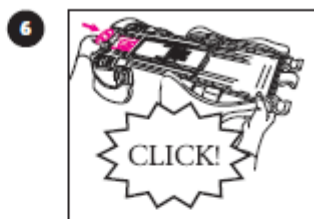
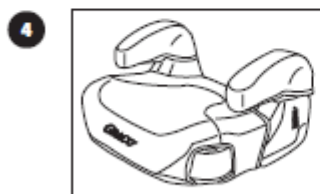
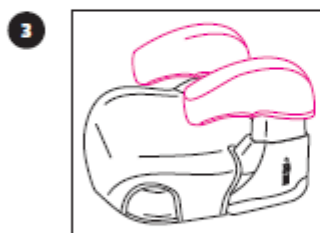
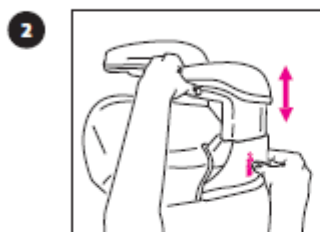
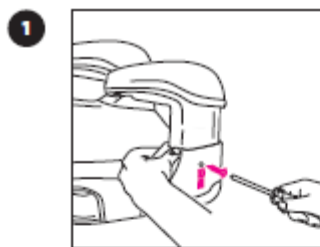
Monteringen skal foretages af en voksen.

- 1 Hovedstøtte (på nogle modeller)
- 2 Sænk rygstøtten (på nogle modeller)
- 3 Klemme til placering af skuldersele
- 4 Armlænsbetræk (på nogle modeller)
- 5 Understel
- 6 Krops puder (på nogle modeller)

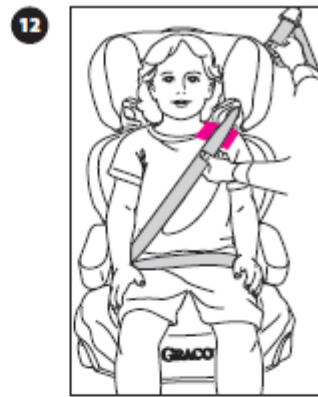
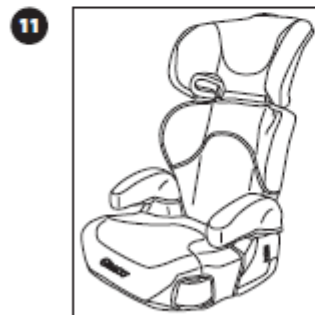
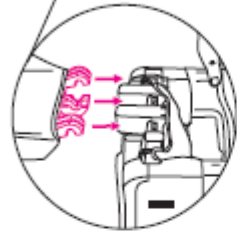
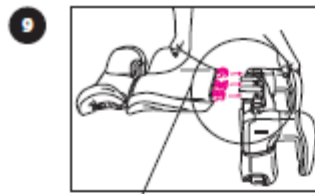
**PL****Lista części**

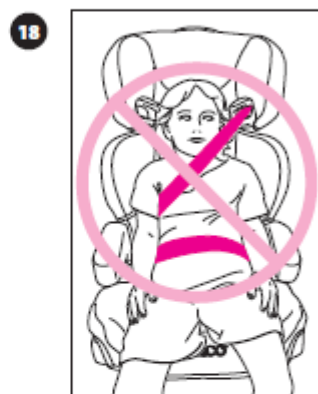
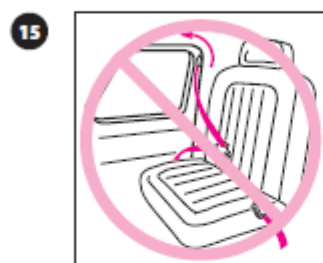
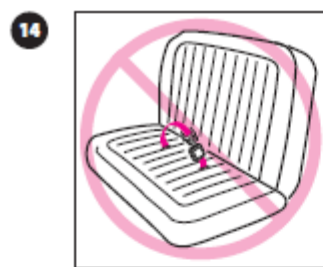
Montaż musi przeprowadzić osoba dorosła.

- 1 Zagłówek (w niektórych modelach)
- 2 Oparcie dla pleców (w niektórych modelach)
- 3 Zatrząsk pozycjonujący pas piersiowy
- 4 Pokrowce na podłokietniki (w niektórych modelach)
- 5 Podstawa
- 6 Miękkie oparcia (dla niektórych modeli).

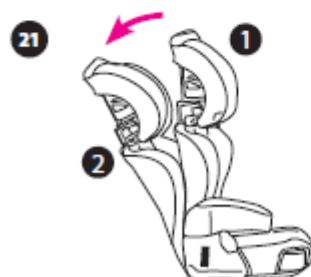
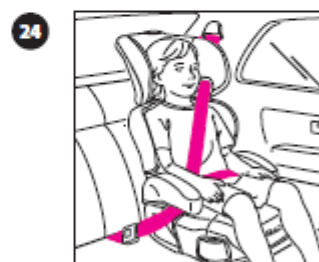












25



OK

27



OK

26



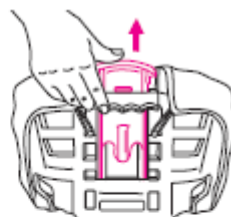
28



29



31



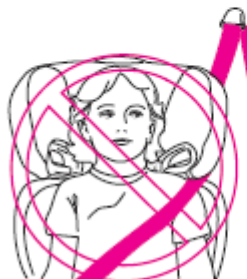
OK

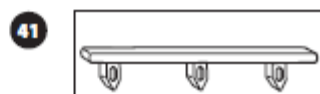
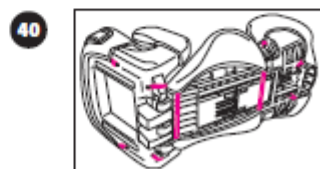
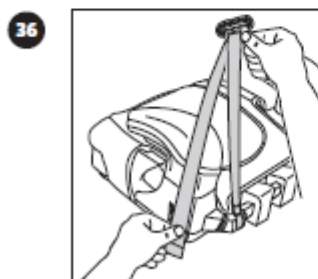
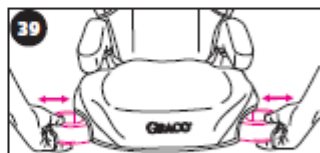
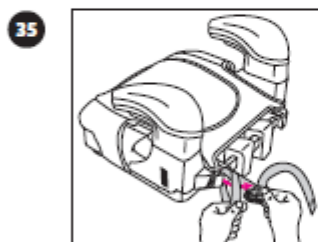
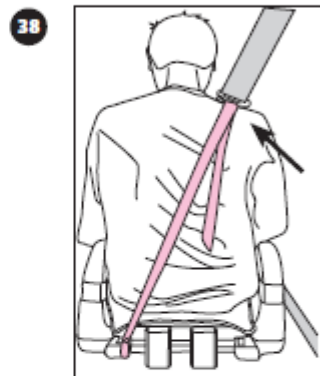
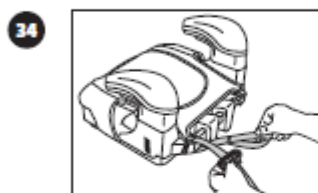
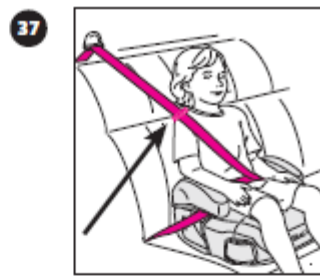
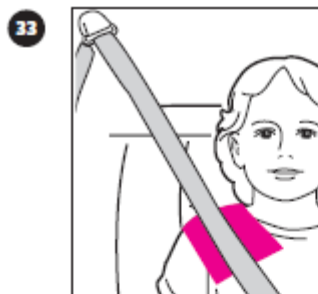
Back of seat  
 Arrière du siège  
 Rückseite des Sitzes  
 Parte trasera del asiento  
 Achterkant van stoel  
 Schienale del sedile  
 Encosto do assento  
 Spód siedziska  
 Az ülés háta  
 Zadná část sedadla  
 Ryglen

30



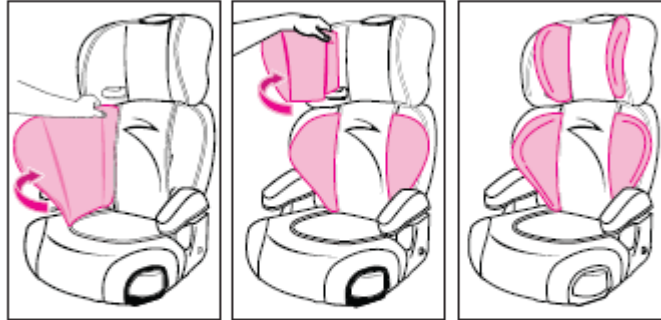
32





42

Certain models only



GB

Always keep this Owner's Manual with the booster seat. Provisions are made on the bottom of the seat shell.

Universal Group 2,3 15-36 kg

Graco Children's Products  
UK & Ireland  
Halifax Avenue  
Fradley Park  
Lichfield WS13 8SS  
United Kingdom

**WARNING**

DO NOT INSTALL OR USE THIS BOOSTER SEAT UNTIL YOU READ AND UNDERSTAND THE INSTRUCTIONS IN THIS MANUAL AND IN YOUR VEHICLE OWNER'S MANUAL.

IT IS MOST IMPORTANT that the booster seat is correctly routed with the lap portion of the belt across the red belt guides under the armrests and the diagonal belt through the red shoulder belt guides when used with a back support or through the red shoulder belt positioning clip when used as a back-less booster. Ensure the belt webbing is not twisted.

DO TAKE CARE to locate and install the booster seat so that it is not liable to become trapped by a moveable seat or in a door of the vehicle.

FAILURE TO PROPERLY USE THIS BOOSTER SEAT INCREASES THE RISK OF SERIOUS INJURY OR DEATH IN A SHARP TURN, SUDDEN STOP OR CRASH.

DO NOT use another manufacturer's seat cover with this booster seat. See your retailer for Graco replacement parts only.

DO NOT USE in any configuration not shown in the instructions.

DO NOT use alternative load-bearing points not shown in these instructions.

According to accident statistics, CHILDREN ARE SAFER WHEN PROPERLY RESTRAINED IN REAR VEHICLE SEATING POSITIONS, RATHER THAN FRONT SEATING POSITIONS. For a vehicle with a front passenger air bag, refer to your vehicle owner's manual as well as these instructions for booster seat installation.

NEVER LEAVE YOUR CHILD UNATTENDED.

NEVER LEAVE A BOOSTER SEAT UNSECURED IN YOUR VEHICLE. An unsecured booster seat can be thrown around and may injure occupants in a sharp turn, sudden stop or crash. Remove it or make sure that it is securely belted in the vehicle.

## WARNING

NEVER LEAVE LUGGAGE or other objects unsecured in a vehicle, they are liable to cause injuries in the event of a collision.

REPLACE THE BOOSTER SEAT AFTER AN ACCIDENT OF ANY KIND. An accident can cause damage to the booster seat that you cannot see.

DO NOT MODIFY YOUR BOOSTER SEAT or use any accessories or parts supplied by other manufacturers.

NEVER USE BOOSTER SEAT IF IT HAS DAMAGED OR MISSING PARTS. DO NOT use a cut, frayed or damaged vehicle seat belt.

THE BOOSTER SEAT CAN BECOME VERY HOT IF LEFT IN THE SUN. Contact with these parts can burn your child's skin. Always touch the surface of any metal or plastic parts before putting your child in the booster seat.

NEVER GIVE THIS BOOSTER SEAT to someone else without also giving them this manual.

NEVER USE A SECOND-HAND BOOSTER SEAT or a booster seat whose history you do not know.

NEVER USE THIS BOOSTER SEAT without the armrests attached to the base.

## Care and Maintenance

- **CONTINUOUS USE OF BOOSTER SEAT MAY CAUSE DAMAGE TO VEHICLE SEAT.** Use a towel or thin blanket to protect upholstery.
- **METAL AND PLASTIC PARTS:** clean with mild soap and cool water. No bleach or detergents.
- **FROM TIME TO TIME CHECK YOUR BOOSTER SEAT** for worn parts, torn material and stitching. If damage is found, DO NOT try to modify the booster seat. Replace the booster seat.
- **DO NOT USE BOOSTER SEAT** without its cover.

**Assembling the booster seat**

- 1** To adjust armrests, remove screw and press in button on side of base as shown to raise or lower. Reinsert screw and tighten. **CHECK** to make sure armrests are securely attached by pulling up on them.
- 2**
- 3** Slip armrest covers (on certain models) onto armrests as shown.
- 4** Your Graco booster seat is now ready to use. See “Securing Child in Vehicle with Shoulder Belt Positioning Clip”.  
**FOR MODELS with a back support continue on to 5.**
- 5** Flip head support and lower back support over as shown.
- 6** Squeeze red adjustment button and slide two pieces together until they snap into place.  
**CHECK** to make sure two pieces are securely snapped together by pulling on them.
- 7** Attach elastic strap as shown.
- 8** Flip seat over and insert the fabric from the head support underneath the fabric on the lower back support as shown.  
To make insertion of fabric easier, slide the upper and lower back pieces apart by squeezing the red adjustment button.
- 9** Attach backrest to base. “U”-shaped hooks on bottom of backrest will interlock with bars on base.  
Make sure that no part of the seat covering interferes when attaching backrest to the base.
- 10** Once backrest is securely attached to the base, push backrest up as shown.
- 11** Your Graco booster seat is now ready to use. See “Using your Graco Booster Seat” and “Securing Your Child in Vehicle”.



**FAILURE TO USE booster seat in a manner appropriate for your child's size may increase the risk of serious injury or death.**

**Weight and Height Limits**

To use this Graco booster seat, your child **MUST** meet ALL of the following requirements:

- 12** **With back support (approximately 3 to 12 years old) :**
  - weigh between 15-36 kg, and
  - are between 96 and 150 cm in height, and
  - the shoulder belt **MUST** lay across child's shoulders in red zone as shown in **12** and the lap portion is positioned low on the child's hips, and
  - the child's ears are below top of booster seat. If tops of ears are above top of seat, your child is too large for the booster seat
- 13** **Without back support (approximately 4 to 12 years old) :**
  - weigh between 15-36 kg, and
  - are between 101 and 150 cm in height, and
  - the shoulder belt **MUST** lay across child's shoulders in red zone as shown in **13** and the lap portion is positioned low on the child's hips, and
  - when sitting on the booster seat, your child's ears are below the top of the vehicle seat cushion / head rest.

Your Graco booster seat can be used with or without the back support (on certain models) as long as the above requirements are met.

**UNSAFE Vehicle Seat Belt Systems**

**DO NOT USE ANY OF THE FOLLOWING VEHICLE BELT SYSTEMS.**

- 14** • **NEVER** use a lap-only belt.
- 15** • **NEVER** use a **Passive Restraint Lap or Shoulder Belt Mounted on Door**

Vehicle belts **MUST** lay flat against child and **MUST** not be twisted.

- 16 **DO NOT** use shoulder belt loose or positioned under child's arm.
- 17 **DO NOT** position vehicle belt over top of the armrests. It must pass underneath the armrests.

**Make sure vehicle belt is NOT twisted.**

**Lap portion of lap/shoulder belt MUST be low and snug on hips, just touching thighs.**

- 18 **DO NOT** allow child to slide down in booster seat. If child will not keep vehicle restraint properly positioned, **DO NOT** use this booster seat. Use a different child restraint system.

Vehicle seat headrest must not interfere with booster seat head support.

- 19 The front of booster seat **MUST NOT** hang over front of vehicle seat.
- 20 The back of the booster seat **MUST** fit tight against the vehicle seat back as shown.

#### **Booster Seat Positions**

- 21 Your booster seat has two positions as shown.
- 22 The back of the booster seat **MUST** fit tight against the vehicle seat back as shown in either the first or second position.
- 23 **DO NOT USE** booster seat beyond reclined position.

#### **Securing your Child in Vehicle**

- 24 Place booster seat firmly against the back of a forward-facing vehicle seat equipped with a lap/shoulder belt only.

Have your child sit in booster seat with their back flat against back of booster seat.

- 25 Position shoulder belt through the shoulder belt guide shown in 25, **NOT** as shown in 26. Fasten buckle and pull up on the shoulder belt to tighten.
- 26

- 27 To ensure the correct head support height is obtained, the bottom of the headrest **MUST** be even with the top of child's shoulders as shown in 27 and the shoulder belt must be positioned in the red zone as shown in 28.
- 28

**The lap belt portion MUST pass under the armrests and be positioned low on the hips.**

**Belt MUST NOT be twisted.**

- 29** If the belt lays across child's neck, head or face, readjust head support height. Follow instructions, "Adjusting the Head Support".

- 30** height. Follow instructions, "Adjusting the Head Support".

#### **Adjusting the Head Support**

**BEFORE** adjusting the head support height, have your child lean forward slightly.

- 31** Squeeze the red adjustment button on top of seat and pull back support up until it snaps into one of the 6 height positions.

- 32** To lower, squeeze red adjustment button and push down.

**CHECK** to make sure it is securely snapped into one of the 6 height positions by pulling up on head support.

#### **Securing Child in Vehicle with Shoulder Belt Positioning Clip**

- 33** The shoulder belt **MUST** lay across child's shoulders in red zone as shown. If shoulder belt lays outside this zone, the shoulder belt positioning clip **MUST** be used.

#### **To attach clip to booster seat:**

- 34** Insert the loop end of strap around vertical bar on rear of seat as shown. The shoulder belt positioning clip **MUST** be attached onto the vertical bar of the base farthest from where the vehicle shoulder belt lays across the child.

- 35** Pass the clip and strap through the loop end as shown and pull strap up.

- 36** NOTE: Free end of strap should face front of seat.

- 37** Slide the vehicle shoulder belt onto the clip as shown and pull strap down to tighten clip against child's shoulder.

- 38** Rear view of child sitting in seat

**The lap belt portion MUST pass under the armrests and be positioned low on the hips.**

**The belt MUST NOT be twisted.**

## Cupholders

To avoid burns, **NEVER** put hot liquids in your cupholders.

- 39 Cupholders are included on both sides of the seat.

### To Remove Seat Cover

- 40 Remove elastic loops and hooks from seat as shown.
- 41 On some models, there is a plastic clip in the front of the seat pad on the base that will need to be removed before washing.

Machine wash cover in cold water on delicate cycle and drip-dry. **DO NOT USE BLEACH.**

To put the seat cover back on, reverse preceding instructions.

- 42 **Body Pillows** (on certain models)

Slide pillows through headrest and backrest as shown.

## ANEXO F – TEXTO TRADUZIDO 3: MANUAL DE UM ASSENTO DE ELEVAÇÃO DA MARCA GRACO

**P**

Mantenha sempre este Manual próximo ao assento para crianças. Há um lugar apropriado no fundo da estrutura do assento.

Grupo Universal 2,3 15-36 kg

Graco Continental Europe  
Newell Rubbermaid  
Luxembourg SARL  
1 rue Edmond Reuter  
L-5326 CONTERN  
Luxembourg

## AVISO

NÃO INSTALE OU USE ESTE ASSENTO PARA CRIANÇAS ANTES DE LER E ENTENDER AS INSTRUÇÕES DESTES MANUAIS E DO MANUAL DO PROPRIETÁRIO DE SEU VEÍCULO.

É muito importante que o assento portátil esteja corretamente ajustado através das guias, em vermelho, sob os apoios de braço e o cinto sub-abdominal através das guias, em vermelho sobre o ombro, quando usado com o suporte para as costas, ou através do clipe de posicionamento do cinto sub-abdominal quando usado como meio auxiliar sem costas. Assegure-se de que o cinto não esteja torcido.

Tenha o cuidado de posicionar o instalador de forma que não possa ficar aprisionado por um assento móvel ou na porta do veículo.

NÃO use capas de assento de outros fabricantes com este assento portátil. Para obter peças de reposição consulte um revendedor autorizado.

NÃO USE qualquer outra configuração além das apresentadas nas instruções.

**O USO NÃO APROPRIADO DESTES ASSENTOS PARA CRIANÇAS AUMENTA O RISCO DE FERIMENTOS GRAVES OU MORTE EM CASO DE MANOBRA BRUSCA, FREADA REPENTINA OU COLISÃO.**

Seu filho poderá sofrer ferimentos mesmo sem a ocorrência de um acidente veicular. freadas e manobras bruscas poderão ferir seu filho se o assento portátil para crianças não estiver instalado de modo correto ou se seu filho não estiver corretamente acomodado no assento.

•De acordo com as estatísticas, **CRIANÇAS ESTÃO MAIS SEGURAS QUANDO ADEQUADAMENTE POSICIONADAS NO ASSENTO TRASEIRO DO VEÍCULO EM VEZ DE NO ASSENTO DIANTEIRO.** Para veículos equipados com airbag, consulte também o manual do proprietário do veículo.

**NUNCA DEIXE SEU FILHO DESACOMPANHADO.**

**NUNCA DEIXE O ASSENTO PARA CRIANÇAS SOLTO DENTRO DO VEÍCULO.** Pois, uma colisão, freada ou manobra brusca poderá lançar o assento sob os passageiros, causando ferimentos.

## AVISO

**NUNCA DEIXE BAGAGEM** ou qualquer objeto solto dentro do veículo, pois havendo uma colisão eles poderão causar ferimentos.

**SUBSTITUA O ASSENTO PORTÁTIL APÓS SOFRER QUALQUER TIPO DE ACIDENTE.** Um acidente pode causar danos não visíveis ao assento.

**NÃO MODIFIQUE SEU ASSENTO PARA CRIANÇAS** nem use qualquer acessório ou peça fornecida por outro fabricante.

**NUNCA UTILIZE O ASSENTO PORTÁTIL PARA CRIANÇAS SE ESTE APRESENTAR DEFEITO OU FALTA DE PEÇAS.** NÃO use cintos de segurança cortados, gastos ou defeituosos.

**SE EXPOSTO AO SOL, O ASSENTO PORTÁTIL PODE FICAR MUITO QUENTE** e o contato com partes metálicas ou plásticas poderá causar queimaduras à pele do seu filho. Sempre toque estas superfícies para se certificar que elas não estão aquecidas e não causarão danos à criança.

**NUNCA ENTREGUE ESTE ASSENTO PARA CRIANÇAS** a alguém sem entregar também este manual.

**NUNCA USE UM ASSENTO PARA CRIANÇAS DE SEGUNDA MÃO** ou um assento para crianças cuja procedência não seja do seu conhecimento.

**NUNCA USE ESTE ASSENTO PARA CRIANÇAS** sem os descansos de braço presos à base.

**NÃO USE** pontos de encaixe e suporte além dos apresentados nestas instruções.

### Cuidados e Manutenção

- **O USO CONTÍNUO DO ASSENTO PARA CRIANÇAS PODE CAUSAR DANOS AO ASSENTO DO VEÍCULO.**  
Use uma toalha ou algum outro tecido para proteger o estofamento.
- **PEÇAS DE METAL E PLÁSTICO:** limpe com sabão neutro e água morna. Não use alvejantes ou detergentes.
- **DE TEMPOS EM TEMPOS VERIFIQUE SEU ASSENTO PORTÁTIL PARA CRIANÇAS** quanto à peças gastas, rasgos ou áreas descosturadas. **NÃO TENHA** consertar o assento. Caso seja constatado algum tipo de dano, **SUBSTITUA-O.**
- **NÃO USE O ASSENTO PARA CRIANÇAS** sem sua capa.

**Montagem do assento portátil para criança**

- 1** Para ajustar os descansos de braço, remova o parafuso e pressione o botão na lateral da base, como mostrado, para levantar ou abaixar. Recoloque o parafuso e aperte. **VERIFIQUE** puxando para ter certeza que os descansos de braço estão presos de modo seguro.
  - 2** Encaixe as capas nos descansos de braços (em alguns modelos) como mostrado.
  - 4** O seu assento para crianças Graco está pronto para ser usado. Consulte “Como Acomodar a Criança no Veículo Utilizando o Cinto sub diagonal”.
- PARA MODELOS** com encosto vá para o **5**.
- 5** Levante o apoio para cabeça e abaixe o encosto conforme indicado.
  - 6** Pressione o botão de ajuste vermelho e deslize as duas peças ao mesmo tempo até que se encaixem. Quando isso ocorrer você ouvirá um estalo ou clique.  
**VERIFIQUE** puxando para ter certeza que as duas peças estão encaixadas de modo seguro.
  - 7** Coloque a tira elástica, conforme indicado.
  - 8** Levante todo o assento e coloque o forro do apoio da cabeça debaixo do forro do encosto como mostrado.  
Para colocar o forro com mais facilidade, coloque primeiro a parte superior, e depois a inferior traseira, pressionando o botão de ajuste vermelho.
  - 9** Prenda o descanso das costas na base. Os cintos em forma de “U”, na parte inferior do descanso das costas irão ser encaixados nas barras da base.  
Ao prender o descanso das costas na base, certifique-se de que a capa do assento não esteja interferindo.
  - 10** Depois que o descanso para as costas estiver bem preso na base, empurre-o para cima, conforme indicado.
  - 11** Agora seu assento portátil para crianças está pronto para ser usado. Consulte “Como usar o Assento para Crianças Graco” e “Como Acomodar a Criança no Veículo”.



**O USO INADEQUADO do assento portátil para crianças, no que diz respeito ao tamanho e o peso da criança, pode aumentar o risco de ferimentos graves e morte.**

#### **Límites de Peso e Altura**

TODOS os requisitos abaixo DEVEM ser atendidos ao se utilizar o assento portátil de segurança Graco.

- 12** **Com encosto (aproximadamente 3 a 12 anos) :**
- peso : entre 15 a 36 kg
  - altura: entre 96 a 150 cm
  - o cinto sub-abdominal **DEVE** ser colocado sobre o ombro da criança, área em vermelho, conforme indicado **12** ao passo que a outra extremidade deve ser abaixo dos quadris da criança
  - as orelhas da criança devem estar abaixo do topo do assento de segurança. Se as orelhas estiverem acima do topo do assento, isto indicará que a criança é muito grande para este assento de segurança.
- 13** **Sem encosto (aproximadamente 4 a 12 anos) :**
- peso: entre 15 a 36 kg
  - altura: entre 101 e 150
  - o cinto sub-abdominal **DEVE** ser passado sobre o ombro da criança, área em vermelho, conforme indicado na figura **13**, ao passo que a outra extremidade deve ser ajustada abaixo dos quadris da criança
  - quando sentada no assento de segurança, as orelhas da criança devem estar abaixo do topo da almofada / encosto de cabeça.

O assento para crianças Graco pode ser usado com ou sem encosto (em alguns modelos) desde que os requisitos acima sejam atendidos.

#### **SISTEMAS NÃO SEGUROS DE CINTOS DE SEGURANÇA PARA VEÍCULOS**

##### **NÃO USE NENHUM DOS SEGUINTE**

##### **SISTEMAS DE CINTO DE SEGURANÇA PARA VEÍCULOS.**

- 14** • **NUNCA** use um cinto somente sub-abdominal.
- 15** • **NUNCA** use um Sistema Passivo - Cinto de Segurança Sub-abdominal ou Abdominal Montado na Porta.

O cinto do veículo DEVE estar ajustado de modo uniforme contra o corpo da criança, e não DEVE estar torcido.

- 16 NÃO deixe o cinto sub-abdominal frouxo, ou posicionado abaixo do braço da criança
- 17 NÃO posicione o cinto do veículo sobre os descansos de braço. Ele deve ser posicionado por baixo do descanso de braço.

**Certifique-se de que o cinto do veículo NÃO esteja torcido.**

**A parte inferior do cinto de 3 pontos DEVE estar ajustada abaixo dos quadris, sobre as pernas.**

- 18 NÃO permita que a criança escorregue no assento de segurança. Se a criança não se mantiver adequadamente assentada e os cintos posicionados corretamente, NÃO use este assento de segurança. Use um outro dispositivo de segurança para crianças.
- 19 O encosto para cabeça do veículo não deve interferir com o apoio para cabeça do assento para crianças. A parte frontal do assento para crianças NÃO DEVE ficar apoiada no assento da frente do veículo.
- 20 NÃO DEVE ficar apoiada no assento da frente do veículo.

A parte posterior do assento para crianças DEVE se ajustar ao encosto do assento traseiro do veículo, conforme indicado.

#### **Posições do Assento para Crianças**

- 21 O assento para crianças tem duas posições como mostrado.
- 22 A parte posterior do assento para crianças DEVE se ajustar ao encosto do assento traseiro do veículo, conforme indicado, na primeira ou na segunda posição.
- 23 NÃO USE o assento para crianças além da posição reclinada.

#### **Como Acomodar a Criança no Veículo**

- 24 Ajuste a parte traseira do assento portátil para crianças firmemente contra o encosto do assento do veículo. Utilize-o somente se o veículo estiver equipado com cinto de segurança de três pontos.

Faça com que a criança sente-se em posição ereta, recostando-se no encosto do assento portátil para crianças.

- 25 Passe o cinto sub-abdominal através da guia, conforme indicado na figura 25, e não como indicado na figura 26. Segure o fecho e puxe o cinto para ajustar.
- 26 Segure o fecho e puxe o cinto para ajustar.
- 27 Assegure-se de que o apoio para a cabeça encontra-se ajustado na altura correta, certificando-se de que a parte inferior do encosto para cabeça está na altura dos ombros da criança, conforme indicado na figura 27 e que o cinto sub-abdominal está posicionado conforme indicado na figura 28.

**O cinto abdominal DEVE passar por baixo dos descansos de braço e ser posicionado abaixo dos quadris.**

**O cinto NÃO DEVE estar torcido.**

- 29** Se o cinto estiver sobre o pescoço, cabeça ou rosto da criança, reajuste a altura do suporte para a cabeça. Siga as instruções “Como Ajustar o Apoio para Cabeça”.
- 30**

#### **Como Ajustar o Apoio para Cabeça**

**ANTES de ajustar a altura do apoio para cabeça**, incline a criança ligeiramente para a frente.

- 31** Pressione o botão de ajuste vermelho no topo do assento e recue o apoio traseiro até que ele se encaixe em uma das 6 posições de altura.
- 32** Para abaixar, pressione o botão de ajuste vermelho e empurre o assento para baixo.

**VERIFIQUE** o ajuste apoio de cabeça puxando-o para cima, assegure-se de que esteja encaixado de modo seguro em uma das 6 posições de altura.

#### **Como acomodar a criança no veículo utilizando o cinto sub-abdominal**

- 33** O cinto sub-abdominal **DEVE** passar sobre o ombro da criança, área em vermelho, conforme indicado.

Se o cinto sub-abdominal estiver fora desta área, o posicionador do cinto deve ser usado.

#### **Para fixar o posicionador no assento para crianças:**

- 34** Insira a extremidade com laço da correia ao redor da barra vertical na traseira do assento, conforme indicado na figura. O grampo de posicionamento do cinto de ombro **DEVE** estar preso na barra vertical da base, o mais longe possível de onde o cinto sub-abdominal se encontra na criança.
- 35** Passe o posicionador e a tira através do terminal do cinto, conforme indicado e puxe a tira para cima.
- 36** **NOTA:** A extremidade livre da correia deve estar virada para a frente do assento.
- 37** Passe o cinto sub-abdominal do veículo pelo posicionador, conforme indicado, e puxe a tira para baixo, passando sobre ombro da criança, para que o posicionador fique firme.
- 38** **Vista traseira da criança sentada no assento**

**A parte sub-abdominal do cinto DEVE passar por baixo dos descansos de braço e ser colocada abaixo dos quadris.**

**O cinto NÃO DEVE estar torcido.**

## Porta-Copos

Para evitar queimaduras, **NUNCA** coloque líquidos quentes em seu porta-copos.

- 39 Porta-copos estão incluídos nos dois lados do assento.

## Removendo a capa do assento

- 40 Remova do assento as tiras elásticas e os cintos, conforme indicado.

- 41 Em alguns modelos, existe uma trava plástica na frente da almofada do assento na base que precisará ser removida antes de lavar.

Para lavar a capa utilize água fria e ajuste a máquina de lavar no ciclo para roupas delicadas, depois deixe secar. **NÃO USE ALVEJANTE.**

Para recolocar a capa do assento, proceda de modo inverso às instruções anteriores.

- 42 **Almofadas de corpo** (em alguns modelos)

Passa as almofadas pelo encosto para cabeça e pelo encosto dorsal, conforme indicado na figura.

## **ANEXO G – RESOLUÇÃO 277/08 (INCLUI ANEXO PRÓPRIO)**

RESOLUÇÃO N.º 277, DE 28 DE MAIO DE 2008

Dispõe sobre o transporte de menores de 10 anos e a utilização do dispositivo de retenção para o transporte de crianças em veículos.

O CONSELHO NACIONAL DE TRÂNSITO - CONTRAN, no uso das atribuições legais que lhe confere o Art. 12, inciso I, da Lei 9503, de 23 de setembro de 1997 que institui o Código de Trânsito Brasileiro, e conforme o Decreto 4711 de 29 de maio de 2003, que trata da coordenação do Sistema Nacional de Trânsito, e

Considerando a necessidade de aperfeiçoar a regulamentação dos artigos 64 e 65, do Código de Trânsito Brasileiro;

Considerando ser necessário estabelecer as condições mínimas de segurança para o transporte de passageiros com idade inferior a dez anos em veículos, resolve:

Art.1º Para transitar em veículos automotores, os menores de dez anos deverão ser transportados nos bancos traseiros usando individualmente cinto de segurança ou sistema de retenção equivalente, na forma prevista no Anexo desta Resolução.

§1º. Dispositivo de retenção para crianças é o conjunto de elementos que contém uma combinação de tiras com fechos de travamento, dispositivo de ajuste, partes de fixação e, em certos casos, dispositivos como: um berço portátil porta-bebê, uma cadeirinha auxiliar ou uma proteção anti-choque que devem ser fixados ao veículo, mediante a utilização dos cintos de segurança ou outro equipamento apropriado instalado pelo fabricante do veículo com tal finalidade.

§2º. Os dispositivos mencionados no parágrafo anterior são projetados para reduzir o risco ao usuário em casos de colisão ou de desaceleração repentina do veículo, limitando o deslocamento do corpo da criança com idade até sete anos e meio.

§ 3º As exigências relativas ao sistema de retenção, no transporte de crianças com até sete anos e meio de idade, não se aplicam aos veículos de transporte coletivo, aos de aluguel, aos de transporte autônomo de passageiro (táxi), aos veículos escolares e aos demais veículos com peso bruto total superior a 3,5t.

Art. 2º Na hipótese de a quantidade de crianças com idade inferior a dez anos exceder a capacidade de lotação do banco traseiro, será admitido o transporte daquela de maior estatura no banco dianteiro, utilizando o cinto de segurança do veículo ou dispositivo de retenção adequado ao seu peso e altura.

Parágrafo único. Excepcionalmente, nos veículos dotados exclusivamente de banco dianteiro, o transporte de crianças com até dez anos de idade poderá ser realizado neste banco, utilizando-se sempre o dispositivo de retenção adequado ao peso e altura da criança.

Art. 3º. Nos veículos equipados com dispositivo suplementar de retenção (*airbag*), para o passageiro do banco dianteiro, o transporte de crianças com até dez anos de idade neste banco, conforme disposto no Artigo 2º e seu parágrafo, poderá ser realizado desde que utilizado o dispositivo de retenção adequado ao seu peso e altura e observados os seguintes requisitos:

I – É vedado o transporte de crianças com até sete anos e meio de idade, em dispositivo de retenção posicionado em sentido contrário ao da marcha do veículo.

II – É permitido o transporte de crianças com até sete anos e meio de idade, em dispositivo de retenção posicionado no sentido de marcha do veículo, desde que não possua bandeja, ou acessório equivalente, incorporado ao dispositivo de retenção;

III - Salvo instruções específicas do fabricante do veículo, o banco do passageiro dotado de *airbag* deverá ser ajustado em sua última posição de recuo, quando ocorrer o transporte de crianças neste banco.

Art. 4º. Com a finalidade de ampliar a segurança dos ocupantes, adicionalmente às prescrições desta Resolução, o fabricante e/ou montador e/ou importador do veículo poderá estabelecer condições e/ou restrições específicas para o uso do dispositivo de retenção para crianças com até sete anos e meio de idade em seus veículos, sendo que tais prescrições deverão constar do manual do proprietário.

Parágrafo único. Na ocorrência da hipótese prevista no caput deste artigo, o fabricante ou importador deverá comunicar a restrição ao DENATRAN no requerimento de concessão da marca/modelo/versão ou na atualização do Certificado de Adequação à Legislação de Trânsito (CAT)

Art. 5º. Os manuais dos veículos automotores, em geral, deverão conter informações a respeito dos cuidados no transporte de crianças, da necessidade de dispositivos de retenção e da importância de seu uso na forma do artigo 338 do CTB.

Art 6º. O transporte de crianças em desatendimento ao disposto nesta Resolução sujeitará os infratores às sanções do artigo 168, do Código de Trânsito Brasileiro.

Art 7º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, produzindo efeito nos seguintes prazos:

I – a partir da data da publicação desta Resolução as autoridades de trânsito e seus agentes deverão adotar medidas de caráter educativo para esclarecimento dos usuários dos veículos quanto à necessidade do atendimento das prescrições relativas ao transporte de crianças;

II - a partir de 360 ( trezentos e sessenta ) dias após a publicação desta Resolução, os órgãos e entidades componentes do Sistema Nacional de Trânsito deverão iniciar campanhas educativas para esclarecimento dos condutores dos veículos no tocante aos requisitos obrigatórios relativos ao transporte de crianças;

III - Em 730 dias, após a publicação desta Resolução, os órgãos e entidades componentes do Sistema Nacional de Trânsito fiscalizarão o uso obrigatório do sistema de retenção para o transporte de crianças ou equivalente.

Art. 8º Transcorrido um ano da data da vigência plena desta Resolução, os órgãos executivos de trânsito dos Estados e do Distrito Federal, bem como as entidades que acompanharem a execução da presente Resolução, deverão remeter ao órgão executivo de trânsito da União, informações e estatísticas sobre a aplicação desta Resolução, seus benefícios, bem como sugestões para aperfeiçoamento das medidas ora adotadas.



Art. 9º O não cumprimento do disposto nesta Resolução sujeitará os infratores às penalidades prevista no art. 168 do CTB.

Art.10º Fica revogada a Resolução n.º 15, de 06 de janeiro de 1998, do CONTRAN

Alfredo Peres da Silva  
Presidente

José Antonio Silvério  
Ministério da Ciência e Tecnologia

Rui César da Silveira Barbosa  
Ministério da Defesa

Elcione Diniz Macedo  
Ministério das Cidades

Edson Dias Gonçalves  
Ministério dos Transportes

Valter Chaves Costa  
Ministério da Saúde

Marcelo Paiva dos Santos



ANEXO

DISPOSITIVO DE RETENÇÃO PARA TRANSPORTE DE CRIANÇAS EM VEÍCULOS  
AUTOMOTORES PARTICULARES

OBJETIVO: estabelecer condições mínimas de segurança de forma a reduzir o risco ao usuário em casos de colisão ou de desaceleração repentina do veículo, limitando o deslocamento do corpo da criança.

1 – As Crianças com até um ano de idade deverão utilizar, obrigatoriamente, o dispositivo de retenção denominado “bebê conforto ou conversível” (figura 1)

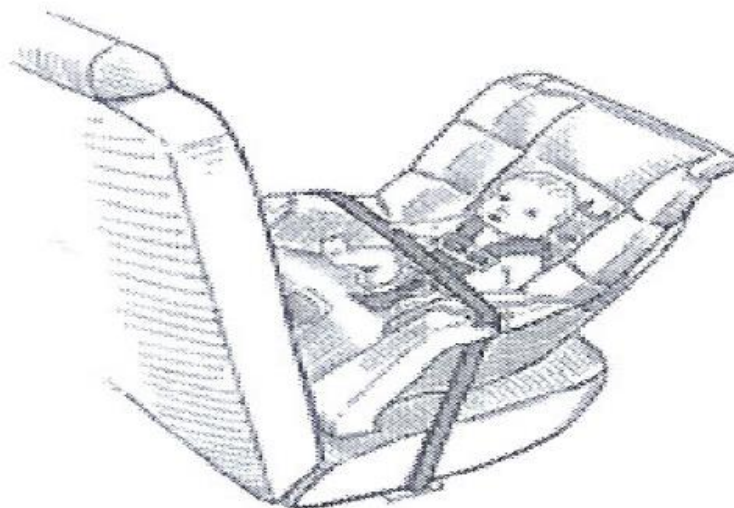


Figura 1

2 – As crianças com idade superior a um ano e inferior ou igual a quatro anos deverão utilizar, obrigatoriamente, o dispositivo de retenção denominado “cadeirinha” (figura 2)



Figura 2

3 – As crianças com idade superior a quatro anos e inferior ou igual a sete anos e meio deverão utilizar o dispositivo de retenção denominado “assento de elevação”.



Figura 3

4 – As crianças com idade superior a sete anos e meio e inferior ou igual a dez anos deverão utilizar o cinto de segurança do veículo ( figura 4)



Figura 4